

Como
superar o nosso
PONTO FRACO

!



Índice



1 - O nosso ponto fraco!	5
2 - “Estai em Mim” (Jo 15.4) [O primeiro pilar]	7
3 - O método de Jesus [O segundo pilar]	22
4 - “Viver pela fé”	44
5 - A ‘fé em Jesus’ e a ‘fé de Jesus’	52
6 - Vamos participar desta festa? [O convite de nosso Pai]	56
7 - A divina Família de Deus [A consequência do primeiro pilar]	60

Dedicatória

Dedicado aos que desejam ‘*estar em Cristo*’ [isto é, ‘*estar na Videira verdadeira*’] e almejam permitir-Lhe que, neles, produza ‘*frutos perfeitos*’.

Oração

Oremos juntos: “Querido Senhor Jeová, nosso bondoso Pai, ao darmos início a este estudo, rogamos-Te a presença e a assistência de Teu divino Espírito, a Terceira Pessoa da Divindade. Em nome de Jesus. Amém”.

Reconhecimento

O *plagiador* copia um *escrito* alheio; o *pesquisador*, as *ideias* de uns cinco ou seis; o *autor*, as *ideias* de muitos! Em outras palavras, **pouco é criado, enquanto muito é copiado**. Lembrando que as ideias expressas não estão amparadas por qualquer direito autoral. De acordo?

Agradecimentos

Ao nosso querido Deus, por estar, através de Seu autêntico Evangelho, nos ensinando “**COMO superar o nosso ponto fraco!**”

Igualmente, a tantos quantos colaboraram, a fim de que este trabalho fosse concluído com o conteúdo que possui; especialmente aos que avaliaram, opinaram, revisaram, corrigiram, excluíram, fizeram acréscimos e, principalmente, aos que oraram.

Estamos nos dias do cumprimento desta profecia: “*Um interesse prevalecerá, um assunto superará todos os demais – Cristo, Justiça Nossa*”¹

Um forte abraço deste seu irmão na esperança e na ‘fé de Jesus’.

O autor

¹ *Review and Herald Extra*, 23 de dezembro de 1890, par. 19.

Olvide Zanella

Como superar o nosso PONTO FRACO

!



¹ A foto dessa **borboleta 88** provém do site <https://www.flickr.com/photos/mcampis/6249592062> por Marcos Cesar Campis.

O autor tem quase 80 anos, continua sendo empresário, diretor de empresa, residente em Medianeira (PR); é casado – há 52 anos – com Ielda Maria e tem três filhos: – Adriana, Cid Luiz e Jane.

Para contatar-nos, escreva para:

E-mail: consulta@citeapalavra.com.br

Caixa Postal, 1047 / CEP:85720-420 Medianeira - PR

Este livro, bem como o livro *COMO comprar ouro, vestes e colírio*, podem ser encontrados, também em formato digital, no site:

www.citeapalavra.com.br e no

<https://drive.google.com/drive/folders/1oGVqtVDQOF7H4nh-7jvxmpURV91qwGHB?usp=sharing>

No primeiro site estão disponíveis também **outras informações** pertinentes.

Capa: Olvide Zanella e ...

Revisão gramatical: Dra. Ana Schäffer

As citações bíblicas são da tradução **Peshitta**, salvo indicação em contrário: **KJ** (King James), **CF** (Almeida Corrigida e Fiel), **RA** (Almeida Revista e Atualizada), **RA 1959** (Almeida Revista e Atualizada de 1959), **NVT** (Nova Versão Transformadora), **BJ** (Bíblia de Jerusalém), **EP** (Ed. Paulinas, 1967).

As notas de referência ou de rodapé [NR] são de Ellen G. White, salvo indicação em contrário. O que está entre colchetes [], bem como todas as ênfases em **negrito** ou em *itálico* nas citações apresentadas são adendos do escritor da obra.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Zanella, Olvide

Como superar o nosso ponto fraco!

Edição 2026 - Medianeira, PR - Editores: Dra. Ana Schäffer e Adenilson R. Santos.

1. Fé 2. Poder 3. Vitória 4. Felicidade 5. Ensino bíblico
6. Vida cristã I. Título.

10-13445

CDD-248.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Felicidade : Vida cristã : Cristianismo 248.4



1 - O nosso ponto fraco!

Qual é?

O profético **movimento adventista** tem sua certidão de nascimento em Apocalipse 10.1-11. Portanto faz parte daquele maravilhoso **cavalo branco** de Apocalipse 6.1, o qual *'saiu vencendo e para vencer'*. Amém?

Entretanto temos um **ponto fraco**, o qual, nestas palavras, foi apontado pelo Senhor: *"Assim, porque és **morno** e nem és quente nem frio, **estou a ponto de vomitar-te da Minha boca**; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu"*.

Por que Lhe estamos causando ânsia de vômito? Na explicação de Ellen G. White, o que significa essa terrível repreensão?

Eis o que se lê em Testemunhos Seletos, vol. 3, página 15:

"A figura de vomitar da Sua boca significa que Ele:

- (1) não pode oferecer a Deus as vossas orações ou expressões de amor.*
- (2) não pode aprovar de forma alguma o vosso ensino de Sua Palavra ou o vosso trabalho espiritual.*
- (3) não pode apresentar os vossos cultos religiosos com o pedido de que vos seja concedida graça".*

Significa, então, que Ele **não pode aprovar** o conteúdo das Lições da Escola Sabatina, Sermões, Conferências, Estudos Bíblicos, Literatura, Programas de Rádio, TV, Internet etc.? É o que Ellen G. White está afirmando!

Para um cristão essa é a mais terrível das condenações; mas longe de nós qualquer desânimo, pois lemos: *"Sê, pois, zeloso e arrepende-te"* (Ap 3.19). Isso significa que ainda vamos ser uma fonte de imensa alegria aos Céus, **por Jesus vir viver em nós ininterruptamente!** Sim, pela fé o seremos! E os demônios não são capazes de nos impedir! Relembremos Mateus 24.44-51.

Mas qual é o **PORQUÊ** dessa surpreendente e assombrosa **condenação**? Eis como o Espírito de Profecia nos alertou:

*"... vomitar-te-ei da Minha boca'. Se vocês fossem frias, haveria alguma esperança de que se converteriam, mas quando a **justiça** [obediência] **própria** envolve alguém, em lugar da **justiça** [obediência] **de Cristo**, o engano é tão difícil de ser visto e a **justiça própria** tão difícil de ser descartada, que o caso é o **mais difícil** de alcançar. Um pecador não convertido, ímpio [sem religião], está em uma **condição mais favorável** do que essa".¹*

A **obediência própria!** Trata-se da ideia de, ao se ler uma ordem ou

¹ Testimonies for the Church, vol. 2, p. 175-3.

mandamento bíblicos, considerá-los como algo que eu mesmo devo fazer, cumprir; ao invés de recebê-los como '*promessas habilitadoras*' (PJ 333), que o próprio Senhor deseja cumpri-las em nós, ao vir vivê-los em nós.

Essa ideia de *justiça* [obediência] *própria* é a *areia movediça* na qual estamos afundados. E é a mesma que Paulo combateu assim:

"Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus [obediência de Jesus em nós] e procurando estabelecer a sua própria [obediência], não se sujeitaram à que vem de Deus." (Rm 10.2).

Justiça própria [obediência própria] é o nosso '*ponto fraco*'! É aquele trapo imundo de Isaías 64.6. É desse pântano que estamos sendo convidados a sair. **E Jesus voltará apenas depois que tivermos saído** dessa areia movediça.

COMO se sai? **COMO** podemos entrar na **JUSTIÇA de Cristo**, isto é, naquela obediência que Ele mesmo vem vivê-la em nós (Gl 1.15-16; 2.19-21)?

Praticando João 15.7:

(1) *"Se permanecerdes em Mim, e*

(2) *as Minhas Palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito."*

Então, a seguir, vamos tratar desses **dois pilares** da nossa **vitória adventista!** Está profetizado que, pela fé, logo estaremos anulando aquelas acusações satânicas que foram lançadas sobre o caráter de nosso Pai.

Acusações de que Ele seria **injusto, falso e falho** por estar aguardando que sua Igreja se apresente, perante o Universo celestial, plenamente vitoriosa sobre o próprio eu, isto é, vestida com a *justiça de Cristo*, com aquelas desejadas vestes de "*linho finíssimo, resplandecente e puro*" (Ap 19.7-8).

É com esses **dois pilares** que cada um de nós vence o próprio ego, o mal, todas as tentações. É com eles que se constrói a casa de Mateus 7.24:

"Todo aquele, pois, que ouve estas Minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a Rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a Rocha."

Muito em breve estará aberta a porta para que entre em cena a "*bendita esperança*" (Tt 2.13) e cada um de nós está sendo convidado a estar entre os 144.000. Continuemos orando a respeito.

Sucesso a você, campeão!²

O Autor

² Atribui-se o título de **campeão** a todo aquele que, pela fé, vence todas as tentações do inimigo. Todas!



2 - “Estai em Mim” (Jo 15.4) [O primeiro pilar]

Eis aqui o tema central do ‘*Evangelho eterno*’, o assunto primordial do cristianismo, sua *espinha dorsal*. Paulo, em suas epístolas, refere-se mais que 200 vezes ao conceito ‘*em Cristo*’, ‘*em Cristo Jesus*’, ‘*no Senhor*’, ‘*em Jesus*’, ‘*nEle*’, ‘*no Amado*’, ‘*com Ele*’, ‘*com Cristo*’, ‘*nAquele*’ etc. E, conhecê-lo é uma fonte de segurança, gozo, alegria e contagiante entusiasmo! É o núcleo da teologia paulina, seu âmago. É o assunto dos assuntos.

O próprio Jesus nos ordenou: “*Permanecei em Mim*” ou “*Estai em Mim*” (Jo 15.4). É-nos **impossível** compreender profundamente as ‘*boas-novas*’ – o Evangelho da salvação – sem entendermos bem o que significa a expressão ‘*em Cristo*’, e qual é a maravilhosa e fantástica realidade nela envolvida. Compreendendo-a, estaremos também em condições de vivermos, de fato, o verdadeiro cristianismo. O tema ‘*em Cristo*’ abarca a graça divina. Portanto queira redobrar a sua atenção e estudo desse inusitado tema! Ore a respeito!

Esse conceito para nós – com nossa maneira ocidental de nos expressar – é um tanto complicado e difícil de se compreender, porque, normalmente, não fazemos uso dessa forma de relatar as nossas realidades. Tenhamos claro entendimento e respostas a: “*Como alguém pode estar em outra pessoa?*” “*Como posso eu ‘estar em Cristo’?*” “*O que significa realmente ‘permanecer em Jesus’?*”

Uma imperfeita compreensão

Conhece você uma ilustração (aliás muito difundida entre os cristãos) na qual a morte de Jesus na cruz é equiparada à de um **pai inocente**, que aceita morrer *no lugar* ou *como substituto*, de um **filho condenado** à morte?

Trata-se de uma ilustração muito comumente, mas estaria ela bem alinhada com o conceito ‘*em Cristo*’? Em outras palavras, espelha ela bem a realidade do que, efetivamente, aconteceu no plano da salvação? Considere: o referido pai, muito embora estivesse sofrendo as consequências do crime praticado pelo filho, em sua consciência teria a si próprio sempre como *inocente* e nunca como *culpado*. Teria o filho por culpado, não a si próprio.

E se fosse esse o caso, como teria sido possível a Jesus sentir-Se *realmente* tão separado do Pai, tão indigno, devido aos pecados de toda a humanidade, ao ponto de Sua angústia mental fazê-Lo suar gotas de sangue (Lc 22.44)?

Não estamos sugerindo que Cristo tivesse cometido algum pecado ou deixado de ser inocente e, sim, realçando o fato de que Ele, efetivamente, **sentiu como Suas, a culpa** e a **segunda morte**, que nos eram devidas. E, ao começar a senti-las, declarou: “*A Minha alma está profundamente triste, até à morte*” (Mt 26.38 - RA). Releia **agora mesmo** os Salmos 22, 40, 69 e 88, onde se revelam os Seus sentimentos íntimos, quando os nossos pecados pesaram sobre Ele. A questão é: “*Como pôde Ele, sendo inocente, sentir como Seus os nossos pecados, as nossas culpas e a conseqüente separação do Pai, por nós?*”

Quanto mais alguém compreender como Ele pôde *angustiar-Se* em nossos pecados e em nossas culpas, tanto mais apto estará a *rejubilar-se* na Sua perfeita obediência, que lhe pertence '*em Cristo*' e que é **possível de ser replicada em nós**. "*Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor*" (1 Co 1.31 - KJ).

Compreendamos bem esta questão e saiamos da superficialidade!

Se não houver cumplicidade, ninguém pode ser preso por um crime que um outro cometeu. Tanto na Bíblia, como nas leis humanas, **NÃO** se concebe a legalidade de uma pessoa *inocente* morrer no lugar de outra *culpada*. Tanto a culpa como o mérito são **intransferíveis**. A transferência de culpa é imoral, inválida, ilegítima, ilegal e, eticamente, inadmissível. Eis a norma bíblica:

"*Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada um morrerá pelo seu pecado*" (Dt 24.16 - CF). "*...o filho não carregará a iniquidade do pai, nem o pai carregará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso ficará sobre ele*" (Ez 18.20 - KJ).

Assim, perguntamos: "*Como pôde então Jesus, sendo inocente, legalmente, morrer pelos pecados de todo o mundo, assumindo a culpa de todos nós?*" Sabemos, sim, que as Sagradas Escrituras nos informam também que "*... Deus demonstra o Seu amor para conosco, em que sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós*" (Rm 5.8 - KJ). Mas onde está a legitimidade para tanto?

Se tanto na Palavra de Deus - como nas leis civis - **não se admite a possibilidade** de um *inocente* ser punido em lugar de um *culpado*, como pôde ser legal e aceitável, no caso de Jesus?

E quanto à Sua **obediência** por nós? Não é lícito a alguém fazer exame de saúde ou de vestibular por um outro. Assim, '*como pode ser legalmente aceitável que Deus Pai nos credite a perfeita obediência, a morte e os demais feitos de Seu Filho? Como pôde Alguém viver, obedecer, morrer e ressuscitar pelos outros?*' As respostas encontram-se na **correta compreensão** do conceito '*em Cristo*'.

O que é uma unidade corporativa?

A tentativa de se ensinar o *Evangelho Eterno*, sem o conceito da **unidade corporativa**, equivale à de se construir um prédio sem seu fundamento.

Facilmente compreendemos que os gatinhos - antes de nascerem - '*estão na sua mãe*' e participam de tudo o que ela faz. Se a gata correr, eles correm '*na gata*'. Se a gata morrer, eles morrem. '*Estando na mãe*' fazem tudo o que ela faz.

Assim, prontamente, entende-se que a gata e seus filhotes formam uma '*unidade corporativa*'. Entretanto, para a nossa mente moderna, não é muito fácil entender o significado de "*... vós sois o corpo de Cristo*" (1 Co 12.27), captando de pronto, o real significado de '*estar em Cristo*', porque estamos mais acostumados a raciocinar e a nos expressar em termos individuais, não em termos **corporativos** ou em **representação coletiva**. Muito embora tenhamos muitíssimas ações corporativas em nossa sociedade, e mesmo seja comum uma pessoa *representar* uma empresa, sociedade, estado ou nação, ou

outra pessoa, não fazemos uso do linguajar bíblico ao nos referirmos a elas.

Por exemplo, nós formamos uma *'unidade corporativa'* com o nosso presidente, e quando ele assina um acordo com outro país, o faz *por* todos nós, e seu ato nos afeta a todos. Apenas por ser o *representante* legal da nossa nação, de todos nós, é que pode assiná-lo *por nós*; do contrário, seu ato seria considerado ilegítimo, inválido e inadmissível. Biblicamente, diríamos que nós estamos *'no presidente'*, quando *ele* assina o acordo.

O presidente – *sendo nós* – assina o acordo *por nós*. Assinamos o acordo *'nele'*. E após o ato, a notícia poderia aparecer, numa manchete, assim: *'Hoje firmamos um acordo com tal nação no nosso presidente'*. Entretanto, não é assim que os jornalistas nos passariam tal informação, não é mesmo?

Se um pai rico fosse à falência, também seus filhos seriam afetados: empobreceriam ou nasceriam pobres. Se um pai pobre ficasse rico, os filhos participariam da riqueza, enriqueceriam ou teriam nascido em berço de ouro. Biblicamente, se diria que os filhos se empobreceram ou se enriqueceram, *'nos seus pais'*, ou seja, formaram uma *'unidade corporativa'*. E, se um filho de menor quebrar a vidraça de um vizinho, **quem responderá será seu pai**.

Assim, *'Estar em Cristo'* tem um significado semelhante e é muito profundo. Esse conceito baseia-se na **solidariedade** bíblica, a ideia de que uma pessoa representa a muitas, age em nome delas, e seus atos pessoais [bons ou maus] afetam a todas as que fazem parte daquela *'unidade corporativa'*.

Exemplos bíblicos de unidades corporativas

*"E Isaque intercedeu ao SENHOR pela sua esposa, porque ela era estéril. E o SENHOR ouviu a intercessão dele, e Rebeca, sua esposa, concebeu. E os filhos lutavam dentro dela, e ela disse: Se é assim, por que sou eu assim? E ela foi consultar ao SENHOR. E o SENHOR lhe disse: **Duas nações** estão no teu ventre, e **dois tipos de povos** se dividirão das tuas entranhas; e **um povo será mais forte** do que o outro povo, e o **mais velho** servirá ao **mais novo**"* (Gn 25.21-23 - KJ). Essa profecia não se cumpriu na vida desses dois irmãos, e sim, na dos seus descendentes – árabes [edomitas] e israelitas – os quais, no ventre de Rebeca, estavam *'em Esaú'* e *'em Jacó'* respectivamente, e formavam duas *'unidades corporativas'*.

Eis outro exemplo: *"E como alguém pudesse dizer, também Levi, que recebia os dízimos pagou também o dízimo **por meio de Abraão**, porque ainda se achava nos lombos de seu pai quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro"* (Hb 7.9-10). Quando Abraão devolveu o dízimo, Levi, seu bisneto, estava implicado naquele seu ato, que o afetou. Por considerar Abraão e Levi como uma *'unidade corporativa'*, a Bíblia se expressa assim: *'Levi ... pagou o dízimo **por meio de Abraão**.'* Levi estava *'em Abraão'*. É essa a maneira bíblica de expressar a **solidariedade coletiva** ou de referir-se a uma *'unidade corporativa'*. Outros exemplos estão em Gênesis 12.3, Josué 7.1-13, 1 Samuel 17.8-10 etc.

Os dois Pais da humanidade: o primeiro e o segundo Adão

Tanto Adão como Jesus formaram *'unidades corporativas'* com toda a humanidade. O que Adão – enquanto nosso **representante** – e Jesus Cristo fizeram, afetou todos os seres humanos, a humanidade toda. Ambos, em seu turno, representaram legitimamente a totalidade dos seres humanos. *“Porque tal como a morte veio por meio de um homem, assim também por meio de um Homem será a ressurreição dos mortos. Porque, assim como em Adão todos os homens morrem, assim também no Cristo todos serão vivificados”* (1 Co 15.21-22).

“O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, foi feito em espírito vivificante [que dá vida]” (1 Co 15.45 - KJ). Quando Adão pecou, seu ato afetou todos os seus descendentes com tendências ao mal e sujeitou-os à primeira morte; e, tendo eles, conscientemente, também, cedido ao mal, passaram à condenação da segunda morte. A partir do instante em que pecou, Adão deixou de ser o representante da humanidade. A raça humana caída passou a necessitar, assim, de um novo cabeça: o *segundo* Adão, Jesus!

O primeiro Adão gera filhos *'escravos do pecado'*, sujeitos, dominados pela lei do egoísmo. Por isso: *“Vos é necessário nascer de novo”* (Jo 3.7), pois Jesus – o segundo Adão – gera filhos livres do domínio dessa lei e sujeitos à lei do amor, à *'lei do Espírito de vida'* (Rm 8.2). *'Em Adão'* éramos escravos da lei do pecado; mas *'em Cristo'* viemos a ser livres, libertos do jugo das tendências ao mal. *“Permaneçei, pois, firmes na liberdade com a qual Cristo nos libertou”* (Gl 5.1). *'Em Adão'* fomos um fracasso; *'em Cristo'* somos um sucesso (Rm 5.15)!

'Em Adão' e *'em Cristo'*

Todos os seres humanos, isto é, a raça humana toda, estavam *'em Adão'*, o nosso **primeiro** pai, o **responsável pela humanidade**. Assim, temos que:

- 1) **Deus criou**, *corporativamente*, todos os homens em um único homem: *'em Adão'*. Um – o cabeça da humanidade – recebeu a vida. Logo, todos os seus descendentes, estando *'em Adão'*, a receberam *'nele'*. Todas as vidas humanas são uma *multiplicação* da vida de Adão: *“de um só sangue fez todas as nações dos homens ...”* (At 17.26 - KJ). Quando Adão foi criado, nós todos fomos criados *'nele'*, pois eis que estávamos todos nos lombos *'dele'*. Então também nós, estando *'em Adão'*, fomos criados com tendências ao bem!
- 2) **Satanás arruinou**, *corporativamente*, todos os homens em um único homem: *'no primeiro Adão'*. Um – o cabeça da humanidade – pecou. Logo, todos os seus descendentes foram prejudicados porque estavam *'nele'*. E, por essa razão, Adão passou a gerar os seus descendentes – inclusive nós – *'à sua própria semelhança, segundo a sua imagem'* (Gn 5.3 - KJ); isto é, passamos a nascer sob o domínio da lei do egoísmo, com tendências a praticar o mal, e sujeitos a dificuldades, ao envelhecimento e à conseqüente *primeira*

morte, chamada de *sono* pela Bíblia, como temos visto.

Após sermos gerados '*em Adão*', cada um '*vendido ao pecado*' (Rm 7.14), isto é, com tendências hereditárias ao mal, conscientemente cedemos a elas; e, assim, nos tornamos culpados e condenados também à *segunda* morte. "*A recompensa do pecado é a morte*" (Rm 6.23), a saber: a *segunda* morte, que é gerada, exclusivamente, por pecado pessoal, consciente. Temos que '*em Adão*' registramos uma história de *fracasso*.

- 3) **Deus redimiu**, *corporativamente*, todos os homens em um único Homem: '*em Cristo*', quando Ele assumiu a nossa natureza humana pecaminosa! Foi esse o '*dia do Seu* [de Cristo] *desposório* [noivado], *no dia do júbilo do Seu coração*' (Ct 3.11 - RA). Nesse dia, Ele *noivou* com a Sua futura esposa, a humanidade. E por qual motivo foi esse dia o mais feliz na vida do Trio Celestial, o '*dia do júbilo do Seu coração*'? Porque foi nesse dia que mais deram - **nos deram Jesus!** - e '*Mais bem-aventurado é quem dá ...*' (At 20.35).
- 3.1) **Foi no ventre de Maria que Deus Pai formou o novo Cabeça da humanidade, o segundo Adão** (1 Co 15.45). O plano, concebido antes da criação do homem e efetivado em promessa divina por ocasião da queda de Adão, **concretizou-se** na encarnação, quando Deus Pai, por obra do Espírito Santo uniu, em Cristo, a **natureza divina** com a **natureza humana pecaminosa**, a **natureza da raça caída**, que precisava ser redimida. Sim, a natureza humana com tendências ao mal!

A natureza humana de Cristo não foi apenas a natureza de uma única Pessoa; mas, antes, **representou toda** a humanidade, a qual estava '*nEle*'. Nós, todos os humanos, **estávamos** objetiva e legalmente, **na Sua natureza humana**, porque o Pai formou a **unidade corporativa** entre Cristo e todos os seres humanos - bons e maus; **crentes e descrentes**. **Jesus corporificou toda** a humanidade caída, pecaminosa. De sorte que, em Cristo Jesus, o Pai criou uma **nova raça** no Universo. Jesus, nascendo **Divino-Humano**, veio a ser a '*escada de Jacó*' (Jo 1.51 e Gn 28.12), que uniu a *humanidade toda* à *Divindade*. Assim, Paulo escreveu: "*Mas vós sois dEle* [de Deus Pai!] *em Cristo Jesus*" (1 Co 1.30). Assim, **você também foi, potencial, legal e objetivamente**, unido à Divindade há cerca de 2.000 anos, '*em Cristo*'!

Foi, pois, assim que, no ventre de Maria, Deus Pai formou o nosso: **segundo Adão**, o novo Cabeça da Raça pecaminosa, **Representante da humanidade**, **Fiador**, **Avalista**, **Penhor**, **Garantia**, **Responsável pelas ações de todos os humanos**, **Substituto legal**, **Irmão mais velho** da nossa família, **Primogênito** da raça caída, **Parente** achegado e nosso **Resgatador**.

Deus Pai criou, então, **Alguém**, em legítimas condições de **agir por nós**, em nosso nome; de ser o nosso **Salvador**; de nos **unir à Divindade**; de

viver, de morrer e de ressuscitar *por nós* e ser o Hóspede das mentes.

Ele Se tornou nós, a humanidade **toda** e nós nos tornamos *coletivamente*, **um 'nEle'**, conforme Gálatas 3.28, "... porque todos vós **sois um** em Jesus ...". "... vós sois o **corpo** de Cristo, e **individualmente** Seus membros" (1 Co 12.27). Considere-se Isaías 9.6. Dessa forma, Jesus, **sendo nós todos**, adquiriu o **direito legal** de viver e agir *por nós*. Os Seus atos afetariam todos os humanos, porque crentes ou descrentes estavam objetivamente **'nEle'**.

- 3.2) **Jesus viveu perfeitamente**: logo, **todos** os seres humanos, por estarem *corporativamente 'nEle'*, **objetivamente** viveram perfeitamente **'nEle'**. Ele, **sendo todos nós**, viveu vitoriosamente, satisfazendo com perfeição todas as demandas da lei em nosso favor. Somos todos *legalmente* perfeitos **'nEle'**.

Cristo, **sendo nós**, venceu Satanás, ao obedecer perfeitamente à Lei *por nós*. Tudo o que Ele fez, os humanos o fizeram **'nEle'**, porque Ele venceu **sendo nós**, coletivamente. **Sendo nós**, pôde viver *por nós*. A raça humana estava **'nEle'** enquanto Ele vivia Sua vida perfeita, não cedendo a Satanás nem em pensamento. Sua vitória é vitória da humanidade toda, pois ela estava *legalmente 'nEle'* nos atos de toda a Sua vida após a encarnação.

Quando Davi venceu Golias - 1 Samuel 17 - como todos os israelitas estavam *'em Davi'*, eles o venceram *'nele'*; assim, ao Jesus vencer Satanás, nós - a humanidade - o vencemos *'em Cristo'*. **Objetivamente** todos os humanos obedeceram, perfeitamente, à Lei **'nEle'**, porque todos estavam *'em Jesus'*, pois Ele incluiu todo ser humano em Sua **unidade corporativa**.

Ele, **sendo nós**, adquiriu o direito de também **obedecer** por nós, de nos imputar [nos creditar] a Sua vida perfeita, Sua justiça, isto é, Sua obediência à Lei. E, assim, tornou-Se o **Salvador do mundo todo** (Jo 4.42; 1 Jo 4.14). Uma história de *perfeito sucesso* a humanidade registrou *'em Cristo'*, **objetivamente**, o que nos conferiu o **direito legal** de ir para o céu. Deus nos deu o *título* ao céu, gratuitamente. Isso é parte do Seu Dom a nós.

- 3.3) **Jesus morreu na cruz!** Consideremos a seguinte ilustração pertinente:

Uma empresa é uma **unidade corporativa!** Seu **sócio-gerente** é o **responsável** pelos atos de seus funcionários! Se, p. ex., um deles falsificar uma Nota Fiscal - crime inafiançável - quem responderá judicialmente por esse crime, **não será o funcionário** e, sim, o **sócio-gerente**, ainda que não tenha sido ele mesmo, pessoalmente, quem o cometera. **Observe-se que o funcionário não transfere sua culpa ao gerente!** Ela recai sobre o gerente, automaticamente, pelo simples fato de ele ser o **sócio-gerente!**

Jesus, ao Se tornar o **segundo Adão**, formou uma **unidade corporativa** conosco: **tornou-Se o 'gerente'** da humanidade, o **responsável pelos atos**

de todos os seres humanos. De todos! Assim, sem que as tivéssemos transferido a Ele, as nossas culpas recaíram automaticamente sobre Ele, porém apenas no aspecto legal e objetivo e não no aspecto subjetivo!

Frisemos com toda a ênfase: não foi Jesus quem pecou! Entretanto, na qualidade de **segundo Adão**, sofreu **legalmente** a penalidade, ainda que não tenha sido Ele mesmo quem cometera pecado, pois Ele Se constituiu como nosso **Avalista** [Fiador] (Jó 16.19; 17.3; Sl 119.122; Is 38.14; Hb 7.22).

E, dado que os **Seus afiançados** não tinham como pagar, a não ser sofrendo a morte eterna, então, em misericórdia, compaixão, bondade e amor incompreensível, o nosso inocente Fiador o fez. Uma situação correlata com a do Seu batismo: "... convém que **cumpramos assim toda a justiça**" (Mt 3.15).

Tenhamos sempre bem vívido em nossa mente: Foi, única e exclusivamente por amor, '*para salvar o que se havia perdido*' (Mt 18.11)!

Sua morte sacrificial foi **corporativa**! Ora, Ele, *sendo nós*, pôde morrer *por todos nós*. Por ter assumido *coletivamente todos* os seres humanos, desde Adão até o último que nascer, **toda** a humanidade morreu na cruz '*nEle*'. Inclusive você e eu! Logo, **todos** nós fomos, *corporativamente*, crucificados '*com Ele*' e morremos '*nEle*'. "*Pois o amor de Cristo nos compele a meditar nisto: que Um morreu por todos, e, por conseguinte, todos morreram*" (2 Co 5.14). "... *porque morremos com Ele* ..." (2 Tm 2.11).

Quando o segundo **Adão** morreu na cruz, não foi *simplesmente* um Homem morrendo **em vez** de **todos** os outros homens ou **no lugar** deles **todos**; mas, sim, **TODOS OS DA HUMANIDADE** morrendo '*nEle*'.

"*Agora é o juízo deste mundo ...*" (Jo 12.31-33 - CF). Todos nós - '*este mundo*' - estivemos '*nEle*' na cruz e fomos julgados e executados. E, assim, Ele mudou o status, a condição da humanidade: de condenada a legalmente justificada, plenamente perdoada.

"*Porque Ele é a propiciação por nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo*" (1 Jo 2.2). É fato que as Escrituras ensinam que **Cristo morreu por todos nós**, como nosso Substituto; entretanto, devemos compreender que a razão, de Ele poder fazê-lo, foi porque **toda** a humanidade, **todos** os homens estavam implicados '*nEle*'.

O errôneo entendimento da doutrina de Jesus, como nosso **Substituto**, tem provocado a rejeição do Evangelho por parte de alguns. Uma mente, perspicaz e esclarecida, considerará **inconcebível** que uma pessoa inocente sofra as consequências dos crimes de outra. Porque, como vimos anteriormente, tanto perante as leis humanas como na própria Bíblia, teria

sido um absurdo, um fato imoral, ilegal, ilegítimo, inválido e **eticamente inadmissível**. Repetindo: por Jesus ter formado conosco uma *'unidade corporativa'*, isto é, por Ele *ser todos nós*, legalmente pôde morrer *por nós*. Assim, **todos** morremos *'em Um único Homem'*. Isso não significa que fomos nós que pagamos o preço da segunda morte. Ele pagou aquele preço e, portanto, nenhum merecimento é devido ao ser humano, pois nós nada fizemos para estar *legal e objetivamente 'nEle'*. Tal como não houve mérito algum aos israelitas pela vitória de Davi sobre Golias (1 Sm 17).

Por Sua vida perfeita, como Homem, conquistou o direito à vida eterna. E assim pôde legítima e voluntariamente sofrer a segunda morte *por nós*, e ainda conservar o direito de ressuscitar. Sendo Ele a HUMANIDADE toda, pôde pagar, integral e legitimamente, toda a conta dela e, ainda reter aquele direito, pois *'não era possível fosse Ele retido'* pela morte (At 2.24).

De acordo com 2 Coríntios 5.14-16, o fato de Jesus, *sendo nós*, sofrer a segunda morte *por todos nós*, concedendo-nos o privilégio da vida eterna, é uma realidade que nos constrange a servi-Lo por amor. *"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros"* (Jo 13.34 - RA). E Ele nos amou *mais* do que a Si mesmo, pois Seu *'amor é forte como a morte'* (Ct 8.6 - KJ).

Os remidos, salvos nunca terão que experimentar a segunda morte que Cristo provou em favor de toda a humanidade; mas todos nós estávamos implicados naquela morte, assim como Levi estava implicado *'em Abraão'* quando esse dizimou.

- 3.4) **Deus nos ressuscitou**, *corporativamente*, a todos nós *'em um único Homem'*: *'em Cristo'*. *"E nos ressuscitou juntamente com Ele"* (Ef 2.6 - KJ). *"Então, se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima ..."* (Cl 3.1 - KJ). Quando Jesus ressuscitou, *objetivamente* a raça humana ressuscitou *'nEle'*, glorificada, isto é, com uma natureza sem tendências ao mal.

Quando Ele passou da morte para a vida, nós triunfamos *'nEle'*, para vivermos *'em vida nova'* (Rm 6.4), isto é, em contínua vitória sobre a morte espiritual, o pecado e o ego, pela fé nEle, em Sua Palavra autorrealizável. Em Romanos 6.1-22, Paulo explica mais detalhadamente o significado de participar da ressurreição de Cristo: *"Porque o pecado não terá domínio sobre vós"* (Rm 6.14 - KJ). Passamos *objetivamente* da morte espiritual à vida. Esse fato torna-se realidade, quando, *subjetivamente*, Lhe permitimos que venha reviver Sua vida em nós ininterruptamente, conforme Gálatas 2.20.

Como fazer para consegui-lo? Amigo, os próximos capítulos tratarão, precisa e detalhadamente, do **'COMO!'**

- 3.5) **Deus "nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus"** (Ef 2.6 - KJ). **Todo** ser humano esteve '*nEle*', também quando Ele subiu ao Céu, para exercer Seu ministério no **Santuário Celestial**. "*Ora, de todas as coisas que falamos, eis o resumo: Temos um Sumo Sacerdote tal, que está assentado à destra do trono da Majestade nos céus. Um Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor levantou, e não o homem*" (Hb 8.1-2 - KJ).

Toda a humanidade está *potencial, legal e objetivamente* assentada à direita do Todo-Poderoso, '*em Cristo*' e '*com Cristo*', '*para Se apresentar diante da presença de Deus em nosso favor*' (Hb 9.24).

'Em Cristo' - Desde quando?

A partir de quando, **toda** a humanidade esteve, *legalmente*, '*em Cristo*'? A Bíblia nos informa a respeito do '*Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*' (Ap 13.8 - KJ). Mas o plano divino concretizou-se quando, no ventre de Maria, Deus Pai tomou, *corporativamente*, **toda** a raça humana pecaminosa e a uniu à Divindade '*em Cristo*', por obra do Espírito Santo (Lc 1.35 - RA).

Legalmente **todo** ser humano está '*nEle*' e Lhe pertence '*porque fostes comprados por um preço ...*' (1 Co 6.20). **Todos** os pecados da humanidade puderam assim ser, *objetiva e legalmente*, suportados por Cristo, porque **toda** a raça humana estava '*nEle*' ou, em outras palavras, porque *Ele foi todos os homens*, assim como o nosso presidente ao assinar um acordo com outra nação por todos nós. Jesus pôde, *legalmente*, redimir a humanidade **toda** porque **toda** a raça humana estava '*nEle*', e assim nos predestinou à salvação; mas **nos deixou livres** para escolher entre aceitá-la ou rejeitá-la (Rm 8.28-30).

Quão significativas as Suas palavras: "*Eu sou o caminho ...*" "*Sou a porta das ovelhas. ... se algum homem entrar por Mim, ele será salvo*" (Jo 14.6; 10.7-9 - KJ).

Compreender a expressão '*em Cristo*' significa compreender como cada um de nós foi, *legal e objetivamente*, unido à Divindade, à Sua natureza divina, e como todos os atos de Cristo, tanto os já feitos como os que Ele fará durante toda a eternidade, nos pertencem. Creditou-nos tudo: Sua obediência perfeita, Sua morte, Sua ressurreição e Seu ministério no Santuário Celestial.

Como nós estávamos '*nEle*' em todos os atos de Sua vitoriosa vida, podemos, *legalmente*, reclamar para nós a **justiça de Cristo pela fé**, uma vez que, na encarnação, Jesus tornou-Se '*nós*' e passou a agir '*sendo nós*'. Amém?

Compreende você *por que* nós não poderíamos '*estar em Cristo*', se Ele tivesse vindo em '*carne santa*'? Jesus poderia salvar tão somente a humanidade que Ele assumisse. Apenas a natureza humana, que Ele tomasse sobre Sua natureza divina, poderia ser alvo da salvação. Se, na encarnação, Sua natureza divina tivesse se unido à natureza de Adão *antes*

*da queda, nós, pecaminosos, não poderíamos estar 'em Cristo', porque não teria sido a **nossa** natureza humana, com tendências ao mal, que se teria unido à Divindade. E isso, conseqüentemente, teria destruído, por completo, o plano da salvação. Não sendo nós, Ele não poderia viver e morrer por nós. Que excelente fato o de Ele ter assumido a NOSSA carne! E note quão astuto foi o inimigo ao inventar a heresia do pré-lapsarianismo!*

Dois aspectos do Evangelho e da Justificação: objetivo e subjetivo

As 'boas-novas' têm um aspecto *objetivo* [ou legal] e outro *subjetivo* [experencial]. O aspecto *objetivo* das boas-novas baseia-se, exclusivamente, em *realidades históricas*: a encarnação, a vida, a morte, a ressurreição e a intercessão de Cristo e aplicam-se a todo ser humano, independentemente de sua vontade. Cristo é o Salvador de toda a raça humana, indistintamente, pois 'o Pai enviou Seu Filho para ser o Salvador do **mundo**' (1 Jo 4.14 - KJ).

Essa realidade está claramente exposta também em:

1 João 2.2 (KJ): "E Ele [Jesus] é a propiciação pelos nossos pecados, e não pelos nossos apenas, mas também **pelos pecados de todo o mundo**".

Hebreus 2.9 (KJ) lemos: "... para que, pela graça de Deus, pudesse provar a morte no lugar **de cada homem**".

Tito 2.11 (KJ): "Porque a graça de Deus, que trouxe salvação, manifestou-se a **todos os homens**".

1 Timóteo 4.10 (KJ): "... porque confiamos no Deus vivo, que é o **Salvador de todos os homens, especialmente daqueles que creem**".

Romanos 5.8-10: "Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, **sendo nós ainda pecadores**. Logo, muito mais agora, sendo justificados [perdoados] pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque, se nós, **quando inimigos**, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida".

João 1.29: "No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o **pecado do mundo!**".

Jesus viveu, morreu, ressuscitou e intercede não apenas para benefício dos que O aceitam; mas também para o de todo ser humano, crente ou descrente. Assim, o aspecto *objetivo, legal* do Evangelho tem existência por si mesmo, independentemente de qualquer decisão, vontade, atitude ou ação do pecador. É incondicional, anterior à fé, ao conhecimento ou a qualquer outra resposta, positiva ou negativa, do pecador. É um dom, um presente divino a todos nós.

Refere-se ao que Cristo, *sendo nós, legalmente*, fez *por toda a humanidade* ou, se preferir, ao que Deus Pai fez por nós '*em Cristo*'. Jesus referiu-Se a esse

aspecto como sendo a *‘veste de casamento’* (Mt 22.11 - KJ), tema que será alvo do capítulo 6 deste, onde se tratará também de **COMO** se faz para **USÁ-LA!**

Já o aspecto *subjetivo* está relacionado com o **aceitar** a salvação gratuita, **aceitar** o que Cristo fez *por nós*. E nesse aspecto, sim, faz-se necessária e é imprescindível a nossa decisão individual, o exercício de nossa vontade, de nossa fé em Jesus, em aceitá-Lo como Salvador pessoal, e para Lhe permitir que Ele venha viver a Sua vida perfeita *em nós*, conforme se exporá nos próximos capítulos. Você está disposto a aceitá-Lo?

Jesus comparou a experiência de quem O aceita como Salvador e Senhor a *‘nascido de novo’* (Jo 3.3-8) e, na sequência, a **usar** a *‘veste nupcial’* (Mt 22.12 - CF). Refere-se à experiência pessoal de *‘Cristo em nós’*, revivendo Sua vida em nossa carne pecaminosa. Trata-se do que é vivenciado, individualmente, pelo pecador sob a atuação e a assistência do Espírito Santo (2 Co 5.14-17).

Precisa-se compreender que existe uma notável distinção entre a *justificação legal, objetiva, histórica, universal, aplicável a todo ser humano* [crente ou descrente] – que antecede nossa fé pessoal em Cristo e é independente dela – e a bendita *justificação pela fé*, que está relacionada com a nossa fé, com o nosso desejo e decisão de aceitá-Lo, e, portanto, é *subjetiva, experiencial, pessoal e aplicável apenas e exclusivamente àquele que crê e O aceita*. É ótimo saber que **existe** a *veste nupcial* e que está **disponível**; e outra coisa – complementar e imprescindível – é **aceitá-la e usá-la constantemente**.

O primeiro nascimento é compulsório; o segundo é por consentimento!

Sem qualquer participação ou escolha de nossa parte, tivemos o **primeiro nascimento**, *‘em Adão’* compulsoriamente, há seis mil anos. E o que fizemos *‘nele’* nos afetou indistintamente: tendências ao mal, sofrimentos, envelhecimento, primeira morte etc. Entretanto, passa-se à **condenação** da segunda morte, apenas depois de se cometer pecado **conscientemente**.

Assim também, sem qualquer participação ou escolha de nossa parte, o que nós fizemos *legalmente ‘em Cristo’* beneficiou-nos, compulsoriamente, bem como a humanidade toda, possibilitando a continuidade da vida, a proteção contra o maligno e o sustento ao pecador, indistintamente. Entretanto, a **salvação** torna-se efetiva apenas a partir do instante em que, de modo consciente, **a aceitamos**. Porém, se a rejeitássemos, em nada nos valeria!

Assim, como a **condenação** à segunda morte, disponibilizada por Adão, não se efetiva até o momento em que o homem **peque pessoal e conscientemente**, também a **justificação**, disponibilizada por Cristo, não se efetiva para **salvação**, até que o homem **a aceite**. Está disposto a aceitar?

Quando alguém crê e aceita, pela fé, que também ele está *‘em Cristo’*,

torna-se consciente de que as consequências de todos os seus pecados já haviam sido resolvidas, mesmo antes de ele nascer. E que, dessa forma, por crer e por aceitar que esteve e está *'em Cristo'*, pode apresentar-se perfeito diante de Deus Pai, trajando as vestes da Sua imaculada obediência, isto, a perfeita justiça de Jesus, creditada a ele, isto é, a *'veste nupcial, de casamento'*.

"Eu me regozijarei grandemente no SENHOR, minha alma estará exultante no meu Deus, porque Ele me tem vestido com as vestes de salvação. Ele tem-me coberto com o manto de justiça, como um noivo no dia do casamento adorna a si mesmo com ornamentos e como uma noiva no dia do casamento adorna a si mesma ..." (Is 61.10 - KJ). É importantíssimo aceitar a *'veste de casamento'*; entretanto, é imprescindível **usá-la**. Quem não a usar, continuará espiritualmente nu.

Muito embora todos os feitos de Cristo pertençam, *legal e objetivamente*, a cada ser humano individualmente [Rm 5.18] (porque **todos** estão *legalmente 'em Cristo'*), os mais preciosos benefícios não são efetivos para nós, nem se tornam uma experiência *subjetiva* em nós, até o momento em que cremos e os aceitarmos pela fé. Para passarmos pelo *segundo* – ou novo – nascimento *'em Cristo'*, é requerido *também* o nosso *consentimento* consciente e voluntário.

Crer *'em Cristo'*, manifestar fé *'nEle'* envolve *também* aceitá-Lo como Salvador; dizer *'sim'* ao Dom Divino, isto é, concordar em ser beneficiado *também* pelo que Deus fez *por* nós *'nEle'*. Ao dizer *'sim'* aos Seus anseios quanto à salvação, Deus Pai nos considera como somos *'em Cristo'* e nos diz: *"Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo"* (Mt 3.17 - KJ). Maravilha!

O que fizemos legalmente *'em Cristo'* não o experimentamos *automaticamente*; mas o recebemos como **um presente**, como **um Dom** de Deus. E, tal como sucede com qualquer outro presente, passamos a possuí-lo **apenas** se o aceitarmos. Quando cremos e aceitamos acertadamente o Seu maravilhoso presente, somos justificados [perdoados] pela fé *'nEle'*. Se, porém, rejeitarmos o presente, não há como possuí-lo. Deus não nos forçará a que aceitemos Seu presente, que, gentilmente, nos oferece *'em Cristo'*. Como já temos visto, Ele *sempre* respeitará o livre-arbítrio com que nos dotou.

Por qual razão muitos se perderão?

Não se perderão por Cristo não os ter salvado. Na verdade, por **toda** a humanidade estar *legalmente 'nEle'* em todos os atos de Sua vida, Ele salvou *objetivamente* a todos. Perder-se-ão apenas aqueles que **recusarem** o Dom da salvação. Assim, dizemos que somos *salvos pela fé* [melhor seria: **aceitamos a salvação pela fé**] ou *permanecemos perdidos, condenados pela incredulidade*, pela persistente **recusa** ao Dom de Deus. Ele nunca nos forçará, nem nos obrigará a aceitá-Lo, pois o Senhor é e continuará sendo, *sim*, amável, gentil e respeitoso. Logo o **universalismo deve ser rejeitado**, por carecer de fundamento bíblico!

O *crer* está subordinado à *vontade* humana, não à *razão*, ao *entendimento*. A **vontade é soberana**. Se um homem *não quer*, sua razão, seu entendimento e sua consciência *nada* podem fazer. “*Quem tem vontade, cria condições; quem não a tem, cria desculpas*”. Nesse assunto, somos soberanos para decidir.

Em que ocasião a nossa culpa é subjetivamente posta sobre Cristo?

Vamos recordar: *‘perdão e justificação são uma só e a mesma coisa. ... Justificação é o oposto de condenação’*.¹ Assim temos que perdão, justificação, absolvição e indulgência são todos sinônimos. Em relação à justificação ou ao perdão, há o **aspecto legal, objetivo, histórico, universal** que é aplicável, indistintamente, a todo ser humano, independentemente de sua vontade, decisão ou aceitação e que há também o **aspecto subjetivo, experiencial, pessoal** que é aplicável única e exclusivamente àquele que crê e O aceita. Assim, na cruz, todas culpas de todos os seres humanos recaíram *automaticamente* sobre Cristo, porém apenas no **aspecto objetivo, legal**.

Retornemos à ilustração da falsificação da Nota Fiscal. Há duas hipóteses:

A primeira: O funcionário endurece seu coração, não confessa seu crime nem pede perdão ao gerente. Ainda que a **culpa** tenha recaído *automaticamente* sobre o gerente no aspecto **legal, objetivo**, a empresa sabe bem que foi ele quem realmente cometeu o crime e obviamente o **demitirá**, pois a culpa está, **subjetivamente**, sobre ele. Não buscou, não pediu, e, assim desprezou o perdão do gerente. E sua demissão é a justa pena que lhe cabe!

Semelhantemente ocorre em relação aos pecados cometidos por nós. Deus não nos força, não nos obriga a que aceitemos a Jesus e o que Ele fez por nós. Se o homem não vier a Lhe pedir, a aceitar e a receber o perdão e a permanecer perdoado, ainda que na cruz, *automaticamente*, a culpa tenha recaído sobre Jesus *legal e objetivamente*, ela permanece *subjetivamente* sobre o pecador e esse virá a sofrer a pena da segunda morte, após o milênio (Ap 20.5).

A segunda: O funcionário, caindo em si, reconhece sua culpa e arrependido, pesaroso pelo que fez ao seu gerente, dirige-se à prisão, confessa-lhe o crime, pede-lhe perdão e o gerente bondosamente o perdoa. **Nesse caso a empresa não o demitirá**, pois a **culpa** recaiu agora sobre o sócio-gerente, não apenas no **aspecto legal, objetivo**, mas também no **aspecto subjetivo**. O funcionário finalmente está redimido: seu crime foi perdoado.

Assim, quando nós Lhe pedimos e recebemos o perdão e permanecemos perdoados, a culpa, que *automaticamente* recaía sobre Cristo na cruz *legal e objetivamente*, recai agora sobre Ele também *subjetivamente*. Temos assim que a **expiação** dos pecados, isto é, sua **extinção** não se completa na cruz. Frisemos,

¹ *Cristo Triunfante*, MM 2002, p. 149.

com ênfase, que está eivada de equívoco a ideia em que se supõe que a fase final da **expição** já teria ocorrido na cruz! Ela se finaliza no santuário **celestial** (Hb 8), onde, em 22.10.1844 (Dn 8.14), teve início o **juízo**, referido por Jesus em Mateus 22.11-14, cuja finalidade é a de determinar quem, dos que tiveram seus nomes escritos no livro da vida, terá parte na vida eterna. O apagamento do registro dos pecados deles é a **purificação** daquele **santuário**.

Ao fato dos nossos pecados recaírem também *subjetivamente* sobre Jesus no momento em que somos perdoados, Ellen G. White assim se refere:

“O pecador recebe o perdão de seus pecados, porque estes são transferidos para seu Substituto e Fiador”.² *“Dia após dia, o pecador arrependido levava sua oferta à porta do tabernáculo, e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. O animal era então morto”*.³ *“O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. Pela sua própria mão era então morto o animal, e o sangue era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca que continha a lei que o pecador transgredira. Por essa cerimônia, mediante o sangue, o pecado era figuradamente transferido para o santuário”*.⁴ *“Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste”*.⁵

A melhor e a mais acertada decisão a ser feita na vida!

O amigo notou que *‘estar em Cristo’* é bem mais do que *‘estar em comunhão com Ele’*? Alegrou-se ao receber a informação de que você também esteve e está **legal, objetivamente ‘em Cristo’** em Sua encarnação, vida, morte, ressurreição e em Seu ministério no Santuário celestial? Aceita participar também **subjetivamente** em todos esses benignos feitos do Senhor Jesus? Crê em Cristo e está desejoso de aceitá-Lo como seu Salvador pessoal? Ao Lhe dizer **SIM**, recebe-se a *‘veste nupcial’*, o que será visto mais adiante.

É seu propósito também o de ser uma fonte de contínua alegria ao nosso querido Pai celestial que está Se empenhando em Lhe conceder o inimaginável privilégio de participar da vida eterna como Seu **filho adotivo**? Amém?

Agradecemos a Deus: *“Querido Pai Celestial, muito obrigado pelo segundo Adão, disponibilizando-nos a salvação ‘nEle’. Em nome do Senhor Jesus. Amém”*.

² Nossa Alta Vocação, p. 46.2.

³ O Grande Conflito, p. 418.

⁴ Patriarcas e Profetas, p. 354.

⁵ O Grande Conflito, p. 421.

Apio ao conteúdo deste capítulo, confirmando a unidade corporativa

"Ele [Jesus] falava não somente **por toda a humanidade**, mas a toda a humanidade".⁶

"E, precisamente da mesma maneira que o **primeiro Adão foi nós**, assim **também Cristo**, o último Adão, **o foi**. Quando o primeiro Adão morreu, nós todos, estando implicados 'nEle', morremos 'com Ele'. E quando o último Adão foi crucificado - **sendo que Ele era nós** e que nós estávamos implicados 'nEle' -, fomos crucificados 'com Ele'. Da mesma forma que o **primeiro Adão era nele mesmo toda a raça humana**, também o **Último era 'nEle' mesmo a totalidade da nossa raça**. Sendo assim, quando o último Adão foi crucificado, toda a raça humana - a velha e pecaminosa natureza humana - foi crucificada 'com Ele'. Por tanto, lemos: 'Sabendo isto, que nosso velho homem juntamente foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não mais sirvamos ao pecado.' (Rm 6.6).

"Assim, pois, toda a alma neste mundo verdadeiramente pode dizer, na perfeita vitória da fé cristã, 'com Cristo estou juntamente crucificado' (Gl 2.19); '**minha velha natureza humana pecaminosa está juntamente crucificada com Ele**, para que seja destruído o corpo do pecado, a fim de que não mais sirva o pecado.' (Rm 6.6). 'Já não sou eu mais quem vive, mas Cristo vive em mim', 'levando sempre, por todos os lugares, a morte de Jesus no corpo [a crucificação do Senhor Jesus, já que com Ele estou juntamente crucificado' (nota de A. T. Jones)], para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos' (2 Co 4.10-11). Por tanto, 'esse viver que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus ...' (Gl 2.20).

"No bendito fato da crucificação do Senhor Jesus, **realizada por todo ser humano**, estabelece-se não apenas o fundamento da fé para toda alma, senão que também provê o dom da fé a toda alma. Assim, a cruz de Cristo não é apenas a sabedoria de Deus revelada a nós, **senão que é o próprio poder de Deus manifesto** para nos livrar de todo pecado, e para nos levar a Deus".⁷

"Muitos cometem o erro de tentar definir minuciosamente os sutis pontos de distinção entre justificação e santificação. Muitas vezes trazem eles para as definições dos dois termos as suas próprias ideias e especulações. Por que tentar ser mais exato do que a Inspiração no que diz respeito à vital questão da justificação pela fé? Por que tentar decifrar os mínimos pontos, como se a salvação da alma dependesse de que todos tivessem exatamente a mesma compreensão que você tem do assunto? Nem todos podem ter a mesma visão das coisas. Você corre o perigo de transformar um átomo num mundo, e um mundo num átomo.

"Quando pecadores penitentes, contritos diante de Deus, discernem a expiação de Cristo em seu favor, e **Lhe aceitam a expiação** como sua única esperança para esta vida e a futura, seus pecados são perdoados. Isso é justificação pela fé. ... **Perdão e justificação são uma só e a mesma coisa. ... Justificação é o oposto de condenação**. A ilimitada misericórdia de Deus é exercida para com aqueles que são totalmente **indignos**. Ele perdoo transgressões e pecados por amor de Jesus, que **Se tornou a propiciação** por nossos pecados. Mediante a fé em Cristo, o culpado transgressor é trazido ao favor de Deus e à forte esperança da vida eterna".⁸

"... porque somos **membros de Seu corpo** ..." (Ef 5.30) >>> **unidade corporativa!**

Queira ler também o capítulo 74 de *O Desejado de Todas as Nações*: Getsêmani.

⁶ Educação, p. 82.

⁷ Alonzo T. Jones, *Lições de fé*, p. 79-80.

⁸ Cristo Triunfante, MM 2002, p. 149.

3 - O método de Jesus [O segundo pilar]



O êxito em obedecer fielmente a Deus pela fé, em receber a perfeita '*justiça* [obediência] *de Cristo*' pela fé, em ter verdadeiro sucesso na vida espiritual sempre esteve – e sempre estará – intimamente associado a uma **eficaz** vida devocional. Os vencedores cuidam de sua devoção com muito zelo e fervor, a saber:

- Mantêm três períodos diários de oração particular (Sl 55.17; Dn 6.10);
- Reservam uma hora diária de meditação bíblica sobre a vida de Jesus;
- Realizam o culto familiar de manhã e à noite;
- Desenvolvem o hábito de manter a mente em ininterrupta comunhão com Deus – 1 Tessalonicenses 5.17: '*pensam em forma de uma conversa com Deus*';
- Frequentam, assiduamente, a igreja (Hb 10.24-25);
- Envolvem-se, pessoalmente, em auxiliar o seu semelhante (At 20.35).

Entretanto, conforme sabe-se muito bem, manter-se uma **eficaz** vida devocional a fim de, realmente, se obter êxito nas lutas contra o mal, em subjugar perfeitamente o ego, é uma **condição muito necessária**, sim; porém, **não é suficiente**. Há que se acrescentar *mais* um outro elemento fundamental, **imprescindível**, a fim de completarmos o almejado '**COMO**'. A ausência desse elemento vital ocasionaria uma '*aparência de reverência a Deus*' (2 Tm 3.5), mas sem **poder**! E, para obter real sucesso em subjugar o ego, o que nos falta é precisamente o **poder** que não existe em nós, em nossa pecaminosa natureza.

Os Atributos de Deus

"Deus é amor" (1 Jo 4.8). *"Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas"* (Rm 1.20 - CF). Criou-as por amor: para fazer o bem às Suas criaturas! Nosso Pai Se delicia ao manifestar-lhes Seu amor.

O que podemos conhecer dos atributos de nosso Pai, primordialmente, é pelo que está revelado nas Escrituras e através daquilo que vemos na natureza. Sabemos que a justiça e a misericórdia são as duas principais virtudes que compõem Seu caráter de amor incomparável e insondável, cuja maior demonstração culminou em nos dar Seu Filho unigênito, O qual selou, por toda a eternidade, a Sua sorte com a da humanidade. Magnífico!

Das declarações bíblicas aprendemos que Deus é onipotente, onisciente e onipresente. Jesus mesmo afirmou que '*para Deus tudo é possível*' (Mt 19.26). Seu inigualável poder foi demonstrado ao criar tudo que vemos. E como criou

Ele? De qual modo manifestou Ele Seu infinito poder? **Por Sua Palavra.** As nossas palavras não têm qualquer poder de criar coisas; entretanto a de Deus tem, em Si própria, esse **poder** criador. “Porque *falou*, e foi feito; *mandou*, e logo *apareceu*.” (Sl 33.9 - CF). “... *pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra ...*” (2 Pe 3.5 - CF).

Criacionismo x Evolucionismo

E quanto tempo houve entre Ele falar: “*Produza a terra ...*” (Gn 1.11 - CF), e o aparecimento da grama, das ervas que dão sementes, das árvores frutíferas etc.? Séculos, anos, meses, dias, horas, minutos, segundos? Nada disso. Tudo apareceu instantaneamente. Ato contínuo. Como *criacionistas*, os cristãos creem e sustentam que a Palavra criou *instantaneamente*, que não passou qualquer lapso de tempo entre o proferir a Palavra e a coisa ser criada, surgindo do nada. Nem um segundo sequer.

Sabemos que há *professos criacionistas* que creem que foi pela Palavra que Deus criou; entretanto não creem que o processo tenha sido *instantâneo*, e, sim, que decorreu algum tempo até o fato acontecer. Assim, se alguém crê que decorreu um segundo que seja, entre o pronunciamento da Palavra e a coisa ser criada, já não é um criacionista e, sim, um evolucionista. Muito mais o seria se compreendesse que se passaram longos períodos de tempo.

Ser evolucionista é ser um infiel

Denomina-se infiel aquele que não tem fé em Deus, que não crê em Sua Palavra. Um evolucionista revela infidelidade às Escrituras e, portanto, a Deus. Eis sua autodefinição: “*A hipótese da evolução visa a responder um número de perguntas com respeito ao começo ou ao gênesis das coisas*”.¹ “*Ajuda a restaurar o antigo sentimento para com a natureza como seu pai e a fonte de nossa vida*”.²

Eis outras expressões que caracterizam esse conceito: “*Evolução é a teoria que representa o curso do mundo como uma **transição gradual** do indeterminado para o determinado, do uniforme para o variado, e que presume que a **causa** desses processos está imanente [que existe sempre em um dado objeto e é inseparável dele] no próprio mundo que deve assim ser transformado.*

“*A evolução, desse modo, é quase sinônimo de progresso. É uma transição do inferior para o superior, do pior para o melhor. Assim o progresso aponta a um crescente valor em existência, como julgado por nossos sentidos*”.³

Nessa teoria, que, obviamente, ainda não foi comprovada, supõe-se que teriam existido longos e intermináveis períodos de tempo no lento e contínuo ‘aperfeiçoamento’, passando pelas plantas, animais e o homem até atingirem o estágio atual. Temos assim que, enquanto a Bíblia apresenta a criação como

^{1,2 e 3} Alonzo T. Jones, *Lições de Fé*, p.32.

sendo *instantânea*, o evolucionismo supõe a existência de um *longuíssimo e contínuo processo* de autotransformação do inferior ao superior, do pior para o melhor. Se alguém entender que houve qualquer período de tempo, ainda que bem pequeno, entre a Palavra de Deus ser proferida e a existência da coisa em si, esse alguém não seria um criacionista e, sim, um evolucionista.

Os três aspectos da criação instantânea

Relativamente à Palavra de Deus, convém que se faça uma diferenciação entre (1º) *criação instantânea, completa*; (2º) *criação instantânea, contínua*; e (3º) *criação instantânea, futura*. As três são bíblicas.

(1º) *Criação instantânea, completa*: Quando Jesus disse ao leproso: “*seja purificado*” (Mc 1.41 - KJ), houve criação instantânea, completa, pois a cura se cumpriu instantaneamente e de maneira completa. Não houve necessidade de o leproso continuar sendo curado indefinidamente. A Palavra criou a cura no ato e pronto. A criação é *instantânea* e *completa* quando a coisa criada foi, não só iniciada, mas também concluída de forma completa e permanente.

A Palavra de Deus diz: “*teus pecados são perdoados*” (Mt 9.2). Quando cremos na criadora Palavra, somos perdoados instantânea e completamente. Não há necessidade de sermos perdoados continuamente por aquele mesmo pecado. Diz-se que a criação é *instantânea e completa* quando não há demora de nem uma fração de segundo entre Deus falar e o fato acontecer.

(2º) *Criação instantânea, contínua*: Entretanto, quando Deus disse a Adão e Eva: “*Sede frutíferos e multiplicai-vos, e enchei a terra*” (Gn 1.28 - KJ), eles, bem como seus descendentes, tornaram-se, instantaneamente, fecundos; mas apenas depois passaram a se multiplicar; e o ‘*encher a terra*’ está ainda em andamento. A criadora palavra de Deus teve cumprimento imediato, instantâneo? Teve; mas não de maneira completa, e, sim, *de maneira contínua*: É aquela Palavra que continua gerando os bebês, ainda hoje em dia.

O *princípio da fecundação* foi criado **instantaneamente**; mas a Palavra criadora continua tendo *ação contínua* também em nossos dias. Assim é aquela Palavra de Gênesis 1.11 (CF): “*Produza a terra ...*” a que faz as árvores e os cereais **produzirem** ainda **HOJE** em dia. Nesse caso, Deus falou e a Sua Palavra teve **cumprimento imediato, instantâneo**: criando o **princípio** da existência que perdurará até a consumação dos séculos.

A Palavra de Deus: “*Não fiquéis ansiosos, pois, com o amanhã*” (Mt 6.34 - KJ), quando aceita com fé, cria segurança, paz, serenidade e tranquilidade no

coração *instantaneamente*; e elimina toda preocupação, ansiedade, medo e corrosivos cuidados! Da mesma forma que a Palavra: “*Sede vós, pois, perfeitos*” (Mt 5.48 - KJ) cria **perfeição** em nosso coração *imediatamente*, a qual perdurará durante todo o tempo em que tivermos fé nessa Palavra, isto é, em Deus. Entretanto, se após ter crido, viermos a duvidar, Ela cessará de criá-la.

Lembre-mo-nos de que Pedro andou sobre a água, **apenas enquanto creu** na Palavra de Jesus: “*Vem*” (Mt 14.29). Se, em vez de água, tivesse sido ar, ele teria andado sobre ele da mesma maneira, pois não foi água e nem seria o ar que lhe dariam sustentação, mas, sim, a Palavra: “*Vem*”. Quando duvidou daquela Palavra, passou a *ter medo* e começou a afundar. E Jesus assim o repreendeu: “*Homem de pouca fé, por que duvidaste?*” Duvidaste do quê? Obviamente, da Palavra ‘*Vem*’. Para que o efeito do poder da Palavra seja *contínuo*, faz-se necessário que também a fé nela seja *contínua*. Se cessar a fé, cessará igualmente o efeito.

(3°) **Criação instantânea, futura:** Em Gênesis 17.19, quando Deus prometeu a Abraão: ‘... Sara, tua esposa, dar-te-á um filho ...’, o fato foi criado na **promessa instantaneamente**; porém veio a se concretizar, a se cumprir apenas posteriormente. Assim se dá com todas as demais promessas de Deus, ligadas ao futuro. De sorte que nos convém observar em qual das três categorias, aqui referidas, se enquadram as Palavras do Senhor.

O empenho de Jesus nos Evangelhos

Lendo Gênesis, Salmos ou os Evangelhos etc., nota-se o constante empenho em nos ser ensinado que a **Palavra de Deus é autorrealizável**; que nela há poder para cumprir o que nela se **ordena, diz**. E ela continua **hoje tendo poder de criar Seu conteúdo**, conforme diversos episódios registrados.

Um deles está em Mateus 8.5-13. Temos ali um centurião romano que, convivendo bem perto dos judeus, conheceu a Jesus e percebeu que a Palavra dEle, automaticamente, criava o que Ele dizia! Observou que Ele falava e o fato acontecia instantaneamente.

Como seu empregado adoecera, dirigiu-se a Jesus, que Se prontificou a ir curá-lo. O centurião interpôs-se contra argumentando: “*Não é necessário ir lá. Apenas pronuncie uma palavra e será o suficiente para curá-lo*”. Jesus elogiou enfaticamente tal fé em Sua Palavra e a distinguiu de modo singular.

“*Ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se dEle um centurião, e Lhe suplicou, dizendo: Senhor meu, meu servo jaz em casa, paralítico e em grande aflição. Jesus lhe disse: **Eu irei** curá-lo. O centurião replicou, dizendo: Senhor meu, não me considero digno de que entres debaixo do meu teto, mas **somente diga a palavra** e o meu servo sarará, pois eu também sou homem sob autoridade, com soldados sob meu comando, e digo a este: ‘Vai’, e ele vai, e a outro: ‘Vem’, e ele vem, e ao meu servo: ‘Faça isto’, e ele*

faz. Ao escutar Jesus estas coisas, encheu-Se de espanto e disse aos que vinham com Ele: Em verdade vos digo que **nem mesmo em Israel achei uma fé como essa**. Por isso vos digo que virão muitos do oriente e do ocidente, e se assentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino do Céu, **mas os filhos do reino** serão lançados para as trevas exteriores. Ali haverá pranto e ranger de dentes. Então disse Jesus ao centurião: *Vai-te, conforme creste te seja feito. E seu servo foi curado naquela mesma hora*”.

Quanto tempo decorreu entre as palavras terem saído da boca de Jesus e a cura do empregado? Nem um segundo. A cura foi *instantânea*. Percebeu você a alusão repreensiva, feita por Jesus, aos judeus? Eles acreditavam ser o ‘*povo de Deus*’, o ‘*povo das Escrituras*’, o ‘*povo da Bíblia*’; **mas não tinham fé no poder instantâneo da Palavra!** A despeito de sua professa crença, eram, sim, infiéis, isto é, não criam, não tinham fé no poder criador da Palavra, e se assim permanecessem, continuariam se dirigindo ao destino dos demais infiéis: aos horrores da segunda morte, onde ‘*haverá pranto e ranger de dentes*’ (Mt 13.50).

Amigo, considere, por favor: não está a absoluta maioria dos modernos cristãos correndo o mesmo perigo? Não estamos nós, que temos a Palavra de Deus, que nos intitulamos o ‘*povo da Bíblia*’, já traduzida para cerca de setecentos e quarenta idiomas, tendo a mesma atitude que a dos judeus nos dias de Cristo? Se estamos fazendo o mesmo que eles, por qual razão esperaríamos um resultado ou destino diferente do deles? Prossigamos!

Ao ser tentado, Jesus citava a Bíblia

Bem, sendo que também Jesus esteve nas mesmas condições em que nós estamos, como fez Ele para ser permanentemente fiel, para dominar constantemente o Seu ego, Suas humanas tendências ao mal, incrustadas na natureza pecaminosa, que assumiu ao encarnar? É certo que Ele manteve uma exemplar vida devocional. Entretanto, na hora da tentação, quando o inimigo se acercava dEle e, tenazmente, O tentava, o que Jesus fazia?

Ao ler Mateus 4.1-11 (KJ), certamente o amigo reparou que, para cada tentação, **Jesus** tinha uma única resposta: ‘**Está escrito**’.

- 1 “Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.
- 2 E quando Ele jejuou quarenta dias e quarenta noites, Ele teve fome.
- 3 E quando veio a Ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, ordena que estas pedras sejam feitas pães.
- 4 Mas Ele respondendo, disse: **Está escrito**: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a Palavra que procede da boca de Deus.
- 5 Então o diabo O levou à cidade santa, e O colocou sobre o pináculo do templo,
- 6 e disse-Lhe: Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te de aqui abaixo; porque está escrito: Ele dará ordens aos seus anjos a Teu respeito, e em Suas mãos Te sustentarão, para que nunca tropeces com o Teu pé em alguma pedra.

- 7 Disse-lhe Jesus: Também **está escrito**: Não tentarás o Senhor teu Deus.
- 8 Novamente, o diabo O levou a um monte altíssimo, e Lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória;
- 9 E disse-Lhe: Todas estas coisas eu Te darei, se prostrado, me adorares.
- 10 Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque **está escrito**: Tu adorarás ao Senhor teu Deus, e só a Ele servirás.
- 11 Então o diabo O deixou; e eis que chegaram anjos e O serviam”.

Por que citar a Bíblia ao sermos tentados? Qual é o efeito?

Sabemos que Jesus é a **Palavra** [o Verbo] que Se fez carne (João 1.1 e 14 - KJ). Existe, portanto, uma ligação intrínseca, profunda ao extremo, entre o Filho de Deus e Suas Escrituras. Conforme temos visto e aceito, na Palavra de Deus existe **poder** criador; **poder** capaz de criar o **conteúdo da citação, o que nela se expressa!** Frisemos bem: esse **poder** criador ainda existe em Sua Palavra. O **poder** da Palavra é o **poder** de Deus. É pela Palavra que Ele manifesta Seu **poder** criador. Quando, na hora da tentação, citamos a Palavra com fé em Seu **poder, Ela cria Seu conteúdo em nossa mente, instantaneamente.** Ela é **autorrealizável.** Da mesma forma como a onipotente Palavra de Deus, do nada criou **instantaneamente** tudo o que vemos, assim **Ela, do nada, cria Seu conteúdo em nosso coração, no ato.** Portanto, é a Palavra [a Semente, Jesus] quem cria em nós a **Justiça de Cristo**, isto é, a **Sua** obediência à Lei pela fé.

*“É por meio da Palavra que Cristo habita em Seus seguidores. Esta é a mesma vital união representada por comer Sua carne e beber Seu sangue”.*⁴

*“Ao receber a Palavra [Como? Ao citá-la na hora da tentação!], recebemos a Cristo. E só os que assim recebem Suas palavras é que estão **construindo** sobre Ele [sobre a Rocha!]. ... Seu poder, Sua própria vida, residem em Sua Palavra. À medida que recebeis a Palavra com fé, ela vos comunica poder para obedecer”.*⁵

É essa, então, a maneira de, realmente, comprarmos dEle: ‘... ouro ... vestes ... colírio ...’ (Ap 3.18). O ouro simboliza a fé no poder da Palavra; as vestes simbolizam a justiça de Cristo, isto é, tanto o que Ele fez por nós, como também o que Ele faz ao vir viver Sua vida em nós [ver capítulo 6] e o colírio, o discernimento espiritual que o Espírito Santo nos confere.

Assim, temos que enfrentar as tentações, citando a Palavra, segundo o exemplo de Cristo, igualmente é a maneira de **unirmos a nossa impotente vontade à onipotente vontade do Criador.** E sabemos que a resultante da união dessas duas vontades também é onipotente! Por ser importantíssimo, vamos repetir: **É assim que se une a nossa inválida vontade à onipotente vontade de Deus!** É essa a excelente maneira de **colaborarmos** com Deus!

⁴ O Desejado de Todas as Nações, p. 677.

⁵ Maior Discurso de Cristo, p. 149-150.

E, por essa razão, Paulo afirmou: “*Eu posso fazer todas as coisas por meio de Cristo, que me fortalece*” (Fp 4.13 - KJ). Quanto ao sentido de obedecer, esse é o meio mais eficaz. É esse o fator determinante, o elemento fundamental e imprescindível a fim de subjugar o nosso próprio ego. **Sem o poder da Palavra é impossível que exista real vitória sobre o mal. Aqui está, pois, o segredo, o núcleo central de ‘COMO’ se faz para obedecer perfeitamente à Lei ou melhor: Como Ele vem obedecer à Lei em nós.** Quando a citamos **com fé**, Ela, *instantaneamente*, cria, em nós, Seu conteúdo, o que nEla se diz.

Grave bem isto: **Sem o ‘COMO’, não há como obedecer!** Foi crendo e praticando essa verdade que Jesus alcançou Sua fantástica vitória em toda a Sua vida aqui na Terra. Se seguirmos Seu exemplo, valendo-nos desse **Seu método**, é mais do que certo que a Palavra criará, em nossa mente, sucesso semelhante. É esse o bendito significado da seguinte afirmação de Paulo: “... *não sou eu mais quem vivo, mas o Cristo [Palavra] vive em mim*” (Gl 2.20).

Comentários de um cristão muito experiente nesse assunto

“Sem a palavra de Deus a vida do homem é tão destituída de poder e bondade quanto a terra o é sem a chuva. Mas apenas permitam que a palavra de Deus caia sobre o coração como a chuva sobre a terra; então a vida será verdejante e bela na alegria e paz do Senhor, e frutífera com os frutos da justiça que são mediante Jesus Cristo.”

“Observe também que não é você quem deve fazer o que Lhe agrada; mas: ‘Ela [a Palavra] fará acontecer aquilo que Eu desejo’ (Is 55.11 - KJ). Você não deve ler ou ouvir a palavra de Deus e dizer: devo fazer isso, farei aquilo. Você deve abrir o coração para essa Palavra, para que Ela possa realizar a vontade de Deus em você. Não é você quem deve fazê-lo, mas Ela. Ela, a própria Palavra de Deus, é que deve fazê-lo, e você deve permiti-lo. ‘Que a Sua Palavra habite abundantemente em vós ...’ (Cl 3.16). ... Você não deve trabalhar para cumprir a Palavra de Deus: a Palavra de Deus deve trabalhar em você para fazer com que você faça. ‘E para isto também trabalho, combatendo segundo a Sua eficácia, que opera em mim poderosamente.’ (Cl 1.29 - KJ). [Como? Ao citá-La com fé, na hora de toda tentação].”

“... Não há poder na palavra de um homem para fazer o que ela diz. Qualquer que seja a capacidade do homem para realizar o que diz, não há poder na própria palavra do homem para cumprir o que ele diz. ...”

“Não é assim com a Palavra de Deus. Quando a palavra é falada pelo Senhor, há naquele momento naquela Palavra o poder vivo para realizar o que a Palavra expressa. Não é necessário que o Senhor empregasse qualquer sombra de qualquer outro meio além da própria Palavra para realizar o que a Palavra diz. A Bíblia está cheia de ilustrações disso, e elas estão escritas para nos ensinar exatamente isso: que devemos considerar a Palavra como a Palavra de Deus, e não como a palavra dos homens; e para que possamos recebê-la assim como é na verdade, a Palavra de Deus,”

para que possa operar eficazmente em nós a vontade e o bom prazer de Deus”.⁶

Então, realçando: **pela fé, considere a Palavra como se cumprindo a Si própria.** A palavra do homem deve ser praticada a fim de ter cumprimento. Já a de Deus opera por Si mesma e realiza em nós o seu conteúdo, conforme o propósito divino. ‘Porque Ele falou, e foi feito.’ (Sl 33.9 - KJ). É Ela a ‘água viva’ (Jo 4.10-14) que sacia a nossa ‘sede de justiça’ (Mt 5.6).

Eis o sucesso à vista: citar a Palavra de Deus com fé ao sermos tentados!

Há um texto, em João 15.7 (KJ), que, ao longo da história do cristianismo, tem chamado a atenção dos fiéis, que o consideram como sendo um ‘cheque em branco’, com a autorizada e legítima assinatura de Jesus e que significa isto:

“Se vós permanecerdes ‘em Mim’”, [em comunhão Comigo, cientes de que formei uma *unidade corporativa* com toda a humanidade e que vocês:

- estavam ‘em Mim’ na Minha encarnação e, assim, consideram que todas as naturezas humanas se uniram à natureza divina, tornando-os ‘filhos do Altíssimo’, membros da família humano-divina, e aceitam que, de fato, são Meus irmãos;
- estavam ‘em Mim’ em todas as Minhas vitórias, desde a manjedoura à cruz, e sentem-se vitoriosos sobre o mal, sobre o ego, tal qual os israelitas se sentiram vitoriosos ao verem que Davi vencera Golias, conforme 1 Samuel 17;
- estão crucificados ‘Comigo’, mortos para o mal, para o ego, isto é, dispostos a antes morrer do que pecar;
- detestam o pecado pois dei a Minha vida para salvar vocês da segunda morte;
- foram “comprados por bom preço” (1 Co 7.23; 1 Co 6.20). Portanto, suas vidas, corpos, talentos e bens Me pertencem: glorificai, pois, a Deus por meio deles;
- são Meus, devendo ser fiéis à própria consciência, não sujeitando a individualidade a homem algum;
- devem perdoar aos demais, como a Divindade lhes perdoou a enorme dívida;
- ressuscitaram ‘Comigo’, e, portanto, devem viver ‘em novidade de vida’ (Rm 6.4), isto é, devem consentir que Eu viva em vocês e lhes subjugue o ego, bem como as tendências ao mal herdadas e ou cultivadas;
- ‘em Mim’ estão assentados ao lado direito do Altíssimo, participando do Meu ministério no Santuário celestial: expiação, intercessão etc.;
- são candidatos a se assentarem no Meu trono, como reis, por toda a eternidade. (Ap 3.21), colaborando com a Divindade na administração de todo o Universo;
- bem como todos os demais homens estão, legal, potencial e objetivamente, ‘em Mim’, e que tudo o que vocês lhes fazem – seja bom, ou seja, mau – a Mim o fazem, porque também todos eles são Meus irmãos, ainda que desgarrados;
- estarão ‘em Mim’ por todas as eras vindouras, em tudo o que Eu ainda farei] **“e as Minhas palavras permanecerem em vós”,** [isto é, se, na hora da tentação, as citarem com fé, como Eu o fiz] **pedireis o que quiserdes** [a

⁶ Alonzo T. Jones, *Lições de Fé*, p. 70-71; *Sinais dos tempos*, vol. 18, 23 de novembro de 1891, p. 6.34.

vitória sobre o ego, sobre as tentações, sobre as tendências ao mal!], **e vos será feito'** [a **autorrealizável** e infalível **Palavra** de Deus instantaneamente, o fará].

Amigo, redobre sua atenção: aqui temos o Senhor Jesus nos **garantindo** que a Palavra cria, em nós, os frutos, isto é, uma vida moralmente **perfeita**. Ora, a Palavra é Ele mesmo, e Ela **os cria ao vir viver em nós** (Gl 2.20). "*Se vós permanecerdes 'em Mim'*" = Justiça [obediência] **IMPUTADA**; "*e as Minhas palavras permanecerem em vós*" = a Justiça [obediência] **COMUNICADA**. Com esses **dois pilares** constrói-se a casa de Mateus 7.24.

A '*seiva*', que flui da '*Videira*' para os '*ramos*' e que lhes possibilita dar '*muito fruto*' (Jo 15.5), simboliza o poder da **Palavra** [Jesus], a qual reproduz em nós [*ramos*] o caráter de Cristo, isto é, obediência **perfeita**, completa vitória sobre o mal, sobre o ego e sobre o pecado, pois **Jesus vem viver em nós!** Amém?

O '*cheque*' já está '*assinado*' por Jesus e seu valor é o **conteúdo** da citação. O que valida a '*assinatura do cheque*' é a fé no poder criador e transformador da Palavra. Vamos, pois, '*preenchê-los e descontá-los*' em todas as tentações, como Jesus o fez!? Não há razão alguma para temer que Ela, alguma vez, vá falhar.

Admoestações preciosíssimas de um especialista nesse tema

"O **segredo** de triunfar consiste, *primeiramente, em se submeter completamente a Deus, num sincero desejo de fazer Sua vontade; em continuação, reconhecer que, em nossa submissão, nos aceita como servos Seus; e depois, reter essa submissão a Ele, e permanecer em Suas mãos. Na maioria das vezes, obteremos a vitória simplesmente insistindo sem cessar nesta oração: 'Ó SENHOR, verdadeiramente eu sou o Teu servo; eu sou o Teu servo, e o filho da Tua serva; Tu soltaste as minhas amarras.'* (Sl 116.16 - KJ). *Simplesmente esta é uma forma enfática de dizer: 'Ó Senhor, entreguei-me em Tuas mãos como instrumento de justiça; faça-se a Tua vontade, e não a dos ditames da carne'...* O anterior é uma demonstração das palavras de Paulo: '*Anulamos, então, a lei pela fé? De forma alguma! Antes estabelecemos a lei*' (Rm 3.31 - KJ). *Anular a Lei não é abolí-la, porque nenhum homem pode abolir a Lei de Deus; sem dúvida o Salmista diz que foi esvaziada [anulada, violada, quebrantada] (Sl 119.126). Anular a Lei de Deus é mais do que afirmar que não tem importância; é mostrar, através da vida, que a consideramos sem importância. Um homem anula [esvazia] a Lei de Deus quando permite que não tenha poder em sua vida. Resumindo: anular a Lei de Deus é transgredí-la; porém a Lei mesma permanece igual, quer a guardemos ou não. A anulação afeta somente o indivíduo, não a Lei. Por tanto, quando o apóstolo diz que não anulamos a Lei de Deus pela fé, senão que, ao contrário, a estabelecemos, quer dizer que a fé não leva à violação da Lei, senão à obediência. Realmente, não deveríamos dizer que a fé LEVA à obediência, senão que A FÉ MESMA OBEDECE! ... Pouco importa quanto uma pessoa se orgulhe na Lei de Deus; se rejeita ou ignora a fé incondicional em Cristo, não está em melhor situação*

que o homem que ataca abertamente a Lei. **O homem de fé é o único que, na verdade, honra a Lei de Deus.** Sem fé é impossível que alguém agrade a Deus (Hb 11.6); com ela, todas as coisas são possíveis. (Mc 9.23).

“Sim, a fé faz o impossível, e é precisamente isso o que Deus requer de nós. Quando Josué disse a Israel, ‘Não podeis servir a Yahweh’, disse a verdade. Sem dúvida, é um fato que Deus solicitava que O servissem. Não está no poder de nenhum homem o produzir justiça, por mais que assim o deseje (Gl 5.17); **portanto é um erro dizer que tudo o que Deus requer é que façamos o melhor que podemos.**

“Aquele que não fizer melhor que isso, nunca fará as obras de Deus. Não, **TEMOS QUE FAZER MELHOR DO QUE PODEMOS FAZER.** Devemos fazer aquilo que somente o **poder de Deus** pode fazer, obrando em nós. Ao ser humano parece impossível caminhar sobre a água, sem dúvida Pedro o fez, quando exerceu fé em Jesus. Posto que todo o poder, no céu e na terra, está nas mãos de Cristo, e esse poder está à nossa disposição, mediante Cristo mesmo vindo morar no coração pela fé, **em nada podemos reprovar a Deus por requerer de nós que façamos o impossível;** porque ‘O que é impossível aos homens, é possível para Deus’ (Lc 18.27)”.⁷

Em termos de obediência a Deus, quais são, então, as ‘boas-novas’?

“O Evangelho [as ‘boas-novas’], portanto, é simplesmente o **poder criador** de Deus aplicado aos homens. Qualquer evangelho, que deixa fora a criação ou que não prega o **poder criador de Deus**, como visto nas coisas que Ele tem feito, e que não conforta os homens por esse **poder**, sempre lhes apelando para mantê-lo em mente como sua **única fonte de força**, é ‘**outro evangelho**’, que simplesmente **não é evangelho algum**, uma vez que não pode haver nenhum outro.

“Essa, então, é a lição a ser aprendida ‘**no princípio**’. Aquele que a tem aprendido é uma **nova criatura em Cristo**, e está pronto para aprender aquilo que se segue, ou seja, a **lição de crescimento**. Com esses maravilhosos fatos em mente, quão pior do que inútil parecem os temores que alguns expressam: ‘Temo que se eu me iniciar na vida cristã, não serei capaz de me manter firme’. Logicamente, **você** não seria capaz de se manter. Você não tem força; mas auxílio tem sido posto à sua disposição por Aquele que é poderoso. Ele é capaz de fazer com que se mantenha, e de guardá-lo até o fim. ‘Estais guardados pelo poder de Deus, através da fé, para a salvação que já está pronta para ser revelada no último tempo’ (1 Pe 1.5 - KJ)”.⁸

‘Justiça [obediência] própria’: um absurdo, uma impossibilidade

Consideremos um industrial criando um novo produto que **não enferruje, não contamine e não quebre**. Ele estaria para o objeto, assim como Deus está para nós. As **intenções** dele, quanto às características desejadas, seriam os seus

⁷ Ellet J. Waggoner, *Cristo e Sua Justiça*, p. 73-74.

⁸ Ellet J. Waggoner, *O Evangelho na Criação*. [A todo-poderosa criadora Palavra de Deus], capítulo 1, p. 9.

'mandamentos' ao artefato. Figurativamente ele lhe '*diria*': '*não enferrujarás*'; '*não contaminarás*'; '*não quebrarás*'.

Obviamente o artefato não tem como criar em si próprio essas características, '*guardando esses mandamentos*'. Eles são como '*promessas*' [juramentos] que apenas o industrial pode torná-las realidade. Seria um absurdo supormos que o objeto pudesse tomar sobre si a responsabilidade de cumprir esses '*mandamentos*' do seu inventor industrial.

Algo semelhante se dá conosco em relação à Lei de Deus. Somos completamente incapazes de guardá-la *apenas* por **nossas próprias forças**, o que seria a famigerada '*justiça própria*'. Consegui-lo está bem além de nossas forças. Trata-se de carregar um fardo deveras pesadíssimo! A respeito do que o próprio Jesus nos advertiu: '*Sem Mim nada podeis fazer*.' (Jo 15.5). E Paulo confessou: "*Porque eu sei que o bem não habita em mim, isto é, em minha carne, porque desejar o bem é fácil para mim, mas não posso fazê-lo*" (Rm 7.18).

De sorte que os da '*justiça própria*', isto é, os que buscam guardar os mandamentos de Deus *apenas* por suas próprias forças, receberam a **Lei sem Cristo**. São os que buscam obedecer **sem citar a Palavra com fé** ao serem tentados. Esses estão lidando em um completo absurdo. Ainda que muito se esforcem, vergonhoso fracasso será sempre o inegável resultado. Por si próprio, o homem não tem qualquer chance de sucesso em dominar o próprio ego, a sua índole, a sua natureza. Tal pretensão é irreal. '*Justiça própria*' é uma impossibilidade. Eis como o Senhor a vê: "*Todos nós somos como coisas impuras, e toda a nossa justiça como trapos de imundícia*" (Is 64.6).

Aos olhos da fé, mandamentos são promessas que Ele nos está fazendo!

Se também o amigo compreendeu bem o princípio do '**COMO**', concordará plenamente conosco quando afirmamos que todos os mandamentos e ordens de Deus, na verdade, são reais **promessas**. E Suas promessas são Seus **juramentos**! Confira em Hebreus 6.13-14. Juramentos que **Ele mesmo cumprirá em nós**, à medida que os citarmos com fé na hora da tentação, '*pois somos criação Sua*' (Ef 2.10). E, não poderia ser diferente, pois Ele sabe muito bem que somos pó, e que, em nós mesmos, isto é, em nossa carne humana pecaminosa, não há poder algum para cumpri-los.

Assim, pois, o que nos resta a fazer é olhar para os mandamentos com os *olhos da fé*, tendo-os como promessas, **juramentos** que nos está fazendo, como **características** que **Ele mesmo muito deseja criar em nós**. Quando os vemos como Suas reais *intenções* a nosso respeito, estamos recebendo a **Lei 'em Cristo'**. E, então, o fardo, que antes nos era muito pesado, agora se torna bem leve. Mesmo levíssimo. E constatamos, em nós mesmos, a realidade desta afirmação do Senhor: "*Meu jugo é agradável, e leve a Minha carga*" (Mt 11.30).

Receber a Lei de Deus – ‘sem Cristo’ ou ‘em Cristo’!

“A lei é uma expressão do pensamento de Deus. Quando a recebemos em Cristo ela se torna nosso pensamento. Ela nos eleva acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que levam ao pecado ... Quando recebida em Cristo, a lei realiza em nós a pureza de caráter ...”.⁹

Assim como uma temível lagarta devoradora pode transformar-se em uma encantadora e amável borboleta, também a Lei ‘sem Cristo’ pode ser transformada na Lei ‘em Cristo’. Enquanto um homem não estiver praticando o ‘método de Jesus’, a Lei estará para ele como uma odiosa lagarta; mas ao praticá-lo, ela passa por agradável metamorfose: uma encantadora borboleta.

De sorte que quando se lê a ordem: “**Não matarás**”, entende-se: “**Tu não matarás**’, isto é, Eu, o onipotente Jeová, lhe asseguro isto: Você não vai mais matar, nem odiar, nem guardar rancor, nem ferir com palavras ou atitudes. Inclusive vai amar e desejar o bem mesmo aos seus piores inimigos. Tens absoluta certeza disso?”

Ao nos ordenar: “**Não furtarás**’, está nos prometendo: “**Tu não furtarás**’! Está nos dizendo: “Agirei em você de tal forma que será plenamente justo, honesto, sincero e leal e de maneira alguma tornará a roubar novamente. **Podes crer?**”

Lendo-se: “**Não cobiçarás**”, entende-se: “**Tu não cobiçarás**’ pois com o seu consentimento, vou dominá-lo e escrever as Minhas leis em sua mente, ao ponto de você estar sempre perfeitamente satisfeito com aquilo que tem, sem qualquer intenção de se apropriar indevidamente de algo pertencente ao seu próximo. **Crês nisso?**”

Sem Cristo a Lei é um código, um conjunto de ordens, de normas onde se lê também: “**Honra a teu pai e a tua mãe**”. Já se recebido ‘em Cristo’, esse mandamento é compreendido assim: “Eu, vivendo em você, subjuguarei perfeitamente as suas tendências ao mal, o seu ego, índole, gênio, a sua natureza pecaminosa, que você irá tratar a seu pai e a sua mãe, bem como todas as demais autoridades legítimas, com total respeito, honra, consideração e amor constantes, fazendo-lhes o bem ainda que lhe façam o mal. **Prometo: Tu honrarás ...**’ Tens fé?”

Mandamentos são **PROMESSAS**, são reais **JURAMENTOS** da **Videira Verdadeira**’ aos Seus ramos [nós]. Ora, se os ramos **colaborarem**, a capacidade e a responsabilidade de produzir uvas são exclusivas da **Videira**. Por si próprios eles são totalmente incapazes de dá-los. Se o ramo se mantiver unido à **‘Videira verdadeira**’ pela fé, é mais do que certo que haverá **‘uvas**’ nele; mas apenas Ela é capaz de produzi-las. De sorte que, se existir **‘uvas**’ nos ramos, foi Ela que as produziu! Se não houver, é tão somente porque não permitiram que Ela os produzisse neles mesmos. A Divindade jura: **só a Divindade cumpre!**

E, ao consentirmos, ao invés dos **‘trapos de imundícia**’, Ele nos veste **‘de linho fino branco, resplandecente e puro**’ (Ap. 19.8), que é a perfeita obediência pela fé.

⁹ A Fé pela qual Eu Vivo, p. 83 [146-147].

Suas promessas são habilitadoras, capacitadoras, autorrealizáveis

Ainda que alguém não tenha, em sua memória, uma grande porção de versículos bíblicos, mesmo assim, com absoluto e instantâneo sucesso, pode enfrentar o inimigo que o tenta, citando, por exemplo, um dos mandamentos da Lei de Deus, visto que *'todo mandamento é uma promessa'* que nos capacita.

Assim, se está sendo tentado a comer em demasia ou indevidamente ou a tomar bebida alcoólica, a fumar, a usar drogas ou a se irritar ou a perder as estribeiras, basta que, naquele exato momento, diga: *"Está escrito: 'Não matarás'"*. E essa Palavra, dita com fé, produzirá vitória sobre esses vícios bem como amor, calma e paciência. E adeus ao *'pavio curto'* e aos vícios!

Se, ao sermos tentados a nos vingar, naquele instante dissermos com fé: *"Está escrito: 'Não vos levanteis contra o malvado'"* ou *"Tende paciência"* (Mt 5.39; Tg 5.7), essa Palavra [Jesus, a Semente] criará paciência, domínio próprio, calma em nós, no ato e enquanto nEla cremos. E assim por diante.

Já quando cremos na promessa: *"Eu vos darei um coração novo"* (Ez 36.26), por todo o tempo em que a fé se mantiver firme, sem vacilar, estará em nós, plenamente, o novo *coração de carne*, isto é, **Jesus estará vivendo em nós** e o Espírito Santo estará mantendo em nós as tendências ao bem.

Entretanto, se duvidarmos ou vier a falhar a nossa fé na promessa, se eliminaria o efeito incontinenti. Recordemo-nos, novamente, da singular experiência de Pedro andando sobre a água! Enquanto teve fé na Palavra: *"Vem"*, andou tranquilamente sobre ela. Ao duvidar, afundou. Tenhamos, pois, fé em Deus, em Sua Palavra, isto é, absoluta certeza da vitória instantânea, imediata e mais veloz que o relâmpago.

Cada um de nós tem defeitos e pecados que nos são inconscientes. À medida que vamos consagrando vitórias sobre vitórias pela fé na Palavra, o Espírito Santo, contínua e progressivamente, nos *abrirá os olhos da consciência* (Mt 6.22-23), possibilitando que reconheçamos esses novos desafios. Esse processo é ascendente e interminável. É uma constante ascensão de um nível de perfeição para outro e que durará a vida toda. Haverá lutas repetidas e novas, sem parar; mas as vitórias nelas são e serão sempre instantâneas! Amém?

Citá-la instintivamente

Quando, na hora da tentação, por instinto o cristão cita a Bíblia, ainda que *mentalmente*, está sendo *'guiado pelo Espírito de Deus'* (Rm 8.14). Nesse estágio, a onipotência da Palavra de Deus ampara suas decisões, sim e então: *"Tudo posso no Cristo que me fortalece"* (Fp 4.13). Lembre-se: os pontos

mais fracos em seu caráter podem se tornar os *mais fortes*, se você permanecer *'em Cristo'* e Ele em você pela fé na Palavra.

A excelente defesa contra o mal é *citarmos* a Palavra de Deus, com fé, na hora da tentação. Sou tão impotente quanto uma luva; mas quando aquela onipotente Mão – Jesus, por meio da Palavra – penetra nela, eis que a luva *'faz coisas'*. A luva faz? Não! A Mão nela é que age, mas a luva **colabora com fé** e com todo **empenho** e decidido **esforço** em Lhe permitir que atue.

O empenho das demais Escrituras em realçar o poder da Palavra

Além da descrição de Gênesis 1, eis como o Senhor continuou insistindo conosco, nos incentivando a depositar fé incondicional no **poder** criador de Sua Palavra: *“Porque como a chuva desce do céu, e para lá não torna, mas rega o solo e o faz produzir e germinar, e dá semente ao semeador e pão para sustento, assim será Minha Palavra, que sair da Minha boca; não voltará para Mim vazia, antes fará o que Eu desejo, e cumprirá aquilo para que a enviei”* (Is 55.10-11). Tal como a chuva faz um terreno produzir alimento, a Palavra, citada com fé, produz obediência perfeita na *'terra fértil'*. Anote-se o inaudito valor dessa promessa!

“Em meu coração escondi Tuas palavras, para não pecar contra Ti” (Sl 119.11). *“Quanto às obras dos homens, pela Palavra dos Teus lábios me guardei das veredas do destruidor”* (Sl 17.4 - KJ).

“Recebi humildemente a Palavra implantada em nossa natureza, a Qual pode salvar vossas almas. Mas sejais cumpridores da Palavra, e não ouvintes ...” (Tg 1.21-22). *“O espírito é o que dá vida; a carne para nada aproveita; as Palavras que Eu vos falei são espírito e são vida”* (Jo 6.63). Ao citarmos a Palavra na hora da tentação, recebemos, na mente, a **Cristo**, Sua vida [Sua justiça] e, igualmente, o **Espírito Santo**, que é representado pelas duas *'chuvas'*: a temporã e a serôdia.

“Graça e paz abundem para vós pelo conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, com Quem vos tem concedido todas as coisas que pertencem ao poder da Divindade para salvação e o temor de Deus, pelo conhecimento dAquele que nos chamou por Sua glória e excelência, mediante as quais vos tem dado magníficas e gloriosas promessas, para que por meio destas participeis da natureza da Divindade, havendo escapado da corrupção das baixas paixões próprias do mundo” (2 Pe 1.2-4).

“Esta é a vitória que tem vencido o mundo [isto é, o nosso ego]: a nossa fé” (1 Jo 5.4). *“E esta é a Palavra que pelo evangelho vos é pregada”* (1 Pe 1.25 - KJ). *“Tendo nascido novamente, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela Palavra de Deus [Jesus], que vive e permanece para sempre”* (1 Pe 1.23 - KJ).

“Porque, embora andando na carne, não guerreamos segundo a carne. (Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus) ... e levando cativo todo o pensamento à obediência de Cristo” (2 Co 10.3-5 - KJ).

'Guerrear segundo a carne' significa: enfrentar as tentações sem citar a Palavra. Seria tentar vencer forçando a nossa carne, a nossa natureza pecaminosa, o nosso ego, a agir corretamente. Isso equivaleria a tentar erguer-se puxando-se pelos próprios cabelos para cima.

A verdadeira felicidade é, pois, um excelente presente dEle

Temos, assim, por assentado que é a Palavra de Deus que cria em nós a justiça, a perfeita obediência. E unicamente Ela é que tem poder para realizar tal feito. Assim, como é a Palavra que cria perfeita obediência em nós e como 'aquele que guarda a lei; esse é feliz' (Pv 29.18 - KJ), temos que é Ela [a Palavra, Jesus] quem produz a felicidade em nós. Maravilha! A verdadeira felicidade é, pois, um presente que Ele nos está oferecendo e rogando que o aceitemos.

E quando Jesus, através da Lei, nos revela algum defeito, vício ou pecado, é como se Ele Se aproximasse, nos dizendo: "Eu tenho aquilo de que você precisa. Está interessado?" ou "Está precisando que Eu faça isso por você e em você?"¹⁰

Há duas maneiras de reagir, quando Ele nos aponta algo que está mareando a nossa felicidade. Uma é a de perguntar-Lhe: "Também isso, Senhor?" A outra é: "O que mais, Senhor?" É apenas essa última que O agrada e inclusive revela o fato de que a Lei está sendo recebida 'em Cristo'. "Oh Deus, examina-me e conhece o meu coração; ponha-me à prova, e conhece meus passos, e vê se há em mim caminho enganoso; conduze-me pelo Teu caminho eterno" (Sl 139.23-24).

Os evolucionistas espirituais

É óbvio que a Palavra de Deus não é mágica, isto é, não basta simplesmente citá-la! É preciso citá-la **como Jesus** o fez: com fé inabalável e incondicional. Com absoluta **certeza** de que Ela, instantaneamente, produzirá em nós o Seu conteúdo, o que diz ou ordena. Sejamos criacionistas. Não alimentemos dúvidas nem equívocos quanto a essa bendita realidade. Se não houver fé, não haverá qualquer efeito. Nenhuma justiça será produzida, tal como se lê em Mateus 13.58: "E devido à **incredulidade** deles, não fez muitos milagres ali".

Notemos bem: A Palavra de Jesus tinha o mesmo poder em Nazaré como em qualquer outra cidade ou região. Entretanto, Ele não pôde manifestar o poder da Palavra do Pai, realizando muitos milagres na cidade em que tinha crescido, devido à *falta de fé* dos nazarenos, em razão da *incredulidade* deles.

Há também outro equívoco contra o qual devemos nos precaver. É o de supor que a vitória **não seja instantânea** ou que iria demorar uma vida inteira para ser alcançada ou que a vitória fosse lenta e progressiva. A vitória é sempre instantânea. Teremos que enfrentar a mesma tentação repetidas vezes; mas, em todas elas, podemos obter vitórias instantâneas, imediatas.

¹⁰ Ellet J. Waggoner, *Carta aos Romanos*, cap. 8, p. 126, parafraseado.

Se alguém entender que a vitória é progressiva, que demora para acontecer, que vem pouco a pouco, que se requer muita luta para se obter uma, que a gente vai evoluindo paulatinamente, que serão necessários anos e anos para consolidar uma, infelizmente estará descrendo da criação instantânea. Não passaria, portanto, de um evolucionista espiritual. Tenhamos cuidado. Não sejamos infiéis. Sejamos criacionistas. A Palavra produz as vitórias sempre e de modo instantâneo.

O sangue + a Palavra

*“Eles o venceram pelo **sangue** do Cordeiro e pela **Palavra** do testemunho deles, porque não amaram suas vidas até a morte”* (Ap 12.11). Os cristãos vencem Satanás, não apenas *‘por causa do **sangue do Cordeiro**’* – que é sinônimo de *‘estar em Cristo’* – e sim, também *‘por causa da Palavra do seu testemunho’*, isto é, porque citam a Palavra com fé, que é: *‘Cristo neles’* (Jo 15.5).

O sangue + a Palavra. Eis a fórmula bíblica para se obter sucesso. Como se lê em Efésios 5.25-26: *“Cristo amou a Sua igreja e entregou a Si mesmo por ela, para santificá-la e purificá-la mediante a lavagem por água e pela **Palavra**”*. E esse processo fornece tanto poder e valentia, que os cristãos enfrentam crueldades e até a própria morte, sem renegar a Verdade. Maravilha!

Assim, os que recebem a Lei *‘em Cristo’* não ficam subjugados por nenhum mau hábito ou má tendência hereditária ou cultivada. Em lugar de continuar dominados pela natureza inferior, pela graça [favor e poder de Deus], regem todo apetite, paixão, inclinação, tendência ou propensão ao mal. Isso não significa que a graça eliminará a nossa natureza pecaminosa, mas que subjugará toda propensão ao mal. Temos que *“os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e os do Espírito contra os da carne, pois opõem-se um ao outro”* (Gl 5.17 - KJ), até o final da vida: não haverá qualquer trégua nessa batalha. Em nosso *caráter* pode vir a não ter qualquer traço de pecado; mas, em nossa *natureza humana*, as tendências ao mal ali permanecerão enquanto estivermos vivos.

‘Os últimos acontecimentos serão rápidos’

Quanto tempo será, pois, ainda requerido para que os membros de Sua Igreja se tornem *‘perfeitos, tal como o vosso Pai ... é perfeito’* (Mateus 5.48)? Em outras palavras, quanto tempo será necessário para que os que almejam Lhe ser fiéis obtenham vitória perfeita, apresentando-se perante o mundo e perante o Universo celestial *‘sem defeito, ... com abundante alegria’* (Jd 24 - KJ)?

Quanto tempo necessitaremos ainda para recebermos a *‘Justiça de Cristo’*? Apenas o tempo necessário para que essa *‘boa-nova’* se torne conhecida de todos e para que cada um desenvolva sua fé, treinando-se em praticá-la! Note-

se que, infelizmente, a Igreja está estacionada em Ezequiel 37.8: organizou-se, conhece uma porção de doutrinas bíblicas; **porém ainda está sem a verdadeira vida** espiritual, está sem a Chuva Serôdia. Se praticar o **COMO** a receberá e passará para Ezequiel 37.10, ocasião em que sua espiritualidade será mundialmente reconhecida, e então será mesmo perseguida pelos infiéis.

Frisando: A fim de sairmos do marasmo em que nos encontramos, cada membro da *'igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da Verdade'* (1 Tm 3.15) necessita, sim, acolher o **COMO**, que, infelizmente, permaneceu soterrado por tantos e tantos anos, testar sua validade e eficácia, praticá-lo constantemente, **cultivar** a fé **individual** e divulgá-lo com entusiasmo.

"Porque eu não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê nEle... Porque por meio dEle é revelada a justiça de Deus por fé para a fé. Como está escrito: O justo viverá pela fé" (Rm 1.16-17).

Considerando a clareza do ensinamento que temos recebido e a rapidez dos modernos meios de comunicação, podemos, com serenidade, esperar que agora o tempo seja, de fato, muito breve. Viremos logo essa triste página da história do homem em pecado. Chega de caminhar nesse deserto! Amém?

Conclusão

Amigo, *"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade"* (2 Tm 2.15 - CF) na hora da tentação; e, assim, estarás aprovado por Ele, sendo vencedor sobre o próprio eu. É quando pecamos que ficamos envergonhados. O que poderia ser melhor do que uma vida sem problemas? Ora, o **poder** para vencê-los!

"Em Deus faremos proezas; porque Ele é que pisará os nossos inimigos" (Sl 60.12 - CF). Qual é o nosso mais forte e pior inimigo? Não é, porventura, o nosso próprio ego, o nosso gênio, a nossa natureza humana pecaminosa? Que **proeza** seria superior que a de dominá-los continuamente pela fé na Palavra?

Jesus nos demonstrou cabalmente **'COMO'** é possível subjugar o nosso grande e terrível gigante: o ego. Todos os que seguirem Seu exemplo, valendo-se do **Seu método**, estarão listados entre os vencedores. Lembremos: *"sem fé é impossível que alguém agrade a Deus"* (Hb 11.6); isto é, sem fé no poder criador da Palavra é **impossível** obedecer à Sua santa Lei. Sem o **'COMO'** não há como obedecer-Lhe. Concentremos, pois, nesse objetivo todo o nosso empenho! Absoluto sucesso está à vista, aqui e agora. Portanto, já que conhecemos, com clareza, o **'COMO'**, pratiquemo-lo sempre e até o fim.

Ore conosco: *"Querido Pai Celestial, muito obrigado pela Lei 'em Cristo' e por nos ensinares o método, utilizado por Jesus, para dominar o Seu ego humano, hereditariamente igual ao nosso. Em nome de nosso Senhor e Salvador. Amém"*.

Apoio ao conteúdo deste capítulo

*“O meio por que podemos vencer o maligno, é aquele pelo qual Cristo venceu - o poder da Palavra. Deus não nos rege a mente sem nosso consentimento; mas se desejamos conhecer e fazer Sua vontade, pertence-nos a promessa: ‘Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.’ (Jo 8.32)”.*¹¹

*“Para toda tentação Ele apresentava a Palavra do Senhor. ‘Está escrito’ foi Sua arma infalível. Nós, como representantes de Cristo, devemos enfrentar cada ataque do inimigo com a Palavra do Deus vivo. ... Satanás nunca obtém vantagem sobre o filho de Deus que confia na Palavra de Deus como sua defesa”.*¹²

“Apoderar-se-á o homem do poder divino e, com decisão e perseverança resistirá a Satanás, como Cristo lhe deu o exemplo em Seu conflito com o inimigo no deserto da tentação? Deus não pode, contra a vontade do homem, salvá-lo do poder das artimanhas de Satanás. O homem deve agir com sua força, ajudado pelo poder de Cristo, de modo a resistir e vencer seja qual for o custo para si. Em suma, o homem deve vencer como Cristo venceu.

*“E então, pela vitória que é seu privilégio obter pelo todo-poderoso nome de Jesus, pode tornar-se herdeiro de Deus e coerdeiro de Jesus Cristo. Tal não seria o caso, se Cristo sozinho alcançasse a vitória. O homem deve fazer sua parte; ele deve ser vencedor por si mesmo, mediante a força e a graça que lhe são dadas por Cristo. O homem precisa ser cooperador de Cristo na obra de vencer, e então será coparticipante de Cristo em Sua glória”.*¹³

*“E Ele só Se serviu das armas que os seres humanos estão em condições de usar - a Palavra d'Aquele que é poderoso em conselho - ‘Está escrito’”.*¹⁴

*“No estudo da Bíblia, o estudante deve ser levado a ver o poder da Palavra de Deus”.*¹⁵

‘Manejar bem a espada’ = Citá-la na hora da tentação!

*“Quando tentado para ilícita satisfação do apetite, deveis lembrar o exemplo de Cristo, e permanecer firme, vencendo como Ele venceu. Deveis responder, dizendo: ‘Assim diz o Senhor’, e dessa maneira liquidar para sempre a questão com o príncipe das trevas. Se parlamentardes com a tentação, e usardes vossas próprias palavras, sentindo-vos suficientes, cheios de importância, sereis vencidos. As armas que Cristo usou foram as palavras de Deus: ‘Está escrito’; e se manejares a espada do Espírito, também vós podereis sair vitoriosos pelos méritos de vosso Redentor”.*¹⁶

*“Em cada mandamento, em cada promessa da Palavra de Deus está o poder, sim, a vida de Deus, pelo qual o mandamento pode ser cumprido e realizada a promessa. Aquele que pela fé aceita a Palavra, recebe a própria vida e o caráter de Deus”.*¹⁷

Em outras palavras: recebe o Espírito Santo, a esperada ‘chuva serôdia’.

A relação entre a graça e o citar a Palavra de Deus!

“O mesmo poder, exercido por Cristo enquanto andava visivelmente entre os homens,

¹¹ O Desejado de Todas as Nações, p. 258.

¹² Testimonies, vol. 9, p. 68-69.

¹³ Testimonies, vol. 4, p. 32 e 33; O Cuidado de Deus, p. 27.

¹⁴ Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 255.

¹⁵ Educação, p. 254.

¹⁶ Temperança, p. 276.

¹⁷ Parábolas de Jesus, p. 38.

acha-se em Sua Palavra. ... O mesmo se dá quanto a todas as promessas da Palavra de Deus. Por meio delas, Ele nos está falando a nós, individualmente; falando tão diretamente, como se Lhe pudéssemos ouvir a voz. É por intermédio dessas promessas que Cristo nos comunica Sua graça e poder”.¹⁸

“O Salvador tomou sobre Si as enfermidades humanas, e viveu uma vida sem pecado, a fim de os homens não terem nenhum temor de que, devido à fraqueza da natureza humana, eles não pudessem vencer. Cristo veio para nos tornar ‘participantes da natureza divina’, e Sua vida declara que a humanidade, unida à divindade, não comete pecado.

“O Salvador venceu para mostrar ao homem como ele pode vencer. Todas as tentações de Satanás, Cristo enfrentava com a **Palavra de Deus**. Confiando nas promessas divinas, recebia poder para obedecer aos mandamentos de Deus e o tentador não podia alcançar vantagem. **À toda tentação, Sua resposta era: ‘Está escrito.’ Assim Deus nos deu Sua Palavra para com ela resistirmos ao mal.** Pertencem-nos grandíssimas e preciosas promessas, a fim de que por elas fiquemos ‘participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo’” (2 Pe 1.4).

“Dizei ao tentado que não olhe às circunstâncias, à fraqueza do próprio eu ou ao poder da tentação, **mas ao poder da Palavra de Deus**. Toda a Sua força nos pertence. ‘Escondi a Tua Palavra no meu coração’, diz o salmista, ‘para não pecar contra Ti.’ Sal. 119.11. ‘Pela palavra dos Teus lábios me guardei da vereda do destruidor.’ (Sl 17.4)”.¹⁹

“Ele não consentia com o pecado. Nem por um pensamento cedia à tentação. **O mesmo se pode dar conosco**. A humanidade de Cristo estava unida à divindade; estava habilitado para o conflito, mediante a presença interior do Espírito Santo. E veio para nos tornar participantes da natureza divina. Enquanto a Ele estivermos ligados pela fé, o pecado não mais terá domínio sobre nós. Deus nos toma a mão da fé, e a leva a apoderar-se firmemente da divindade de Cristo, a fim de atingirmos a perfeição de caráter.

“E a maneira por que isso se realiza, Cristo no-la mostrou. Por que meio venceu no conflito contra Satanás? – **Pela Palavra de Deus**. Unicamente pela Palavra pôde resistir à tentação. ‘Está escrito’, dizia. E são-nos dadas ‘grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da Natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo’ (2 Pe 1.4). Toda promessa da Palavra de Deus nos pertence. ‘De tudo que sai da boca de Deus’ havemos de viver. Quando assaltados pela tentação, não olheis às circunstâncias ou à fraqueza do próprio eu, **mas ao poder da Palavra**. Pertence-vos toda a Sua força [potência]”.²⁰

É este o segredo da vitória: Enfrentar o inimigo com um ‘Está Escrito’!

“O Filho de Deus colocou-Se em lugar do pecador, e passou pelo terreno em que Adão caiu, e suportou a tentação no deserto, a qual era cem vezes mais forte do que aquilo que já incidiu ou virá a incidir sobre o ser humano. **Jesus resistiu às tentações de Satanás do mesmo modo que toda alma tentada pode resistir: chamando-lhe a atenção para o relato inspirado e dizendo: ‘Está escrito’**”.²¹

¹⁸ Ciência do Bom Viver, p. 122.

¹⁹ Temperança, p. 107.

²⁰ O Desejado de Todas as Nações, p. 123.

²¹ Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 136.

“Esta Palavra deve estar sempre em nosso coração e em nossos lábios. ‘Está escrito’ deve ser nossa âncora. Os que fazem da Palavra de Deus o seu conselheiro compreendem a fraqueza do coração humano e o poder da graça de Deus para subjugar todo impulso profano, não santificado”.²²

“A vida de Cristo, que dá vida ao mundo, acha-se em Sua palavra. Era por Sua palavra que Cristo curava a moléstia e expulsava os demônios; por Sua palavra acalmava o mar, e ressuscitava os mortos; e o povo dava testemunho de que Sua palavra tinha poder. Ele falava a palavra de Deus, como o fizera por intermédio de todos os profetas e instrutores do Antigo Testamento. Toda a Bíblia é uma manifestação de Cristo, e o Salvador desejava fixar a fé de Seus seguidores na palavra. **Quando Sua presença visível fosse retirada, a palavra devia ser sua fonte de poder.** Como seu Mestre, deviam viver ‘de toda a palavra que sai da boca de Deus’ (Mt. 4.4)”.²³

“É por meio da Palavra que Cristo habita em Seus seguidores. Esta é a mesma vital união representada por **comer Sua carne e beber Seu sangue**”.²⁴

“Ao alimentarem-se de Sua palavra, acharão que ela é espírito e vida. A palavra destrói a natureza carnal, terrena, e comunica nova vida em Cristo Jesus. O Espírito Santo vem ter com a alma como Consolador. Pela transformadora influência de Sua graça, a imagem de Deus se reproduz no discípulo; torna-se uma nova criatura. O amor toma o lugar do ódio, e o coração adquire a semelhança divina. É isto que significa viver ‘de toda a palavra que sai da boca de Deus’. Isto é **comer o Pão que desce do Céu**”.²⁵

“A mesma palavra que criou o firmamento estrelado, nos fala assim: ‘Permanecci, pois, firmes’. Isto não é uma ordem que nos deixa no mesmo estado de impotência anterior, mas que leva, em si mesma, o **cumprimento do fato**”.²⁶

Se alguém, na hora da tentação, não cita a Palavra com fé em Seu poder, não terá a Jesus habitando nele e, portanto, será vencido pelo inimigo.

“Colaborando a vontade do homem com a de Deus, ela se torna **onipotente**. Tudo que deve ser feito a Seu mando pode ser cumprido por Seu poder. **Todas as Suas ordens são promessas habilitadoras**”.²⁷

“Um pai terreno não pode dar a seu filho um caráter santificado. Não pode transferir-lhe seu próprio caráter. Somente Deus pode transmitir-no-lo. Cristo soprou sobre os Seus discípulos e disse: ‘Recebei o Espírito Santo’ (Jo 20.22). Este é o grande Dom do Céu. Por meio do Espírito, Cristo comunicou-lhes Sua própria santificação. Imbuiu-os do Seu poder, para que pudessem ganhar almas para o evangelho. Daí em diante, Cristo viveria através de suas faculdades e falaria através de suas palavras”.²⁸ [Como recebemos o Espírito Santo? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!]

“**Ao receber a Palavra** [Como? Ao citá-la na hora da tentação!], **recebemos a Cristo**. E só os que assim recebem Suas palavras que estão construindo sobre Ele. ... **Seu poder, Sua própria vida, residem em Sua Palavra**. À medida que recebeis a Palavra com fé, ela vos

²² Conselhos sobre Educação, p. 146-147.

²³ O Desejado de Todas as Nações, p. 390.

²⁴ O Desejado de Todas as Nações, p. 677.

²⁵ O Desejado de Todas as Nações, p. 391.

²⁶ Ellet J. Waggoner, As Boas-Novas - The Glad Tidings, p. 109.

²⁷ Parábolas de Jesus, p. 333.

²⁸ Hijos e Hijas de Dios, p. 296.

comunica poder para obedecer”.²⁹

“A energia criadora que trouxe à existência os mundos, está na Palavra de Deus. Essa Palavra comunica poder e gera vida. **Cada ordenança é uma promessa; aceita voluntariamente, recebe na alma, traz consigo a vida do Ser infinito. Transforma a natureza, restaurando-a à imagem de Deus**”.³⁰

“Os que põem em Cristo a confiança não devem ficar escravizados por nenhuma tendência ou hábito hereditário ou cultivado. Em lugar de ficar subjugados em servidão à natureza inferior, devem reger todo apetite e paixão”.³¹

“A justiça, que a lei requer, é a única justiça que pode herdar a terra prometida. Ela é obtida, não pelas obras da lei, mas pela fé. A justiça da lei não se obtém por meio de esforços para guardar a lei, mas pela fé (Rm 9.30-32). Portanto, quanto maior seja a justiça, que a lei requiera, mais engrandecida será a promessa de Deus, pois Ele prometeu dar essa justiça a todos os que creem. Sim, tem jurado! ... **Os preceitos de Deus são promessas.** Não pode ser de outra maneira, pois Ele sabe que não temos poder algum. **Tudo o que o Senhor requer, Ele mesmo o dá!** Quando diz ‘não farás ...’ podemos tomar com a segurança que Ele nos dá, que, **se simplesmente crermos, nos preservará do pecado contra o qual nos adverte nesse preceito**”.³²

“Por esta lei podeis ver e vencer cada defeito de vosso caráter. Podeis separar-vos de todo ídolo, e vincular-vos ao trono de Deus pela áurea cadeia da graça e verdade”.³³

Como nos esvaziar do eu?

“Muitos indagam: ‘Como devo eu fazer a entrega do próprio eu a Deus?’ Desejais entregar-vos a Ele, mas sois faltos de poder moral, escravos da dúvida e dirigidos pelos hábitos de vossa vida de pecado. Vossas promessas e resoluções são como palavras escritas na areia. **Não podeis dominar**³⁴ os pensamentos, os impulsos, as afeições. O conhecimento de vossas promessas violadas e dos votos não cumpridos, enfraquece a confiança em vossa própria sinceridade, levando-vos a julgar que Deus não vos pode aceitar; mas não precisais desesperar.

“O que deveis compreender é a verdadeira força da vontade. Esta é o poder que governa a natureza do homem, o poder de decisão ou de escolha. Tudo depende da reta ação da vontade. O poder da escolha deu-o Deus ao homem; a ele compete exercê-lo. Não podeis mudar vosso coração, não podeis **por vós mesmos** consagrar a Deus as vossas afeições; mas podeis escolher servi-Lo. [Como escolhemos servi-Lo? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!].

“Podeis dar-Lhe a vossa vontade [Como? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!]; Ele então operará em vós o querer e o efetuar, segundo a Sua vontade. Desse modo toda a vossa natureza será levada sob o domínio do Espírito de Cristo; vossas afeições centralizar-se-ão nEle; vossos pensamentos estarão em harmonia com Ele.

“O desejo de bondade e santidade é, em si mesmo louvável; de nada, porém, valerão essas

²⁹ Maior Discurso de Cristo, p. 149-150.

³⁰ Educação, p. 126.

³¹ Ciência do Bom Viver, p. 175.

³² Ellet J. Waggoner, As Boas-Novas - The Glad Tidings, p. 77.

³³ Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 318.

³⁴ Sim, apenas **por esforço próprio**, realmente não podemos dominá-los. Pensamentos, tendências ou desejos maus não deixarão de surgir mesmo no ‘limpo de coração’ (Mt 5.8); mas, ao surgirem, são tidos por odiosos e SÃO DOMINADOS pela fé no poder da Palavra. **É Satanás quem os insere em nossa mente** (Mt 16.23).

virtudes, se ficarem somente no desejo. Muitos se perderão enquanto esperam e desejam ser cristãos. Não chegam ao ponto de render a vontade a Deus [Como? Ao citar a Palavra de Deus, na hora da tentação!]. Não escolhem agora ser cristãos.

“Mediante o conveniente exercício da vontade [Como? Ao citar a Palavra!], pode operar-se em vossa vida uma mudança completa. Entregando a Cristo o vosso querer [Como? Ao citar a Palavra de Deus!], aliai-vos com o poder que está acima de todos os principados e potestades. Tereis força do alto [Como? Ao citar a Palavra de Deus!] para estar firmes e, assim, pela constante entrega a Deus [Como? Ao citar a Palavra de Deus!], sereis habilitados a viver a nova vida, **a vida da fé**”.³⁵

“Os habitantes dos mundos não caídos e do Universo celeste estão observando com intenso interesse o conflito entre o bem e o mal. Regozijam-se quando as sutilezas de Satanás, uma após a outra, são discernidas e refutadas com o ‘Está escrito’, do modo como Cristo refutou-as em Seu conflito com o astuto adversário. **Toda vitória ganha é uma joia na coroa da vida.** No dia da vitória todo o universo celeste triunfa. As harpas dos anjos enviam a mais preciosa música, acompanhando a melodia da voz”.³⁶

Vencer a Satanás é fácil ou é difícil? É bem fácil! Repetindo: É bem fácil!

“O povo de Deus deve estar preparado para resistir ao perverso inimigo. É esta resistência que **apavora a Satanás**. Ele conhece, melhor do que nós, o limite de seu poder, e **como facilmente pode ser vencido**, se lhe resistirmos e o enfrentarmos. Mediante **poder divino**, o mais fraco dentre os santos é mais forte do que ele e do que todos os seus anjos e, se submetido a uma prova, **poderá demonstrar sua força superior**”.³⁷

“Tudo isso Ele realizou a fim de Ele trazer aos homens o **poder** para serem vitoriosos. Disse Ele: ‘É-Me dado todo o **poder** no Céu e na Terra’ (Mt 28.18). E esse mesmo **poder** Ele concede a todos os que O seguirão. Eles podem demonstrar ao mundo o **poder** que há na religião de Cristo, no sentido de dominar o eu”.³⁸

Quem participará do Alto Clamor?

“A mensagem do terceiro anjo iluminará a terra com a sua glória; mas **somente àqueles que resistiram à tentação no poder** do Poderoso [apenas aqueles que enfrentaram as tentações citando com fé, ainda que apenas mentalmente, um **Assim-diz-o-Senhor**] lhes será permitido tomar parte em proclamá-la quando se transformar em alto clamor”.³⁹

“Porções das Escrituras, mesmo capítulos inteiros, podem ser memorizados, para serem **repetidos** quando Satanás vier com suas tentações. . . . Quando Satanás quer levar a mente a habitar nas coisas terrenas e sensuais, ele é **mais eficazmente** resistido com: ‘Está escrito’”.⁴⁰

“O **único meio seguro** para os cristãos é repelir o inimigo **com a Palavra de Deus**”.⁴¹

³⁵ Caminho Para Cristo, p. 47-48.

³⁶ Carta 5, 1900; SDABC, vol. 6, p. 1088.

³⁷ Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 105.

³⁸ Testimony for the Church, vol. 9, p. 190. [Tradução do autor].

³⁹ Review & Herald, 19 de novembro de 1908, parte 9.

⁴⁰ Review & Herald, 8 de abril de 1884; MCP, vol. 2, p. 659.1.

⁴¹ Testemunhos Para a Igreja, vol. 3, p. 482.

4 - “Viver pela fé”



No professo cristianismo, há alguns temas muito comentados, mas pouco compreendidos, isto é, fala-se muito deles, porém sem se captar sua essência. Certamente o primeiro dessa lista é o da **fé**.

O povo, em geral, confunde a **fé bíblica** com opinião, credence, sentimento, com simples pensamento positivo ou com a confiança mútua entre pessoas etc. Se alguém, com ardente entusiasmo, tem uma firme opinião ou espera que vai acontecer algo que nem sequer está relacionado com alguma promessa da Bíblia, é comum se afirmar que esse alguém tem grande fé. Tais crenças nada têm a ver com a **fé bíblica**, pois essa estará restrita a algum **fato**, **promessa** ou **mandamento**, contidos nas **Escrituras**.

Na Bíblia, a fé é um dos temas mais destacados, especialmente pelo Senhor Jesus; o que nos revela a grandíssima importância de termos seu conceito bem claro, nítido e corretamente entendido na mente de cada um de nós.

Consideremos, primeiramente, três diferentes traduções de Hebreus 11.1:

- “Mas eis que a fé é a **convicção** das coisas que se esperam **como se já fossem realidade**, e é a revelação das coisas que não se veem”.
- “Ora, a fé é a **certeza** de cousas que se esperam, a **convicção** de fatos que se não veem” (RA).
- “Ora, a fé é o **firme fundamento** das coisas que se esperam, e a **prova** das coisas que se não veem” (CF).

Eis, a seguir, o entendimento de um cristão muito bem esclarecido:

*“Fé é o esperar que a palavra de Deus faça o que ela diz, e o depender dessa palavra para fazer o que ela diz. **Como isso é fé**, e como a fé vem pela palavra de Deus, é claro que a palavra de Deus, para inculcar fé, deve ensinar que a palavra tem em si mesma o poder de realizar o que ela mesma diz. ... de modo que isso é, verdadeiramente, ‘a fiel palavra’ (Tt 1.9 – KJ) – a palavra repleta de fé”.*¹

*“... a palavra de Deus é possuída do divino poder pelo qual realiza o que é falado. ... É por isso que a fé é o conhecimento de que na palavra de Deus há esse poder, é a expectativa de que a própria palavra faça a coisa falada e é a dependência dessa própria palavra para fazer aquilo que a palavra fala. ... ensinar às pessoas a exercerem fé é ensiná-las a esperar que a palavra de Deus cumpra [faça] o que ela diz... Cultivar a fé é, pela prática, fazer crescer a confiança no poder da própria palavra de Deus para fazer o que nessa palavra é dito...”*²

¹Alonzo T. Jones, *Lessons on Faith*, p. 15, par. 1, 2, 3.

²Alonzo T. Jones, *Lessons on Faith*, p. 16, par. 7, 8, p. 17, par. 1 / *Review and Herald*, vol. 75, No. 52.— Battle Creek, Mich., 27 de dezembro de 1898,— p. 832.

A fé é a dependência somente da palavra de Deus e o esperar que essa palavra cumpra o que diz. Justificação pela fé, portanto, é justificação por depender somente da palavra de Deus, e esperar que essa palavra somente a cumpra".³

Vemos, assim, que *fé* envolve *esperança*; porém trata-se de esperança enraizada em absoluta **certeza**! Ilustremos: Sim, nós *esperamos* que o Sol clareie as nossas manhãs; porém temos também absoluta **certeza** de que tal fato vai mesmo acontecer. Então, temos que fé é uma esperança mesclada com absoluta **certeza** de que vai, de fato, acontecer o que as Escrituras declaram.

Lições de Fé

Temos visto que a fé do centurião – que Jesus assim elogiou: *“Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel achei uma fé como essa”* (Mt 8.5-10) – foi sua confiante **certeza** em que a Palavra de Jesus [Deus] tinha poder para curar seu empregado. Eis um exemplo do poder da oração de intercessão.

Outro belo exemplo de viva fé na criadora Palavra de Deus, bem como do poder da oração pelos nossos, é o episódio da mulher cananea (Mt 15.21-28). A fé da mãe possibilitou a cura da filha!

Homem algum pode *por si próprio*, isto é, sem instrumentos, andar no ar ou sobre a água! Fato que poderia muito bem ilustrar a nossa impossibilidade de dominarmos o nosso ego, *apenas* por nossas próprias forças. Observe-se, agora, Mateus 14.22-33, onde temos Pedro andando sobre o mar. Como frisamos no capítulo anterior: **enquanto ele teve fé** na palavra de Jesus: *‘Vem’*, pôde andar, tranquilamente, sobre a água como seu Mestre estava fazendo, sem afundar. Quando, porém, dela duvidou, afundou incontinenti.

Outro exemplo está em João 5.8, quando o paralítico de Betesda, que jazia enfermo há 38 anos, creu na palavra: *‘Põe-te de pé ... e anda’*, dispôs-se a erguer-se; e, **ao tentar fazê-lo**, eis que a Palavra conferiu poder e força aos seus debilitados músculos e ele não só conseguiu levantar-se como também andar. A Bíblia está repleta de exemplos de fé no poder criador da Palavra.

“O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ” (Rm 1.17). *‘Viver pela Fé’* significa *‘Viver pela Fé no Poder Criador da Palavra de Deus’*. Significa desenvolver o hábito de enfrentar as tentações com um *‘Assim diz o Senhor’*, tendo plena confiança, e absoluta certeza, de que, ao pronunciarmos a *Palavra* de Deus, ela manifestará Seu **poder**, criando em nós o que ela declara, isto é, o conteúdo da citação. Vivamos, pois, pela fé no Seu poder criador.

³Alonzo T. Jones, *Review and Herald*, vol. 76, 17 de Janeiro de 1899, p. 40.

*“Na vida cristã, **tudo depende da Palavra de Deus. É verdade que Deus é capaz e deseja nos guardar de pecar, mas isso deve ser feito por meio de Sua Palavra. ... Esse é o caminho que Deus estabeleceu, e não há outra maneira de alcançar isso”**.⁴*

‘A Semente é a Palavra de Deus’ (Lc 8.11)

Tão certo como o *pinheiro* já está no *pinhão* – sua semente – assim também o *dom* [a virtude, a vitória, a perfeita obediência] já está na *promessa* de Deus – nos Seus *mandamentos*, na Sua criadora Palavra. Por exemplo: uma das ‘sementes’ do amor está em Mateus 22.37-39; da paciência, em Tiago 5.7! Ao crermos na Palavra, isto é, ao nos apropriarmos, pela fé, da *promessa* divina – contida no próprio mandamento – já possuímos o *dom*, a saber: a virtude em pauta!

É assim que recebemos a *Justiça de Cristo pela fé*, Seu caráter, ou seja, é assim que obedecemos pela fé. É **por esse meio que Ele vem viver Sua vida em nós**.⁵ (Gl 2.19-20). A *única* forma de se vencer os vícios, os defeitos de caráter e as tentações é citar a Palavra com fé em Seu poder criador.

“Tende fé em Deus [em Sua Palavra]. Porque na verdade vos digo que qualquer que disser [ao citar a Bíblia] a este monte [monte de impossibilidades de governar o ego]: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer [no poder criador da Palavra] que se fará aquilo que diz [realizará o que foi citado], assim lhe será feito [pela Palavra]. Portanto Eu vos digo que todas as coisas que desejais, quando orardes [ao citar a Palavra], crede que as recebereis, e tê-las-eis [terá a vitória sobre a tentação, terá domínio sobre o ego, o pecado, o mal]” (Mc 11.22-24 - KJ). Desenvolva, cultive, pois, a fé no poder criador e transformador da Palavra, isto é, viva pela fé e a vitória será mais do que certa.

Não fazendo, mas crendo

Os que, efetivamente, guardam a Lei de Deus, guardam-na por meio da fé no poder criador da Palavra. Cumprimos a Lei, não *por fazer*, mas *por crer* que a Palavra cria, em nós, o conteúdo da citação! Se alguém tentasse se esforçar para produzir justiça, obediência à Lei, apenas por suas próprias forças, estaria simplesmente forçando sua natureza humana pecaminosa a fazer o bem, o que seria qualificado como ‘*justiça própria*’, como *legalismo*, como ‘*obras da lei*’, que são condenadas em Romanos 3.28. A ‘*justiça própria*’ é classificada como ‘*trapo de imundícia*’ em Isaías 64.6. É a fórmula do fracasso!

Já ao se crer no poder criador da Palavra, Ela produz em nós as ‘*obras da fé*’, ou seja, a ‘*justiça de sua fé*’ (Rm 4.13). Constatamos, então que, enquanto,

⁴ Alonzo T. Jones, *Lições de Fé*, p. 68.

⁵ *“Recebemos a Cristo por meio de Sua Palavra”* (O Maior Discurso de Cristo, p. 112).

em Tiago 2.24, trata-se das **‘obras da fé’**, em Romanos 3.28 trata-se das **‘obras da lei’**. Temos assim que não existe contradição entre Paulo e Tiago.

*“Permanecendo no Espírito, andando no Espírito [isto é, enfrentando toda tentação com um ‘Está Escrito’], a carne, com suas concupiscências, não tem mais poder sobre nós, do que teria se realmente estivéssemos mortos e enterrados. É, então, só o Espírito de Deus quem dá vida ao corpo. O Espírito usa a carne como um instrumento de justiça. A carne continua sendo corruptível, **continua cheia de maus desejos, sempre disposta a rebelar-se contra o Espírito**; mas, por tanto tempo quanto **submetamos a vontade a Deus**, o Espírito mantém a carne em sujeição. Se vacilamos, se, em nosso coração, voltamos ao Egito ouse pusermos a confiança em nós mesmos [por pretender enfrentar a tentação sem citar a Palavra de Deus], solapando assim nossa dependência do Espírito, então reedificamos aquilo que tínhamos destruído e nos fazemos transgressores. (Gl 2.18). **Mas isso não precisa acontecer. Cristo tem ‘autoridade [poder] sobre toda a carne’** (Jo 17.2), e demonstrou Seu poder por viver uma vida espiritual em carne humana”.*⁶

Frisemos bem esta verdade: Não no ‘eu’, mas na Palavra

*“Antes que os homens aceitem plenamente a simples **palavra** do Senhor, tudo deriva do **eu** [É quando se espera vencer uma tentação, **sem citar** a Palavra de Deus com fé em Seu poder (Gl 6.8)]”.* *“As obras da **carne** são apenas pecado; e conquanto os homens professem servir a Deus, e tenham ansioso desejo de fazer o certo, suas próprias obras nesse propósito são **fracassos**”.*⁷ *“Quando a fé está presente, Deus atua; quando a fé está ausente, a carne atua”*⁸

Atenção: Perigo

O Senhor fez a promessa: **“E inimizade porei entre ti [Satanás] e a mulher [os filhos de Deus], entre a tua semente e a Semente dela”** (Gn 3.15) e Ele está disposto a cumpri-la na vida de todos os que têm fé que Sua Palavra tem poder de criá-la em nossos corações.

Mas, se a nossa vida devocional não for eficaz, conforme a descrevemos nos capítulos anteriores, a nossa vontade não poderá estar *fortalecida e assistida* pela divina presença do Espírito Santo, e, na hora em que o inimigo nos trazer uma tentação, ao invés de sentirmos repugnância, repulsa, aversão, nojo, teremos a sugestão satânica por agradável, preferível e aceitável.

⁶ Ellet J. Waggoner, ‘As Boas - Novas’ – The Glad Tidings –, p. 123 [228].

⁷ Ellet J. Waggoner, *O Evangelho na criação* [A toda-poderosa criadora Palavra de Deus] p. 171.

⁸ Ellet J. Waggoner, *The Present Truth*, vol. 10, 22.02.1894. p. 118; *Vivendo pela Fé*, p. 101.

Em consequência disso, não será citada a Palavra a fim de vencer a tentação e terminaremos por ofender a Deus, pecando. Precisamos, sim, dedicar tempo para orar. E *'ter tempo'* é uma questão de preferência. Quando alguém diz: *"não tive tempo para esta atividade"*, na realidade, apenas está confessando: *"esta atividade é de menor importância para mim"*.

Se não tivermos tempo para Deus, para comungar intimamente com Ele, para ouvi-Lo e falar-Lhe *'de manhã, ao meio-dia e à noite'*, lamentavelmente Ele não poderá nos amparar na hora da tentação.

Entretanto, ao mantermos uma vida devocional adequada, *'vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arborará contra ele a Sua bandeira'* (Is 59.19 - CF), criando em nós repulsa à sugestão satânica. A assistência do Espírito Santo é fundamental para se obter a vitória; sem Sua ação não existiria, em nós, qualquer impulso para o bem.

Uma enfática manifestação de fé

Eis uma das mais notáveis expressões da genuína fé: *"Ainda que a figueira não floresça e não haja frutos nas videiras, ainda que a colheita de azeitonas não dê em nada e os campos fiquem vazios e improdutivos, ainda que os rebanhos morram nos campos e os currais fiquem vazios, mesmo assim me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus de minha salvação! O Senhor Soberano é minha força! Ele torna meus pés firmes como os da corça, para que eu possa andar em lugares altos"* (Hc 3.17-19 - NVT). Que cada um de nós participe de semelhante fé!

'A minha consciência não me acusa'

Frequentemente, ouve-se alguém fazendo a afirmação acima. Entretanto, devemos sempre ter em mente que o papel da consciência não é o de definir o que é o certo ou o que é errado. Essa função pertence exclusivamente à Bíblia. Depois de recebermos um ensino bíblico, informamo-lo à nossa consciência mediante a nossa anuência, a nossa concordância com ele. A partir daí, toda vez que nos defrontarmos com o assunto, ela o apontará para nós, no ato.

E, se, tempos depois, revisarmos a informação anteriormente aceita como verdade, a consciência, automaticamente, se reajustará à nova realidade. Assim, devemos ter o cuidado de sempre sintonizar a nossa consciência com as instruções do Senhor, conforme as lemos nas Sagradas Escrituras.

Se abafarmos a voz da consciência, quando ela nos está apontando algum pecado, poderemos cauterizá-la. Uma consciência cauterizada tampouco poderá estar sintonizada com o Espírito Santo e nos alertar. Com as seguintes palavras Jesus nos alertou quanto à importância de atender aos alertas da consciência, quando corretamente iluminada pela Palavra de Deus e quanto ao perigo de se abafar a voz do Espírito Santo, quando nos fala através dela:

"O olho é a lâmpada do corpo, de modo que se o teu olho é inocente [se a consciência estiver em bom estado], também todo o teu corpo resplandecerá; mas se o teu olho for maligno [consciência cauterizada], todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que há em ti são trevas, quão grandes não serão tuas trevas!" (Mt 6.22-23).

Com quem estamos nos comparando?

"Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças Te dou porque não sou **como os demais homens**, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, **pecador!** Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele" (Lc 18.10-14 - CF).

Consideremos com quem esses dois homens estão se comparando. O fariseu compara-se com 'os demais homens'. E quanto mais defeitos vê neles, tanto mais os despreza e mais justo se parece aos próprios olhos, concluindo: 'não sou como eles'. Já o publicano compara-se com Jesus, e vendo-Lhe a pureza, a santidade, o perfeito caráter, constrangido, pede-Lhe misericórdia. **Em qual dos dois grupos estamos nós?** Quem somos nós? Dentro de nós - na nossa natureza humana - realmente está o 'fariseu'. Mas poderíamos nos enganar, supondo que somos diferentes, melhores que os outros. Depende com quem estamos nos comparando.

'Viver pela fé'

Amigo, almeja você '*viver pela fé*', isto é, dominar o seu ego valendo-se do mesmo método que Cristo usou? Compare-se com Jesus e lembre-se sempre:

Para vencer a tentação, cite a Palavra de Deus mentalmente! Mateus 4.1-11

Isaías 55.10-11; Apoc. 12.11; 2ª Tim. 2.15; Salmo 119.11; 17.4; João 6.63; 15.3 e 7; 2ª Cor. 10.3-5; Atos 20.32; 2ª Pedro 1.3-4; Tiago 1.21

Torne a Lei de Deus o seu pensamento, isto é, o que se necessita é chegar ao estágio em que, diante de toda ideia perversa ou desejo mau, instintivamente se cite a Palavra de Deus, levando assim: '*cativo todo pensamento à obediência do Cristo*' (2 Co 10.5). Se assim fizermos, estaremos cultivando a '*fé de Jesus*' (Ap 14.12) e Ele reproduzirá em nós todas as Suas vitórias. Todas! Amém! Concluimos, então, que, de fato: '*... Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve*'.

Oremos: "*Querido Pai Celestial, queira fortalecer a nossa fé no poder criador e transformador de Tua Palavra. É o que Te suplicamos em nome de Jesus. Amém.*"

Apoio ao conteúdo deste capítulo

*“Uma hora foi ocupada na leitura e em conversar com eles sobre a necessidade de sua compreensão de **COMO** exercer fé. Essa é a ciência do evangelho. A Escritura declara: ‘Sem fé é impossível agradar a Deus’. O conhecimento do que as Escrituras querem dizer quando nos recomendam com insistência a necessidade de cultivar a fé é mais essencial do que qualquer outro conhecimento que possa ser adquirido. Sofremos muitos problemas e tristezas por causa de nossa incredulidade e nossa ignorância de como exercer fé. Devemos romper as nuvens da incredulidade. Não podemos ter uma saudável experiência cristã, não podemos obedecer ao evangelho para salvação, até que a ciência da fé seja melhor compreendida e até que mais fé seja exercida. Não pode haver perfeição de caráter cristão sem aquela fé que opera por amor e purifica a alma”.*⁹ Realmente todo cristão deveria inclinar sua mente à essa realidade!

“A verdadeira fé apreende [toma posse, agarra, pega, mantém, segura] e suplica a bênção prometida, antes que esta se realize e a experimentemos. Devemos, pela fé, enviar nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que nossa fé se apodere da bênção prometida e a invoque como sendo nossa. Devemos então crer que recebemos a bênção, porque nossa fé se apoderou dela, e segundo a Palavra, é nossa. ‘Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.’ (Mc 11.24). Isto é fé, e fé pura: o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos. Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que têm muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e que não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. Tais pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham.

*“O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetre as trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra podem reclamar [alegar] Suas gloriosas promessas. ... Foi-me então chamada a atenção para Elias. Ele era sujeito a paixões idênticas às nossas, e orou fervorosamente. Sua fé resistiu à prova. Sete vezes orou perante o Senhor, e finalmente viu a nuvenzinha. Vi que havíamos duvidado das seguras promessas, e ofendido o Salvador pela nossa falta de fé”.*¹⁰

Amigo, a maior carência, na atualidade, é a de cultivarmos a legítima fé no poder criador e transformador da Palavra de Deus.

*“O conhecimento do que as Escrituras querem dizer quando nos recomendam com insistência a necessidade de cultivar a fé é mais essencial do que qualquer outro conhecimento que possa ser adquirido. Sofremos muitos problemas e tristezas por causa de nossa incredulidade e nossa ignorância de **COMO** exercer fé”.*¹¹

⁹ Review & Herald, 18 de Outubro, 1898 - Semana de Oração na Austrália – No. 4.

¹⁰ Primeiros Escritos, p. 72-73.

¹¹ Review & Herald, 18 de Outubro, 1898 - Semana de Oração na Austrália – No. 4.

"Fará diferença infinita para vós, se a provação manifestar que vossa fé é genuína ou que vossas orações são apenas formais.

... Não precisamos ir aos extremos da Terra em busca de sabedoria, porque Deus está perto. Não é a capacidade que agora possuímos ou havemos de possuir, que nos dará êxito. É o que o Senhor pode fazer por nós. Deveríamos depositar muito menos confiança no que o homem é capaz de fazer, e muito mais no que Deus pode fazer para cada alma crente. Anseia Ele que Lhe estendamos as mãos pela fé. Anseia que esperemos grandes coisas dEle. Anela dar-nos sabedoria, tanto nos assuntos temporais como nos espirituais.

"Pode aguçar o intelecto. Pode dar tato e habilidade. Empreguem os nossos talentos na obra, peça-mos a Deus sabedoria, e ser-nos-á dada. Aceitemos a Palavra de Cristo como nossa segurança. ... Há, na fé genuína, firmeza e constância de princípio, e estabilidade de propósito, que nem o tempo nem fadigas podem enfraquecer. ... Deus mantém cada promessa que fez. Com a Bíblia nas mãos, diga: Fiz como disseste. Apresento Tua promessa".¹²

Assim fazemos, não para provar (ver) se Ele vai cumprir a Sua palavra; mas por termos **absoluta certeza** de que **sempre** a cumpre! É impossível que Deus minta. **O dom já acha-se na Sua promessa.** A completa dependência de Deus deveria ter sido a primeira lição a ser, bem cedo na vida, aprendida.

"A vontade é o poder que rege a natureza humana. Caso essa vontade seja bem determinada, todo o resto do ser se subordinará à sua direção. A vontade não é o gosto ou a inclinação, mas a escolha, o poder que decide, o régio poder que atua nos filhos dos homens para a obediência a Deus ou para a desobediência. [Decido citar ou não a Palavra].

"Estareis em constante perigo enquanto não compreenderdes a verdadeira força de vontade. Podeis crer e prometer tudo, mas vossas promessas e vossa fé não têm qualquer valor enquanto não puserdes a vontade ao lado do direito. Se combaterdes o combate da fé com força de vontade, não há dúvida de que vencereis.

"Vossa parte é pôr a vontade ao lado de Cristo [e COMO podemos realizar esse feito? Ao decidirmos citar a Palavra de Deus com fé diante de qualquer tentação!]. Quando submeterdes a vontade à Sua, Ele toma imediatamente posse de vós, e realiza em vós o querer e o realizar segundo a Sua boa vontade. Vossa natureza é posta sob o controle de Seu Espírito. Vossos próprios pensamentos ficam-Lhe sujeitos.

"Se não vos é possível dominar os impulsos, as emoções segundo desejais, podeis dominar a vontade, e assim se realizará uma completa mudança em vossa vida. Quando entregais vossa vontade a Cristo [e COMO podemos realizar esse feito? Ao decidirmos citar a Palavra de Deus com fé diante de qualquer tentação!], vossa vida fica escondida com Cristo em Deus. Acha-se aliada ao poder que é sobre todos os principados e potestades. Tendes uma força vinda de Deus que vos prende firmemente à Sua força; e uma nova vida, a vida da fé, torna-se possível para vós."¹³ Cultivar a fé na Palavra é fundamental!

Pela graça de Deus, **decido citar a Palavra.** Atuamos em conjunto!

¹² Parábolas de Jesus, p. 146-147.

¹³ O Cuidado de Deus [Meditações Matinais 1995], p. 71 – 26 de fevereiro.

5 - A 'fé em Jesus' e a 'fé de Jesus'



Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a **fé de Jesus**" (Ap 14.12). No original grego, o termo está no genitivo, então a tradução correta é mesmo '**fé de Jesus**'.

Fé é um dom de Deus; mas o dever [a responsabilidade e a faculdade] de exercê-la, de cultivá-la é, exclusivamente, nosso. Entretanto, não podemos exercê-la independentemente da Divindade estar agindo em nós. Sem a Divindade, poderemos até tentar criar fé por nós mesmos; mas nos será sempre impossível. Necessitamos tanto da '**fé em Jesus**' como da '**fé de Jesus**'. O que, pois, devemos entender por *essa* e por *aquela*?

A fé 'em' Jesus

A gente sente um mau cheiro ou um perfume naturalmente. Assim também uma pessoa pode nos inspirar medo ou confiança. Se você estiver se relacionando com alguém que lhe pareça honesto, justo, bondoso, inteligente, capaz, digno, eficiente, poderoso, confiará nele, não porque queira; mas porque é natural: **ele lhe inspira confiança**, quer você queira, quer não.

Já se você percebeu que seu interlocutor é um malvado, você pode até querer se arriscar, por exemplo, emprestando dinheiro; mas isso não seria ter confiança no malvado. Apenas seria escolher correr o risco, pois a confiança **sempre** vem da outra pessoa para a gente, e nunca o contrário.

Se alguém conhecer a Deus, confiará nEle, não por se esforçar, mas **porque dEle emana confiança**. Ele, Suas atitudes nos inspiram confiança. A gente sente-se plenamente tranquilo, isto é, pode-se ter fé incondicional nEle.

Assim lemos: "*A fé vem por escutar atentamente a palavra de Deus*" (Rm 10.17). "*Digo eu, pois a todos vós, pela graça que me foi dada, que ninguém tenha um conceito mais alto de si do que convém ter, mas cada um pense sobriamente, segundo a medida de fé que Deus lhe repartiu*" (Rm 12.3). Ele nos inspira perfeita confiança e, assim, temos '**fé em Jesus**', a fé **em** Deus. É a absoluta confiança na Sua capacidade de salvar-nos ampla, completa e totalmente.

A fé 'de' Jesus

- Sabemos que Jesus, quando esteve entre nós, não Se valeu, em benefício próprio, de poder algum que não nos seja abundantemente facultado. Visto que Ele falou: "*Lázaro, vem para fora!*" (Jo 11.43) ou, ao mar, "*Aquieta-te*" (Mc 4.39), e essas coisas aconteceram no ato, perguntamos: Como? Por que aconteceram? Qual foi o poder causador? De onde veio esse poder?
- Jesus tinha absoluta certeza de que tais fatos aconteceriam, tão logo Ele tivesse pronunciado as palavras. Estava Ele, porventura, falando as Suas

próprias palavras – como homem – ou estava Ele, porventura, fazendo uso de Seu poder divino, inerente à Sua imanente Divindade?

- Não e não! Se Ele tivesse feito uso de Sua Divindade, teria deixado de ser um exemplo para nós. No entanto, havia a Divindade do Pai que poderia ser invocada por Ele: “... o Pai [está] em Mim...” (Jo 14.11). Como assim?
- Ele afirmou: “*esta palavra que vós escutais não é Minha, mas do Pai, que Me enviou*” (Jo 14.24).

“... o que Eu falo, Eu falo conforme o que **Me disse Meu Pai**” (Jo 12.50).

“*As palavras que Eu vos falo não as falo por conta própria, mas Meu Pai que mora em Mim, Ele realiza estas obras*” (Jo 14.10). **Através do que?**

- As Palavras, que Jesus falava, eram as Palavras de Deus Pai, conforme está escrito: “*Um Profeta levantarei para eles ... porei **Minhas Palavras** na Sua boca ...*” (Dt 18.18). E Cristo tinha absoluta fé no **poder criador** daquelas Palavras. Ele cria, isto é, tinha absoluta **certeza** que a Palavra do Pai:
 - tinha poder para ressuscitar a Lázaro e, no ato, o ressuscitaria.
 - tinha poder para acalmar o mar e, incontinenti, o acalmaria.
 - tinha poder para curar a lepra e, instantaneamente, a curaria. Etc.
- Ele tinha **fé incondicional no poder da Palavra de Deus**, e por essa razão também enfrentava todas as tentações com um ‘**Está Escrito**’, conforme lemos em Mateus 4.1-11. Eis o que é a **fé ‘de’ Jesus**. Essa fé, como os músculos, precisa ser exercitada, cultivada, desenvolvida. Aprender a cultivar essa fé é mais urgente e mais essencial do que qualquer outro conhecimento ao nosso alcance. Concentremos nisso todo o empenho!

O que ‘a fé de Jesus’ faz em nós?

- A legítima ‘fé de Jesus’ cria perfeita obediência em nós, conforme se lê em Isaías 26.12 (CF): “*Senhor, Tu nos darás a paz, porque Tu és O que fizeste em nós todas as nossas obras*”. Essa fé efetivamente ‘gera para a liberdade’ do pecado; produz instantâneas vitórias sobre o mal, sobre o ego, o gênio.

Há, porém, um outro tipo de fé: a ‘fé falsa’; a que ‘gera para a escravidão’ do pecado; a que gera desobediência. (Gl 4.1-31). Essa ‘falsa fé’ baseia-se na confiança em nossas **próprias forças** a fim de se obedecer a Deus. Legalismo!

“*Tu crês que há um só Deus; fazes bem; os demônios também creem e tremem*” (Tg 2.19 - KJ). Até os demônios sabem e creem que as doutrinas e os relatos bíblicos são a pura verdade. É a ‘fé dos demônios’. Nós, porém, estamos em busca da ‘fé de Jesus’. Não se trata de uma fé **semelhante**, nem do **tipo**, nem da **qualidade** da dEle; mas a **dEle mesmo**, isto é, a que Ele exerceu em Sua vida terrestre. E, apenas quando Ele **vem viver em nós**, é que podemos ter essa **Sua fé: tendo-O** em nós! “... Cristo em vós, esperança da glória” (Cl 1.27).

- Para se ter a '**fé de Jesus**' é-nos imprescindível **ter Cristo vivendo em nós!** Sem que Ele esteja em nós **não poderemos ter a fé dEle**. E, ao tê-LO, então o Espírito Santo também estará em nós. "*O Espírito é o que dá vida; ... as Palavras que Eu vos falei são Espírito [Santo] e são vida [de Cristo]*" (Jo 6.63).
- Então, apenas quando "*Estou crucificado com o Cristo; logo já não sou eu quem vive, mas **Cristo vive em mim ...***" (Gl 2.20-21 - RA) é que posso ter a '**fé de Jesus**'. Independentemente de Ele estar vivendo em mim, não há qualquer possibilidade de ter a **fé dEle**. Repetindo: Não é possível que exista o tal fato de alguém ter a '**fé de Jesus**' sem **tê-LO vivendo em si**.
Há dois mil anos, Jesus viveu na Galileia e, agora, servindo-Se de mim, Ele vem viver **Sua fé** onde estou, através das minhas faculdades.
- Quando o crente tem e exerce a '**fé de Jesus**', cumpre-se nele também a seguinte promessa: "*Jesus lhe respondeu: O que Me ama, guarda a **Minha palavra** [não apenas crendo nela, mas também citando-a no momento de uma tentação]; e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos morada nele*" (Jo 14.23). Como se lê, **recebe-se assim, não apenas o Salvador no coração; mas, igualmente, Deus Pai e Deus Espírito Santo**. A Divindade! Amém?
- Quando o crente tem e exerce a '**fé de Jesus**', ' *vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvoará contra ele a Sua bandeira*' (Is 59.19 up - CF). O Espírito Santo lembra-nos uma passagem bíblica, a qual – ao ser citada por nós com fé inabalável – cria a vitória **em nós e para nós**.
- Assim, quando o crente tem e exerce a '**fé de Jesus**', leva '*cativo todo pensamento à obediência do Cristo*' (2 Co 10.3-5); isto é, confronta o tentador com um habilitador '*Assim diz o Senhor*'.
- Quando os crentes têm e exercem a '**fé de Jesus**', eis também o que acontece: "*Porque já é manifesto que **vós sois a carta de Cristo**, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração. E é por Cristo que temos tal confiança em Deus; Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a **nossa capacidade vem de Deus***" (2 Co 3.3-4 - CF).
- Viver a mensagem da '*Justiça de Cristo pela fé no poder criador da Palavra*' não é só teoria. É, na verdade, a real vida da fé. **Trata-se de Jesus vivendo Sua fé no crente, mediante Sua Palavra**, revelando Seu '*bom perfume*' (2 Co 2.15 - KJ) nos motivos, nas intenções, nas palavras, atitudes, hábitos, isto é, no caráter do crente. Esse deixa de ser *carta de Satanás* e passa a ser '*carta de Cristo*' (2 Co 3.3), lida por todos com quem ele entrar em contato.
- Se, em determinado tema, a Palavra diz '*assim*', e os meus hábitos estão dizendo '*assado*', o que teria eu? A '**fé de Jesus**' ou a '*fé dos demônios*'? Resposta óbvia: "*Aquele que pratica o pecado é de Satanás ...*" (1 Jo 3.8).

Vimos que, um dos motivos de Jesus vir à Terra, foi o de, mediante Sua Palavra, viver Sua vida perfeita em nós, e, assim nos dar Seu poder para obedecermos ou melhor: **para Ele mesmo obedecer por nós e em nós**, visto que é a Videira Verdadeira quem produz nos Seus ramos! *“E sei que o Seu mandamento é a vida eterna”* (Jo 12.50). *“Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como Palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que credes”* (1 Ts 2.13 - CF).

'Sem Mim, nada! Comigo, tudo!'

Alguém poderia questionar: *“Ser-nos-ia mesmo impossível fazer uma boa ação, sem a fé de Jesus?”* Bem, seria até possível fazer uma ação **aparentemente boa**, quanto ao exterior; mas, se as intenções, os **motivos** forem revelados, se notaria que nunca seriam altruístas, o que a tornaria má. A nossa natureza pecaminosa é uma *'má árvore'*, e NUNCA poderá produzir *'bons frutos'*. A **Palavra** é uma *'boa árvore'*, e APENAS Ela [Jesus] pode produzir *'bons frutos'*.

Sem a ação do Espírito Santo, as nossas intenções, os nossos motivos invariavelmente estariam SEMPRE manchados pelo egoísmo. Seriam SEMPRE interesseiros, visando o bem próprio de alguma maneira. Ser-nos-ia impossível agir por amor ao Pai, visando à honra e à glória de Deus. E sem Cristo em nós, sem fé na **Palavra** não haveria poder algum para obedecer, pois Ele mesmo nos alertou: *“Sem Mim, nada podeis fazer”* (Jo 15.5).

Então, é melhor não tentar a reinvenção da roda! A saída está, pois, em cultivar a *'fé de Jesus'*, porque, sem ela, é *'impossível que alguém agrade a Deus'* (Hb 11.6), isto é, que Lhe obedeça perfeitamente, de todo o coração.

Proteção contra o 'laço' e contra a 'peste' (Sl 91.3)

Todos os que cultivam a *'fé de Jesus'*, estão habitando no *'esconderijo do Altíssimo'* e descansando *'à sombra do Onipotente'*, O qual os livra tanto do *'laço do passarinho'*, isto é, das *falsas doutrinas*, como da *'peste perniciosa'*, isto é, da onda de *corrupção moral* que, hoje assola todas as sociedades humanas. *“Nenhum mal te sucederá [não cometerá pecado algum], praga [peste] nenhuma chegará à tua tenda [casa, lar]”*. *“Pisarás o leão e a cobra”* [vencerás a Satanás com um *'está escrito'*] (Sl 91.1-13 - CF).

Cultivemos, pois, tanto a *'fé em Jesus'* como a *'fé de Jesus'*! **COMO?** Ora, sabemos que a única maneira é permitindo-Lhe viver em nós! (Gl 2.20). De sorte que praticar o **método de Jesus** é o segredo do sucesso espiritual!

Oremos juntos: *“Querido Pai celestial, dá-nos a graça de cultivar a 'fé em Jesus' e a 'fé de Jesus' em todos os momentos de nossa vida. Em nome de Cristo. Amém”*.

6 - Vamos participar desta festa?



Houve um **rei** que preparou a **festa de casamento** [bodas, união] de seu **filho**. E enviou os seus súditos para convidarem os seus amigos, mas esses não quiseram vir.

Mandou-lhes novamente outros súditos, com o seguinte recado: “*Eis que já preparei o **banquete**, venham à **festa**”;*

mas, de novo recusaram o convite. Enviou, então, outros súditos para convidarem quem encontrassem pelas ruas e pelas estradas, e o salão de festas ficou cheio de gente. Quando o rei entrou no salão, avistando ali um homem que **não estava usando a roupa de casamento**, perguntou-lhe: “*Amigo, como entrou aqui sem a roupa de casamento?*” Ele, não tendo qualquer desculpa plausível a apresentar, ficou calado! E o rei disse, então, aos seus serventes: “*Retirem daqui este desrespeitoso e mandem-no embora*”.

Uma lição bem pouco compreendida

O original dessa parábola encontra-se em Mateus 22.1-14, onde o **Rei** é Deus Pai; o **Filho** é Jesus Cristo; os **súditos** são os que pregam o verdadeiro Evangelho bíblico; e os **convidados** são todos os seres humanos.

Conforme sublinhamos acima, nela há **cinco pontos** vitais, de suma importância para todos nós. Precisamos entender o que é representado:

- pelo ‘**casamento**’ [bodas, união];
- pela ‘**roupa**’ de casamento;
- pelo ‘**ter a roupa**’ de casamento;
- pelo ‘**usar**’ e o ‘**não usar**’ essa ‘**roupa**’ e
- o **que acontece** ao usá-la;

A cada um de nós convém saber, com plena e perfeita exatidão, o significado de cada um desses pontos, visto que todos estamos envolvidos neles. Convém, pois, compreender, com precisão e acerto, esses cinco aspectos primordiais, a fim de que nenhum de nós seja surpreendido pelo Rei e venha a sofrer os horrores da ‘*segunda morte*’ (Ap 2.11; 20.6, 14).

Ora, mostrar indiferença ou rejeitar o convite do Rei seria algo desastroso; mas, igualmente, o seria apresentar-se na festa **indevidamente vestido**.

O que é representado pelas ‘**bodas**’, pelo ‘**casamento**’ de Jesus

Nesta parábola, a igreja não é representada como a **esposa** e, sim, como **convidada** a essas ‘**bodas**’! Então o que elas simbolizam? “*Pelas bodas é representada a união da humanidade com a divindade*”¹, isto é, a **UNIÃO** da **natureza divina** de Cristo com a Sua **natureza humana pecaminosa**.

Esse ‘**casamento**’, essa ‘**união**’ das **duas naturezas** – a divina e a humana – deu-se **em Jesus**, no ventre da virgem Maria, por obra do Espírito Santo, de

¹ Parábolas de Jesus, p. 307.

uma maneira que nos é impossível compreender. Apenas sabemos que elas se uniram; porém não sabemos **como** se uniram.

Cada um de nós, todo e qualquer ser humano, está sendo convidado a ir a este '**casamento**', a participar da **UNIÃO** da **Divindade** com a **humanidade** '*em Cristo*'; da **UNIÃO** da natureza divina com a nossa natureza humana **pecaminosa**. Deus Pai está nos convidando a participar da **UNIÃO** da Sua Divindade com a nossa humanidade *tendente ao mal*. Que tal? Está você disposto a aceitar este fabuloso convite de participar dessas '**bodas**'?

Mas, **como** ir às bodas? Como isso pode se dar? **Como** poderiam se **UNIR** estas duas naturezas: a **minha** natureza humana pecaminosa com a natureza **divina** de Seu Filho? Como poderia me unir à natureza de Deus? A resposta está no significado destas palavras de Jesus: "**Permaneecei em Mim ...**" (Jo 15.4), aliás já parcialmente explanadas no capítulo 2 deste livro.

O que é representado pela 'roupa' de casamento? Pela justiça imputada?

A '**roupa de casamento**' [*traje de boda* ou a '*veste nupcial*'] representa a **Justiça de Cristo**, isto é, o que Ele - '*sendo nós*' - '*fez por nós*': (1) **nos uniu** à Divindade; (2) viveu uma vida vitoriosa, (3) morreu na cruz, (4) ressuscitou e (5) exerceu e exerce Seu ministério no santuário celestial (Hb 4.14-16).

Essa '**roupa**' já nos conferiu o **direito** ao Céu. Entretanto, estarão lá, na Pátria celestial, tão somente os que a **vestirem**, os que **usarem** constantemente essa '**roupa**', que, por sinal, é um presente do Rei aos Seus convidados! Aproveitemos essa oportunidade única, a nós oferecida pelos altos Céus.

O que significa 'ter a roupa', a justiça imputada? Como se faz para 'tê-la'?

Ciente do que Ele fez **por nós**, tendo crido em Jesus como Salvador pessoal e tendo sido batizado; vivendo em comunhão com Ele mediante uma vida devocional efetiva; olhando sempre para Sua santidade e perfeição. '**Ter a roupa**' significa permanecer consciente destas cinco realidades:

- **1) Relativamente à Sua encarnação:** Estou tendo a '**roupa**' enquanto continuo considerando que a minha natureza humana pecaminosa uniu-se e permanece unida à natureza **divina** '*em Cristo*'; que estou unido à Divindade; que fui adotado '*nEle*' como um '**filho do Altíssimo**'; que faço parte, isto é, que sou um membro da família humano-divina, sendo, de fato, verdadeiro e legítimo **irmão** de Jesus Cristo, '*herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo*' (Rm 8.17) e que, *legal e objetivamente*, o mesmo aconteceu também em relação ao meu próximo fiel ou infiel, isto é, quer seu comportamento seja bom ou mau.

- **2) Relativamente à Sua vida vitoriosa:** Estou tendo a inestimável '**roupa de casamento**' enquanto tenho sempre presente em minha mente que '**em Cristo**' já cumpri, plena e perfeitamente, a Lei de Deus em pensamentos, palavras, ações e atitudes; que '*nEle*' vivi a vida esperada pelos Céus, o que já me conferiu o **direito** a estar lá na Pátria Celestial; quando considero que, como estive '**em Cristo**' enquanto Ele viveu Sua vida perfeita aqui na Terra, então já fui e sou, *legal e objetivamente*, vitorioso sobre o mal, assim como os israelitas diante da vitória de Davi sobre Goliás (1 Sm 17).

• **3) Relativamente à Sua morte na cruz:** Estou tendo a *'roupa'* ao estar consciente de que meu ego, minha natureza humana pecaminosa morreu na cruz *'nEle'*; de que fui e estou *'crucificado com Cristo'* (Gl 2.20 - KJ); de que fui plenamente **perdoado** e que **estou morto** para o pecado, para o ego; ciente de que *'o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo'* (Gl 6.14 - KJ).

Enquanto me considero comprado pelo sangue de Jesus – 1 Co 6.20 – ciente de que a minha vida, corpo, talentos e bens agora Lhe pertencem e que Ele os usará para glória do Pai; quando, em gratidão por ter-me perdoado a dívida impagável, devo permitir que Ele **mantenha em mim uma atitude compassiva, compreensiva e de perdão** em relação ao meu próximo, mesmo aos que se comportam como inimigos meus ou em relação aos que muito me prejudicaram ou estão me prejudicando, me ofendendo ou me detestando.

• **4) Relativamente à Sua ressurreição:** Estou tendo a *'roupa'* enquanto conservo em minha mente a realidade de ser uma *'nova criatura'* (2 Co 5.17), que passei pelo *'novo nascimento'* (Jo 3.3-10), vivendo *'em vida nova'* (Rm 6.4); isto é, pela **fé no poder de Cristo**, da Palavra, posso ser perfeitamente vitorioso sobre toda e qualquer tentação, sobre o ego, sobre as tendências ao mal; porque, quando Cristo ressuscitou, também eu ressuscitei *'com Ele'* **a fim de que Ele viva vitoriosamente em mim** (Gl 2.19-21).

• **5) Relativamente ao Seu ministério no Santuário Celestial** (Hb 8.1-2): Estou tendo a *'roupa'* enquanto permaneço consciente de que, *'em Cristo'*, estou assentado ao lado direito do Altíssimo, participando do Seu ministério nas cortes celestiais, realizando a expiação, intercessão etc.; estando ciente de que todos os homens estão, *legal e objetivamente 'nEle'*, e que tudo o que lhes fizer – de bem ou de mal – a Cristo o faço, visto que Jesus é irmão de todo ser humano, bom ou mau; **que devo permitir que Ele me torne, pela fé, um vencedor sobre o ego**; enquanto considero, com muita estima e gratidão, a informação de que, por toda a eternidade, os remidos O servirão como Seus *ministros* [sacerdotes, servos] em Seu santuário (Ap 3.21; 20.6; 22.3; 1 Pe 2.9).

O que significa *'vestir, usar a veste nupcial'*? Pela justiça comunicada?

Como se percebe: *'ter Sua roupa'* ainda está situado no campo da *teoria do evangelho*. E bem sabemos que, em todos os sentidos, sem a prática, apenas a teoria em si não oferece qualquer proveito. *'Ter Sua roupa'* é-nos importantíssimo, sim; porém o que é mesmo decisivo é *'vesti-la, usá-la'*!

'Ter a roupa de casamento' é sinônimo de *'estar em Cristo'*, de ter fé naquilo que Ele fez por nós; enquanto *'usar Sua roupa'* é sinônimo de *'Ele estar em nós'*; de Deus Pai *"... revelar Seu Filho em mim ..."* (Gl 1.16); de Ele vir viver Sua vida perfeita em nós. É ser *'enjesuizado'*¹ – o oposto a ser *'endemoniado'*! Vestir a *'veste nupcial'* é *'vestir-se de Cristo'* (Rm 13.14; Gl 3.27). É vestir o *'linho fino, puro e resplandecente ...'* (Ap 19.8). É estar trajado com a **justiça de Cristo**. É o *'... Cristo vive em mim'* (Gl 2.20). É o **'COMO'**!

¹ "Não são mais eles que vivem e agem, mas é Cristo que vive e age através deles" (Test. para Ministros, p. 215.).

Se houver obediência à Lei *por amor* ao nosso Pai, é prova cabal de que há fé, de que estou usando o *'traje de boda'*, pois *'... a fé sem obras está morta'* (Tg 2.26). Felizes serão os que Lhe permitirem viver neles, e assim poderem se apresentar perante o Juiz *com obras de amor*, isto é, de Sua obediência à Lei. E também estarão isentos do *'pranto e ranger de dentes'* (Mt 22.13).

De nada nos adiantará ter aceitado a Jesus como Salvador pessoal, saber o que Ele fez *'por nós'* e conhecer as demais doutrinas bíblicas, se não *'usarmos aquela roupa'* constante e ininterruptamente. E, se estivermos, de fato, *'usando-a'*, **estaremos obedecendo-Lhe** com perfeição, pois a obediência é fruto da fé. Para, realmente, estarmos lá na Pátria Celestial, precisamos:

(1) do **'direito de entrar'** – que nos é outorgado, gratuitamente, pela *'roupa de casamento'*, isto é, pelo que Jesus, *sendo nós*, fez *por nós*;

(2) **'sermos considerados dignos da confiança divina'** – o que nos é conferido por *usar* aquela *'roupa'*, isto é, através da *'obediência pela fé'* (Rm 16.26; Jo 15.1-7; Gl 2.20). Frise-se: *obediência pela fé* significa Jesus vir viver em nós.

Essa é a única maneira de nos apresentarmos no *'banquete celestial'* devidamente *'vestidos'*. Aquele que deixa de assim fazer, estará entre os que serão retirados da festa, por não honrarem o Rei com o devido respeito, preferindo se apresentar diante dEle vestidos com *'trapos de imundícia'* (Is 64.6), com as sujas *'vestes'* da *justiça própria*, do *formalismo*, do escravizante *legalismo*, que é a tentativa de obedecer a Deus confiando *apenas* nas próprias forças, *agindo ainda por interesse próprio*. No dia do juízo, esse ficará **mudo**, calado, sem apresentar desculpa aceitável para os seus defeitos de caráter.

A ajuda de Quem nos é, constantemente, necessária?

Na verdade, é o Espírito Santo quem *'nos veste com aquela roupa'*. *"Sobremaneira me regozijarei em Yahweh ... porque Ele me vestiu de vestes de salvação, cobriu-me com um manto de justiça ..."* (Is 61.10). Boas-novas, não?

Somos nós capazes – por nós mesmos – de nos *'manter vestidos'* ou de trazer à nossa memória a Palavra que nos dará a vitória sobre uma tentação? NÃO! Somos *'servos inúteis'* (Lc 17.10), inábeis, vis, incapazes tanto de nos *manter conscientes* a respeito da *'roupa de casamento'*, quanto de **nos lembrarmos** a porção da Palavra a ser citada ao sermos tentados (Rm 8.26).

Também para essas duas necessidades carecemos, sim, da especial ajuda e da imprescindível assistência do **Espírito Santo**, a Terceira Pessoa da Divindade. Sem Seu **batismo diário** e sem o constante auxílio dEle, nos seria **impossível**, visto que Jesus disse: Ele – o Espírito Santo – *'... tomará do que é Meu e o dará a conhecer a vós'* (Jo 16.15). Então, vamos participar dessa maravilhosa *festa*? Que sejamos considerados **dignos** de Sua confiança.

Oremos: *"Nosso Deus e Pai, muito obrigado pelo maravilhoso convite e por nos teres dado de presente a belíssima 'roupa' da Justiça de Cristo. Confessamos a Ti que ela fica muito bem em nós! Apronta-nos, pois, para a Tua festa dando-nos, SEM MEDIDA, o Teu divino Espírito Santo. Em nome de Jesus Te pedimos. Amém".*

7 - A divina Família de Deus



O amigo já se deteve a considerar o texto de João 10.34-36 (KJ)? *“Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses [Theos]? Se Ele os chamou de **deuses** a quem veio a Palavra de Deus, e a Escritura não pode ser anulada, Àquele a Quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, dizeis vós: Tu blasfemas, porque Eu disse: **Eu sou Filho de Deus?**”*

O que nos parece mais impressionante, formidável e magnífico, nessa passagem, é que, diante da eminente manifestação de violência por parte dos judeus (Jo 10.31), que acertadamente entenderam que Jesus Se declarara **Filho de Deus**, ter-Se Ele defendido afirmando que aquela Escritura, a de Salmo 82.6, era real, verídica, não poderia falhar, ser anulada nem desmentida.

Segundo Ele, não podia – e não pode – estar ERRADA, ou seja, TAMBÉM aqueles, a quem foi dirigida a **Palavra de Deus**, isto é, os que aceitam o plano da salvação, deviam, efetivamente, se considerar **potencial, objetivamente Elohiym**. *“Eu disse: Sois **deuses** [Elohiym], e todos vós sois **filhos do Altíssimo**”* (Sl 82.6 - KJ). No hebraico, *Elohiym* é forma plural de *Eloahh*. E a pergunta – feita por Ele – é uma franca repreensão aos que pensam ou entendem **contrariamente!** E, lá na eternidade, os remidos de fato serão *Elohiym* **subjativa e plenamente**.

Sim, em João 10.34, Jesus fez uso da palavra *Theos* [suprema Divindade]! Se, em Sua defesa, Jesus tivesse dado um **duplo** sentido à essa palavra: **um**, referindo-Se a Si próprio e **outro**, a um mero crente, então ter-Se-ia feito culpado por fazer uso de um truque comum aos filósofos, a fim de tirar indevido proveito de Seu argumento. Portanto o sentido de *Theos* é o mesmo para ambos os casos!

Se um de nós tivesse feito tal raciocínio ou chegado pessoalmente a tal conclusão, estaríamos inclinados a qualificá-lo como um louco, um blasfemo, não? Entretanto, em se tratando do Mestre, devemos avaliá-la diferentemente, pois é Deus Pai quem nos está falando através de Cristo (Jo 12.50; 14.10, 24).

O Éden perdido e restaurado

Ao sair das mãos do Criador, o jardim do Éden era tão perfeito que Deus o classificou como **‘muito bom’** (Gn 1.31). Nesse ambiente não havia morte, nem pranto, nem dor. O homem mantinha cândida, íntima e prazerosa comunhão face a face com o Criador e com os anjos.

Aquele primeiro casal foi o único a desfrutar 100% de seu potencial mental, enquanto hoje em dia fazemos uso de apenas cerca de 10%. Entretanto, mesmo assim *‘o fizeste um pouco inferior aos anjos’* (Hb 2.7).

É um fato que os remidos herdarão também *‘céus novos e terra nova, nos quais habitará a justiça’* (2 Pe 3.13) e lá *‘cessará toda lágrima de seus olhos, e não mais haverá morte, nem haverá mais pranto, nem mais clamor, nem mais dor, porque as primeiras coisas passaram’* (Ap 21.4).

Onde *‘o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo brincarará com o cabrito. O bezerro, o*

filhote de leão e o boi pastarão juntos, e um menino os conduzirá. A vaca e a ursa pastarão juntas e seus filhotes brincarão juntos. O leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincarã com a serpente e a criança desmamada colocará despreocupada sua mão no buraco da áspide [cobra]' (Is 11.6-8). "Então os olhos dos cegos se abrirão e os ouvidos dos surdos se destaparão. Então saltará o coxo como um cervo, a língua do mudo falará ..." (Is 35.5-10). "... saireis e saltareis como bezerros soltos da estrebaria" (Mt 4.2 - RA).

*"Porque, como os novos céus, e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante da Minha face, diz o Senhor, assim também há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que desde uma lua nova até à outra, e desde um **Sábado** até ao outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor" (Is 66.22-23 - CF).*

Revelação: Aos fiéis, sim; aos infiéis, não!

A maioria dos cristãos crê que 'os remidos terão por herança tão-somente aquilo que Adão perdeu'. Bem, herdar aquilo já seria muito, muito bom; mas os planos de Deus são infinitamente superiores. Vão além. Muito, muito além!

Lemos em 1 Coríntios 2.9-15 (CF): "*Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam. Mas Deus no-las revelou pelo Seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. ... Ora, o **homem natural** não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura [tolice]; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o [homem] **que é espiritual** discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido".*

O Senhor pode dar entendimento espiritual apenas àqueles que, sinceros e humildes, fielmente desejam obedecer-Lhe de todo coração. Temos, assim, a informação de que os *fiéis* compreenderão aquilo que está velado aos *infiéis*. E por qual razão o nosso Deus procede dessa maneira? "*Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. ... Porque o coração deste povo está **endurecido** [pelo pecado], e ouviram de **mau grado** com seus ouvidos, e fecharam seus olhos ..."* (Mt 13.11-15 - CF). Em qual dos dois grupos nos convém então estar?

Mais! Muito, muito mais!

Sim! Os remidos herdarão **TAMBÉM** aquilo que Adão perdeu. Mas, herdarão mais! Sim, muito, muito mais, segundo lemos em Isaías 55.8-9:

*"Porque os Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos ... Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim Meus caminhos são mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos **mais altos** do que vossos pensamentos".*

Quanto mais altos? A Palavra nos informa que o nosso Deus ‘... é poderoso para fazer **infinitamente** mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos ...’ (Ef 3.20 - RA). Então, amigo: **infinitamente** mais altos. Chega a nos assustar! Sim.

Jesus passou de ‘Filho Único’ do Pai a ‘Primogênito’ da família humana

Consideremos estes versículos: “Deus nunca foi visto por alguém. O **Filho unigênito**, que está no seio do Pai, Esse O revelou” e “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que até deu a Seu **Filho Unigênito**, para que todo o que nEle creia não se perca, antes tenha vida eterna” (Jo 1.18 - CF; 3.16). Neles percebemos que, **até a cruz**, Jesus é denominado **Filho Único, Unigênito** de Deus Pai.

Agora consideremos estes outros versículos, que se referem à Sua realidade **após a cruz**, onde Ele é denominado ‘o **primogênito** entre muitos irmãos’ (Rm 8.29), isto é, o primeiro Filho da Família divina-humana. Veio a ser ‘o **Primogênito** dentre os mortos’ (Cl 1.18 e Ap 1.5). Em Hebreus 1.6, lê-se: “quando introduz o **Primogênito** no mundo ...” E, em Mateus 28.10, já com o Seu corpo glorificado, Jesus ainda continua a nos chamar de ‘**Meus irmãos**’. E Paulo o confirma: ‘Ele não Se envergonha de lhes chamar **irmãos**’ (Hb 2.11).

O homem passou de ‘boneco de barro’ a ‘filho de Deus’

Consideremos uma ilustração. Vamos supor que José, o pai de Carlos, fizesse um boneco de pano. Se o boneco falasse, mesmo sem ter natureza humana, poderia chamá-lo de pai. Entretanto, Carlos, sendo seu filho legítimo, obviamente é da mesma natureza que José. Ora, o que aconteceu no plano da salvação? Seria como se o ‘boneco de pano’ passasse, realmente, a coparticipar da natureza humana e se tornasse filho legítimo de José!

Adão foi criado do pó da terra e era, por assim dizer, ‘um boneco de barro’ que pensava, sentia, imaginava, falava, andava, comia etc. Como consequência da queda, Jesus lhe disse: “Com o suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra da qual fostes tomado. Porque **tu és pó** e ao pó voltarás” (Gn 3.19). Frise-se que, ao ser criado, era apenas pó, ainda não era ‘irmão de Jesus’.

Conforme vimos no capítulo 2, Jesus Cristo, sendo a mística ‘escada de Jacó’ (Gn 28.12; João 1.51), em Si próprio uniu, à Sua natureza divina, a humanidade pecaminosa. E, como todo ser humano estava, *legal* e *objetivamente*, ‘**nEle**’, todos os humanos foram unidos à Divindade, passando a ser, legal, objetiva e potencialmente, ‘*filhos de Deus*’, irmãos de Jesus.

A bondade do Senhor é tão infinita e tão inescrutável que, ao Adão cair – por ter cedido a Satanás – Deus abriu-lhe a possibilidade para que, de ‘boneco de barro’, ele viesse a se tornar **Seu filho, irmão de Jesus**, coparticipante da Sua natureza divina. O Deus infinito – isto é, o Senhor Jesus Cristo – tornou-Se nosso irmão. Tornou-Se o **Primogênito** da bendita Família humano-divina. E

Ele é irmão tanto dos fiéis como também dos infiéis!

O entendimento paulino, quanto a esse tópico, é este: *“Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não O conhecemos deste modo”* (2 Co 5.16 - RA). Ele já não reconhecia os homens como simples humanos, mas também como detentores potenciais da *natureza divina!* E o leitor também já os vê assim?

Sim! Após a cruz, o número de membros do ‘Trio Celestial’ aumentou!

Assim, de um *‘único Filho’*, Deus Pai passou a ter **muitos** filhos: os **irmãos de Jesus**, com duas naturezas: a **humana** e a **divina**. Então aquela Família de três Membros – o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo – objetivamente passou a ser uma Família de muitos membros. O *‘Trio Celestial’* aumentou o Seu número. E esse número está crescendo diariamente. Já são bilhões. Amém?

Os próprios anjos não-caídos foram criados pelo Filho de Deus e, portanto, não têm uma natureza **divina**, igual à dEle. Eles possuem uma natureza celestial e angelical, sim; mas tão diferente da de Jesus quanto um boneco de pano difere da natureza humana. Os **anjos não são irmãos de Jesus** e nem tiveram a natureza deles unida à natureza **divina**; bem como a natureza de Adão, antes da queda, não foi criada sendo *‘uma só carne’* com a natureza DIVINA de Cristo. Muito embora todos saibamos que o primeiro casal foi feito *‘conforme a Sua semelhança’* (Gn 1.27), criado em carne santa.

Após a encarnação e a cruz de Jesus, Deus nos ensina em Efésios 5.29-32: *“Porque ninguém aborreceu jamais seu próprio corpo, mas o sustenta e cuida dele, tal como também o Cristo o faz com Sua igreja; porque somos membros de Seu corpo, de Sua carne e de Seus ossos. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne. Grande é este mistério, mas eu estou me referindo ao Cristo e à Sua igreja”*.

Em outras palavras: os anjos e os mundos não-caídos não formam *‘uma só carne com Jesus’*, isto é, não *‘estão em Cristo’* tal qual a humanidade. Já a raça decaída goza de um privilégio único em toda a criação do nosso Deus: **somos um com o Filho de Deus**. Somos, realmente, irmãos do Senhor Jesus Cristo!

A Natureza Divina dos ‘coerdeiros com Cristo’

Observemos a exclamação de admiração em 1 João 3.1-2: *“Vede quão grande é o amor do Pai por nós, que nos chamou e nos tornou filhos. ... Amados meus, agora somos filhos de Deus, e até agora não se manifestou o que haveremos de ser, mas sabemos que quando Ele Se manifestar seremos semelhantes a Ele, e O veremos tal como Ele é”*. E Paulo conclui em Romanos 8.17-18: *“E se somos filhos, também somos herdeiros: herdeiros de Deus e coerdeiros com Jesus Cristo ... Porque considero que as aflições do tempo presente não são comparáveis à glória que há de ser manifestada em nós”*. Qual glória? A de irmos a ser *‘semelhantes a Ele’*

[Cristo]’ e nos assentarmos no **trono** do Pai, juntamente com Cristo (Ap 3.21).

Como a Palavra está afirmando: ser **coerdeiro** é ser **coerdeiro**. O que é de um, é, também, do outro. Lembremo-nos de que, falando com Deus Pai, Jesus afirmou: *‘tudo o que é Meu é Teu e o que é Teu é Meu’* (Jo 17.10). Assim, TUDO o que é do Pai, do Espírito Santo e de Jesus pertence IGUALMENTE aos remidos, pois são *‘herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo’*. E a mais significativa **herança**, que um pai transmite ao filho, é a sua própria natureza.

“Graça e paz abundem para vós pelo conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, com Quem vos tem concedido todas as coisas que pertencem ao poder da Divindade para salvação e o temor de Deus, pelo conhecimento dAquele que nos chamou para Sua glória e excelência, mediante as quais vos tem dado magníficas e gloriosas promessas, para que por meio destas participeis da natureza da Divindade ...” (2 Pe 1.2-4).

Enquanto estive aqui na Terra, a natureza divina de Jesus se manteve sempre **imanente**, em *‘standby’*. E em nós, está ela apenas **em potencial**?

Todo ser vivo, ao gerar um filhote, duplica-se. E, a esse respeito, a Escritura tem esta informação a nos passar: *“Porque somos **feitura** [criação] Sua, criados em Cristo Jesus ...”* (Ef 2.10 - RA). E Ele é DIVINO-humano. Observemos João 1.12: *“Mas aos que O receberam, aos que creem em Seu Nome, Ele lhes deu o **direito** de chegar a serem **filhos** de Deus”*. Note-se também que a palavra, aqui usada para *‘filhos’*, é *‘Tekna’* (teknon), termo grego empregado também para significar *‘filho natural’*, *‘filho por nascimento’*.

“De modo que, todos nós, confiantemente, contemplamos a glória do Senhor como que num espelho, e somos transformados a essa mesma imagem de glória, para glória, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Co 3.18). Essa transformação é – e será – um processo paulatino, contínuo, gradual, progressivo e que se estenderá por toda a eternidade, de um estado de glória a outro, interminavelmente.

Quanto a graça superabundou?

Sim! Sim, a declaração *‘... onde abundou o pecado, ali superabundou a graça’* (Rm 5.20), tem um significado ainda bem mais profundo e muito mais extenso do que a compreensão normalmente aceita no meio cristão. Como patenteamos, a maioria crê que *‘aquilo que os remidos herdarão será o que Adão perdeu’*. Herdarão também aquilo que Adão perdeu! Entretanto herdarão mais, muito mais, porque, ao Se unir com Sua **noiva**, isto é, com Sua igreja, com os **remidos**, Jesus o faz em regime de comunhão total de bens.

E, de Cristo, a Bíblia afirma: *“Em Quem habita corporalmente toda a **plenitude** da Divindade”* (Cl 2.9). Assim, entendemos que a natureza divina, com todos os seus atributos, está em Jesus. *“Que habite o Cristo em vosso homem interior mediante a fé, e em vossos corações por meio do amor ... para que sejais capazes de*

compreender juntamente com todos os santos qual é a altura, a profundidade, o comprimento e a largura, e entender a excelência do conhecimento do amor de Cristo, para que sejais cheios de **toda a plenitude de Deus**" (Ef 3.17-19). "Por Cabeça da Igreja O pós, a qual é o Seu corpo e a **plenitude dAquele** que a tudo preenche em tudo" (Ef 1.22-23). "Até que todos sejamos um na fé e conforme o conhecimento do Filho de Deus, e um homem maduro, segundo a medida da estatura da **plenitude do Cristo**" (Ef 4.13). "De Sua [de Cristo] **plenitude** recebemos sobre nós, e graça sobre graça" (Jo 1.16). '**Conhece-te a ti mesmo**' é mais profundo do que imaginavam os gregos!

Qual ser humano seria capaz de compreender tudo o que significa '**ser cheio de toda a plenitude de Deus**'? O glorioso plano, que Deus Pai idealizou para a '**esposa de Cristo**' – Sua igreja – está bem além das possibilidades imagináveis pela mente humana. Adam Clarke comentou: "Estar cheio de Deus é algo grandioso; estar cheio da '**plenitude**' de Deus é algo ainda maior. Estar cheio de '**toda**' a plenitude de Deus deixa atônitos os sentidos, confundindo-nos o entendimento".¹ "Regozijemo-nos e transbordemos de júbilo, e demos a Ele a glória, porque a **festa** de bodas do Cordeiro chegou, e Sua esposa se preparou ..." (Ap 19.7-8).

A glória de nosso Irmão

Quando Jesus retornou ao Céu, após Sua ressurreição, eis como os dois coros de anjos, um do lado de dentro e o outro do lado de fora da Jerusalém celestial, cantavam:

"Levantai as vossas cabeças, ó portões; e levantai, ó portas eternas; e o Rei da glória há de entrar. Quem é este Rei da glória? O SENHOR forte e poderoso, o SENHOR poderoso na batalha" (Sl 24.7-10 - KJ). Jesus é, hoje, o '**Rei da Glória**'.

E foi essa a maneira que os Céus recepcionaram o **Primogênito** da nossa raça, nosso Irmão mais velho. É Ele, hoje, o Governador do Universo, pois '**Tudo foi criado por meio dEle e para Ele. Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas por Ele existem**' (Cl 1.16-17). Portanto, '**Regozijai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: Regozijai-vos**' (Fp 4.4). Alegria! Muita alegria!

A nova raça que participará da administração do Universo!

Irmão, alegremo-nos com o fato de Deus Pai ter criado a possibilidade da humanidade se unir à Divindade '**em Cristo**', de sermos membros **da nova raça DIVINO-humana**, pertencentes à '**família de Deus**' (Ef 2.19), dos '**irmãos de Cristo**', dos '**irmãos do Rei**', dos '**filhos do Altíssimo**'.

E qual será a **função** dos irmãos de Jesus durante a eternidade? Em Apocalipse 3.21 lemos: '**Ao vencedor dar-lhe-ei assentar-se Comigo no Meu trono, assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono**', o que, provavelmente tenha relação tanto com um trono espiritual como com um físico. Contraste-se 2 Tessalonicenses 2.4 com Apocalipse 20.4. Esse '**assentar-**

¹ Comentário Milenium, vol. 4, p. 590; The New Testament of ...: With a Commentary and Critical Notes, vol. 6, p. 233.

se' não será apenas por um momento, mas, sim, eternamente, pois **'reinarão pelos séculos dos séculos'** (Ap 22.5). Se reinarão, serão reis! Ora, os remidos, assentados no trono do Pai e de Jesus Cristo, sim, terão o inaudito privilégio de participar da **administração do Universo!** Participar da natureza divina abre-nos uma realidade tão imensa que a nossa mente é incapaz de abarcar.

A **'Escada de Jacó'** ligou a Terra ao Céu eternamente. Jesus abaixou-Se até onde a humanidade estava: em carne pecaminosa, para erguer os homens até onde Ele estava: em Divindade. Deus Pai *"os destinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, para que Ele pudesse ser o Primogênito entre muitos irmãos"* (Rm 8.29 - KJ). *"Pode qualquer promoção terrestre conferir honra idêntica a esta: ser filhos de Deus, filhos do Rei celestial, membros da Família real?"*²

"O homem tem a certeza de que pode tornar-se um participante da natureza divina, como Cristo tornou-Se um participante da natureza humana".³

*"Cristo tornou-Se um conosco, a fim de que pudéssemos tornar-nos um com Ele em divindade".*⁴ *"É privilégio de todo crente em Cristo possuir a natureza de Cristo, uma natureza bem acima da que Adão perdeu pela transgressão".*⁵

Eis a **unidade corporativa:** *"Para que todos sejam um; como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós"* (Jo 17.21 - CF).

Uma inaudita realidade

De todas as informações que a Bíblia nos traz, cremos que nenhuma se equipara à de pertencermos à **família de Deus**, que, após a cruz, passou de **Três Membros** para bilhões de membros. Sempre deveríamos manter em nossa mente que somos *'irmãos de Jesus'*, o que, aliás, é uma parte do que significa **'estar em Cristo'**. JAMAIS vai existir realidade mais prometedora e inimaginável; e abandonemos de vez a esdrúxula ideia de que crer nas palavras de Jesus (Jo 10.34) viria a coincidir com a maldita pretensão de Lúcifer: *'... e serei semelhante ao Altíssimo'* (Is 14.14). Longe de nós essa ideia, porque ele desejava o poder de Deus, mas não o Seu caráter; enquanto os fiéis almejam ser ininterrupta e eternamente **'enjesuizados'** (Gl 1.15-16; 2.19-21).

De sorte que, se o nosso estimado leitor ainda não havia agradecido a Deus, por Ele ter consentido com a **maior desgraça** já acontecida à raça humana, **a queda de Adão**, está na hora de fazê-lo! Cremos que foi a incontida surpresa, motivada pela compreensão dessa bem-aventurança, que provocou a expressão de admiração em 1 João 3.1 (CF): *"Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus"*.

² Maranata, O Senhor Logo Vem, MM 1977, p. 347.

³ Review and Herald, 28 de agosto de 1900.

⁴ Review and Herald, 18 de junho de 1901; Maranata, O Senhor Logo Vem, MM 1977, p. 299.

⁵ Olhando para o Alto, p. 12.

Frise-se, entretanto, a sequência em 1 João 3.2 (CF): “*Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele ...*”. **Esteja longe de nós, então, a ideia de que, sendo cristãos, seríamos deuses, aqui e agora, nesta Terra.** Entretanto, após a volta de Jesus, os Seus irmãos farão, sim, parte da Família de reis e sacerdotes de nosso Deus e Pai. Incontestavelmente trata-se de uma promessa de Deus, que Ele, obviamente, a cumprirá, sim! **(1)** Antes da conversão, João 10.34 estava apenas *em potencial, legalmente, objetivamente*; **(2)** após ter aceito a Jesus, *em teste*, em *‘standby’*, *subjetivamente* [ao Espírito Santo ativar em nós a **natureza divina** com Suas tendências ao bem, por ocasião do *novo nascimento* (Jo 3.3-7)!]; e **(3)** após a volta de Jesus, *em pleno vigor*.

‘Rei dos reis e Senhor dos senhores’

Em Apocalipse 19.16, lemos que Jesus, na Sua vinda, *‘Tem escritos estes nomes na roupa e sobre Sua coxa: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES’*. Alguns têm entendido que essa inscrição poderia se referir aos governantes terrenos; porém, nessa ocasião, quando essa passagem estiver se cumprindo, se concretizando, já nem mais haverá governantes terrenos!

Nós, pelo contrário, cremos que essa passagem se refere, sim, aos *‘irmãos do Rei’*, os remidos, os quais *‘reinarão com Cristo durante mil anos* (Ap 20.4 - KJ; 3.21; 5.10). Como já nos referimos, se *‘reinarão’*, logo, são, de fato, reis. E Jesus, como o *‘Primogênito entre muitos irmãos’* (Rm 8.29), é o Líder desta nova família de reis, é o *‘REI DOS REIS’*. Ele, como *‘Sumo Sacerdote’* (Hb 8.1) e os remidos, como *‘sacerdotes de Deus e do Seu Cristo’* (Ap 20.6) por toda a eternidade. Amém? “*Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes dAquele que ...*” (1 Pe 2.9 - CF).

O novo endereço da sede administrativa do Universo

Nos capítulos 4 e 5 de Apocalipse, vemos a descrição:

- de **Deus Pai** sentado em Seu trono [versículos 4.2-3];
- do **Espírito Santo** [versículo 4.5: *‘as sete Lamparinas de fogo’*];
- de **Jesus Cristo** [versículo 5.6];
- dos anjos [versículo 4.5: *‘relâmpagos’* (Ez 1.13-14)];
- dos vinte e quatro *‘anciãos’* [versículo 4.4];
- das *‘quatro criaturas viventes’* [versículos 4.6-9].

Enfim, trata-se da descrição simbólica da sede administrativa do Universo. E aonde está localizada hoje? Paulo nos relata em 2 Coríntios 12.2-4: “*Conheço um homem [ele mesmo] no Cristo que há quatorze anos ... foi arrebatado até ao terceiro céu ... foi arrebatado ao paraíso, e escutou coisas inefáveis [inefável = ‘indizível, que não se pode exprimir por palavras’*. Dic. Aurélio], *que ao homem não é possível expressar*”. Onde foi ele arrebatado? Para a **atual sede administrativa**

de todo o Universo celestial, ao **paraíso**, ao **'terceiro céu'** (2 Co 12.2).

Sabemos que o lar dos remidos será aqui na Terra, pois lemos em Mateus 5.5: *"Felizes os humildes, porque eles herdarão a terra"*. E, uma das mais alvissareiras e agradabilíssimas notícias, registradas no livro da Revelação – o Apocalipse – é que a Sua **sede administrativa** será instalada aqui na Terra. Eis:

"E escutei uma potente voz do Céu que disse: Eis o tabernáculo de Deus [sim, o Santuário Celestial. Hebreus 8.1-6.] com os homens, e Ele habitará com eles. Eles serão Seu povo e Deus mesmo com eles será seu Deus" (Ap 21.3).

Sim! O planeta Terra, que foi o palco do pecado, e onde o **'Rei da Glória'** empoeirou Seus pés, derramou Suas lágrimas por nós, e verteu Seu sangue para nos salvar, terá o privilégio de ser Sua **sede administrativa** eternamente. Estará aqui, no nosso planeta, o centro administrativo do Universo, onde *'desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar...'* (Is 66.23 - CF).

O plano da redenção tem uma magnitude inimaginável. *"As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam"* (1 Co 2.9 - CF). Então, durante esta nossa existência está completamente fora de cogitação ter-se qualquer ideia precisa do que nos espera na eternidade. Que, pela graça divina, estejamos lá.

A serviço do Universo celestial

Recordemo-nos da parábola das **dez minas**, relatada em Lucas 19.11-26. Nessa ilustração – simbólica, obviamente – como prêmio pela gerência exercida no uso da **'mina'** recebida, cada um dos remidos foi posto como **'governador'** de um certo número de **'cidades'**. Aquele cuja **'mina'**, isto é, *'vida e corpo, talentos e tesouros'*, rendera **'dez minas'** passou a governar **'dez cidades'**. E aquele, cuja **'mina'** rendera **'cinco minas'** passou a governar **'cinco cidades'**. O prêmio foi estabelecido exatamente na proporção da multiplicação dos talentos recebidos. Estamos hoje definindo a nossa função lá na eternidade.

Perguntamos: Quem seriam, pois, os demais **'habitantes'** dessas simbólicas **'cidades'**, referidas por Jesus? Os remidos não poderiam ser, pois eles já serão os governadores delas. Estamos de acordo de que se trata de *'todas as nações'* (Ap 2.26-27; 15.4), isto é, dos anjos e dos habitantes dos **'mundos não-caídos'**?

Eis como reagiram os diversos tradutores, em relação à informação contida em Daniel 7.27. A maioria deles deixou de captar a magnitude da futura realidade em que os remidos estarão envolvidos, e não optou pela tradução, feita na RSV [Revised Standard Version] ou na Watchtower Bible, onde se lê: *"seu [dos salvos] reino é um reino de duração indefinida e a eles é que servirão e obedecerão todos os domínios [os seres celestiais, não-caídos]"*.

Os remidos reinarão sobre todos os demais seres criados, inteligentes, existentes no infinito Universo de nosso Deus, **para servi-los!** Convém

sempre nos recordarmos que a lei, que vigora entre todos, lá na Pátria celestial, é: “*Quem entre vós deseja ser o primeiro, seja vosso servo*” (Mt 20.27). Na eternidade, bem como no legítimo cristianismo, a grandeza não significa *ser servido*, mas, sim, *servir*. Que o Senhor nos conceda, pois, a graça de participarmos da eterna ventura de sermos úteis aos seres inteligentes, que se mantiveram sempre fiéis a Deus. Amém?

Superiores aos anjos e aos seres inteligentes dos mundos não-caídos!

Informação semelhante a essa de Lucas 19.11-26 encontra-se em Apocalipse 2.26-27 (KJ), onde lemos: “*E ao que vencer e guardar as Minhas obras até ao fim, a ele Eu darei poder [autoridade] sobre as nações [isto é, sobre os anjos e sobre os habitantes dos mundos não-caídos] e ele as governará com um cetro de ferro [isto é, com a Lei de Deus, a Lei do amor] ...*” Note o seguinte comentário: “*Grande como seja a vergonha e degeneração pelo pecado ainda maior será a honra e exaltação pelo amor redentor. Aos seres humanos que lutam por conformidade com a imagem divina, será concedido um suprimento do tesouro celeste, uma excelência de poder que os colocará acima dos próprios anjos que jamais caíram*”.⁶

Sim! Os remidos ocuparão na eternidade uma posição muito superior à dos anjos bons e à dos mundos não-caídos, pois somos os ramos da Videira verdadeira (Jo 15), e continuaremos a sê-lo eternamente, lá na Pátria celestial.

E, como permaneceremos ‘*em Cristo*’ por toda a eternidade, tudo aquilo que Ele, como Deus e Criador, fizer, nós o estaremos fazendo ‘*nEle*’, pois Jesus continua e continuará sempre sendo o nosso legítimo **Representante e Irmão**.

E Ele, sendo nós, age e continuará agindo, eternamente, por nós. Louvado seja o Senhor! O que Deus fez e fará aos remidos servirá de ‘*vacina*’ contra o pecado, eficiente também a todos os inteligentes seres celestiais, não-caídos. Está escrito: “*... não se levantará por duas vezes a angústia*” (Na 1.9 - CF).

O que faremos diante de tanto amor e de tanta bondade?

“*Com que pagarei a Yahweh por todos os Seus benefícios para comigo? Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome de Yahweh; cumprirei meus votos a Yahweh diante de todo o povo*” (Sl 116.12-14).

Sendo que nosso Pai tem planos tão sublimes para o futuro de nossa raça, que tipo de resposta seria natural que Ele recebesse de todos os ‘*filhos dos homens*’? De que maneira um ‘*filho de Deus*’ deveria corresponder à tamanha demonstração de incrível bondade e insondável amor do Pai celestial em tomar o ‘*pó da terra*’ e, pela Sua misericordiosa graça, constituí-lo Seu filho, abrindo-lhe oportunidades que estão bem além de nossa mais fértil imaginação? Lembremo-nos sempre de quanto custou, à Divindade, a Cristo vir ‘*buscar e salvar o que se havia perdido*’ (Lc 19.10). Por ter assumido a nossa

⁶Parábolas de Jesus, p. 163.

natureza humana, Jesus passou a sofrer limitações a nós incalculáveis. De que maneira devemos, pois, nos comportar também aqui nesta Terra?

Por amor a Ele, sejamo-Lhe **fidelíssimos nas mínimas coisas**, honrando devidamente ao nosso Pai, representando-Lhe fielmente o caráter divino e honrando o nome da nossa Família celestial. Que tenhamos a bênção e a honra de ter Jesus vivendo Sua vida perfeita em nós ininterruptamente!

Que resposta, pois, nos compete dar ao inimigo de nosso querido Pai, quando, vergonhosamente, nos propõe a troca da futura glória dos remidos por uma momentânea, ilusória e rançosa satisfação do ego? “*E todo o que tem esta esperança nEle, a si mesmo se purifica como Ele é puro*” (1 Jo 3.3). Amém?

Antes morrer do que pecar! “*Pois, se não tiverdes sido fiéis com as riquezas injustas, quem vos confiará as verdadeiras riquezas?*” (Lc 16.11-12 - KJ). “*Corro para a meta – [ser fiel a Jesus por amor ao nosso querido Pai] – com o fim de obter a vitória do supremo chamado de Deus por meio de Jesus Cristo*” (Fp 3.14). Para obter êxito neste intento, precisamos **viver João 15.7**: (1) **estar em Cristo** e (2) seguir, o **exemplo de Cristo**: enfrentar as tentações com ‘*a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus*’ (Ef 6.17), pois “*Sem o ‘COMO’, não há como obedecer-Lhe*”.

A recompensa aos remidos nos é inimaginável! (1 Co 2.9)

Amigo, a compreensão das palavras de Jesus, em João 10.34-36, faz o nosso coração pulsar de admiração e de contentamento, pois trata-se de uma feliz e doce realidade, que será conhecida e desfrutada **subjetivamente**, lá na Pátria celestial, apenas pelos remidos: “*... seremos semelhantes a Ele*” (1 Jo 3.2 - CF)! E, então? Faz parte dos planos do estimado amigo também estar lá?

“*Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de júbilo; então entre as nações se dizia: Grandes coisas o Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres*” (Sl 126.1-3 - RA). Aleluia! Halleluyah!

Experiência semelhante será vivida pelos remidos ao chegarem lá na Pátria! Que participemos dessa bem-aventurança. Que cada um de nós seja uma **fonte de constante alegria** e efusivo contentamento Àquele que, *sendo nós*, morreu na cruz *por nós*. Que as nossas intenções sejam de Lhe fazer exclusivamente o bem, em tudo e sempre, principalmente agora que nosso Pai está sendo julgado e nos instituiu como Suas testemunhas. Amém?

Oremos juntos: “*Ó Senhor, nosso Deus, muito obrigado pelos Teus magníficos planos, relativos ao futuro da humanidade. Lamentamos o fato de termos sido a causa das bodas de Teu Filho unigênito. Concede-nos a graça de sempre agirmos por amor a Ti, vindo a sermos considerados dignos de Tua confiança. Em nome de nosso Irmão, o Primogênito de nossa família, o Senhor Jesus Cristo. Amém*”.

Apoio ao conteúdo deste capítulo

*“Um argumento que passa do **menor** para o **maior** – Se os homens podem receber, com razão, a designação **deuses**, simplesmente porque representam Deus diante do povo, **quanto mais** o Messias deveria ser capaz de ser chamado por esse título. Porém essa interpretação não é obviamente suficiente, e se esse é o único sentido da passagem, então concluímos que Jesus estava usando um truque comum aos filósofos, porquanto teria criado um duplo sentido para o vocábulo ‘Deus’.*

*“No **primeiro** caso, Se referiria a um mero homem, como representante de Deus, mas que, em sentido algum compartilharia da natureza divina. Mas, no **segundo** caso (ao referir-Se a Si mesmo), Se referiria ao Messias, o Filho de Deus, que na realidade **participa da natureza divina**, por ser Ele uno com o Pai. ... Dessa forma, os dois termos, apesar de serem expressos pela mesma palavra, na realidade seriam representativos de conceitos ou realidades separadas. Nesse caso, Jesus ter-Se-ia feito culpado de modificar a significação do termo, na metade de Seu argumento, simplesmente com o propósito de tirar o melhor proveito possível do argumento.*

*“Por conseguinte, deve haver uma **significação mais profunda** para o termo deuses, conforme o mesmo é utilizado em referência aos homens, algo mais parecido com o sentido do mesmo termo, ao ser usado com referência à **Pessoa de Jesus Cristo**”.*⁷

*“É privilégio de todo crente em Cristo **possuir a natureza de Cristo**, uma natureza **bem acima da que Adão perdeu** pela transgressão”.*⁸

*“O mesmo poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos, erguerá Sua igreja, glorificando-a com Cristo, como Sua esposa, acima de todo os principados, de todas as potestades, acima de todo nome que se nomeia, não somente neste mundo, mas também nas cortes celestiais”.*⁹

*“A natureza, que Cristo tomou sobre Si mesmo, Ele estava agora quase pronto a levá-la ao alto, mesmo ao trono de Deus. Em assim fazendo, Ele conferiu à raça humana uma honra que nós falhamos em avaliar. Mesmo os anjos celestiais não são assim honrados”.*¹⁰

*“A Terra, o próprio campo que Satanás reclama como seu, será não apenas redimida, mas exaltada. **Nosso pequenino mundo**, sob a maldição do pecado, a única mancha escura de Sua gloriosa criação, **será honrado acima de todos os outros mundos do Universo de Deus**. Aqui, onde o Filho de Deus habitou na humanidade; onde o Rei da Glória viveu e sofreu e morreu – aqui, quando Ele houver feito novas todas as coisas, será o tabernáculo de Deus com os homens, ‘com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.’ Ap 21.3. E através dos séculos infintos, enquanto os remidos andam na luz do Senhor, hão de louvá-Lo por Seu inefável Dom – EMANUEL, ‘DEUS CONOSCO’”.*¹¹

*“Os privilégios assegurados aos filhos de Deus são sem limites – estar ligados com Jesus Cristo que, pelo universo do Céu e dos mundos não caídos é adorado por todo coração, e Seus louvores entoados por toda língua; ser filhos de Deus, usar o Seu nome, **tornar-se membro da família real**; achar-se sob a bandeira do Príncipe Emanuel ...”.*¹²

“Jesus ascendeu ao Pai como Representante da raça humana, e Deus levará os que refletem

⁷ Russell Norman Champlin, Comentário Milenium, vol. 2, p. 454.

⁸ Olhando Para o Alto, p. 12.

⁹ Youth’s Instructor, 11 de agosto 1898.

¹⁰ Youth’s Instructor, 16 de dezembro 1897, parte 4.

¹¹ O Desejado de Todas as Nações, p. 26.

¹² Youth’s Instructor, 20.10.1886; Filhos e Filhas de Deus, MM 1956, p. 372

a Sua imagem para que contemplem Sua glória e **dela compartilhem**".¹³

"[Os remidos] têm para com Deus uma relação **ainda mais sagrada** do que os anjos que nunca caíram".¹⁴

"Cristo curvou-Se em inigualável humildade a fim de que, em Sua elevação ao trono de Deus, pudesse elevar os que nEle creem a um lugar com Ele em Seu **trono**".¹⁵

"Grande como seja a vergonha e degeneração pelo pecado ainda maior será a honra e exaltação pelo amor redentor. Aos seres humanos que lutam por conformidade com a imagem divina, será concedido um suprimento do tesouro celeste, uma excelência de poder que os colocará **acima dos próprios anjos que jamais caíram**".¹⁶

"O homem tem a certeza de que pode tornar-se um **participante da natureza divina**, como Cristo tornou-se um **participante da natureza humana**".¹⁷

"Cristo tornou-Se **um conosco**, a fim de que pudéssemos tornar-nos **um com Ele em divindade**".¹⁸

"A verdade, preciosa verdade, é para santificar, subjugar, refinar, elevar, e finalmente **exaltar-nos a um assento à destra da Majestade do Céu**".¹⁹

"[Cristo] pede, para Seu povo, não somente perdão e justificação, amplos e completos, mas **participação em Sua glória e assento sobre o Seu trono**".²⁰

"Pode qualquer promoção terrestre conferir honra idêntica a esta: ser filhos de Deus, **filhos do Rei celestial**, membros da **família real**?"²¹

"Um eterno peso de glória e **uma vida comparável com a de Deus** aguardará o vitorioso. Nossa mente deveria estar constantemente ponderando sobre a bondade de Deus e o **futuro lar dos santos**, e deveríamos sempre empenhar-nos na perfeição de caráter para que, por fim, possamos ter entrada na Cidade de Deus".²²

A fim de se compreender bem: "Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos **segundo a carne**; e, se antes conhecemos Cristo **segundo a carne**, já agora não O conhecemos deste modo." (2 Co 5.16 - RA), consideremos atentamente esta citação:

"Até então Pedro conhecera a Cristo **segundo a carne**, como muitos O conhecem hoje; mas não mais deveria estar assim limitado. Não O conhecia como antes, em sua convivência com Ele na humanidade. Amara-O **como homem**, como mestre enviado pelo Céu; amava-O agora **como Deus**".²³ Isso nos permite parafrasear 2 Coríntios 5.16 (RA) deste modo:

"Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém mais conhecemos **como se fosse apenas um simples ser humano**; e, se antes conhecemos Cristo **apenas como um simples Homem**, já agora não O conhecemos mais deste modo, pois já reconhecemos que Ele, **além da natureza humana, é detentor também, e igualmente, da legítima natureza de Deus Pai, sim, a natureza divina**". E também nós já conhecemos os homens assim!

¹³ Vida e Ensinos, p. 233.

¹⁴ Test. Seletos, vol. 2, p. 336; Exaltai-O, MM 1992, p. 228.

¹⁵ Fund. Educ. Cristã, p. 180.

¹⁶ Parábolas de Jesus, p. 163.

¹⁷ Review and Herald, 28 de agosto de 1900.

¹⁸ Review and Herald, 18 de junho de 1901; Maranata, O Senhor Logo Vem, MM 1977, p. 299.

¹⁹ Olhando para o Alto, MM 1983, p. 219.

²⁰ O Grande Conflito, p. 484.

²¹ Maranata, O Senhor Logo Vem, MM 1977, p. 347.

²² Manuscrito 30, 1886; Olhando para o Alto, p. 319.

²³ O Desejado de Todas as Nações, p. 815-816.